

CORREIO BRAZILIENSE

DE OUTUBRO, 1812.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvéra la chegára.

CAMOENS, C. VII. G. 14.

POLITICA.

Documentos officiaes relativos a Portugal.

PROVISAÕ.

DOM João por graça de Deos Principe Regente de Portugal, e dos Algarves, d'aquem, e d'além Mar, em Africa, de Guiné, etc. conformando-me com a informação, e parecer dos Governadores do Reino de Portugal, e dos Algarves, sobre o requerimento de José Joaquim de Castro em que pede se declare, que sómente se denomine agoa de Inglaterra a que manipúla na sua fábrica, e que esta seja a unica que se possa denominar Real fabrica de agoa de Inglaterra, para se livrar das questões que se lhe tem suscitado, a fim de a desacreditarem, com damno irreparavel do seu commercio, e reputaçãõ, quando o frequente uso della pelo espaço de muitos annos a tem qualificado de proveitosa : e tomando tambem na minha Real consideraçãõ os donativos de grande número de duzias de garrafas da mesma agoa, que o dito José Joaquim de Castro tem feito aos hospitaes militares na presente guerra, aos emigrados, e ás povoações invadidas, e evacuadas, cujo serviço muito o recommenda : hei por bem, e por graça, fazer-lhe mercê, de que sómente seja denominada agoa de Inglaterra a que se manipúla na sua fabrica; prohibindo expressamente, que outro qualquer inventor,

VOL. IX. No. 53.

4 D

ou manipulador possa dar o mesmo nome ás aguas febris, fugas da sua invenção, e manipulação, o que fica sendo livre, sem restricção alguma: e hei, outro sim, por bem fazer mercê á dita fabrica do mesmo supplicante, de que só ella tenha o titulo de Real fabrica de agoa de Inglaterra, cuja denominação já lhe fôra concedida por aviso de nove de Julho, de mil oitocentos e tres. Pelo que mando á Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação, e bem assim a todas as Authoridades, Justiças, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, que a cumpram, e façam cumprir inteiramente como nella se contém, e declara, sem dúvida, ou interptração alguma. Pagou de novos direitos mil e oitenta réis, que se carregarão ao thesoureiro delles, a folhas duzentas trinta e tres verso, do livro decimo terceiro da sua receita, e se registou o conhecimento em fórma, a folhas cento e trinta e oito, do livro septuagesimo nono de semelhantes registos. O Principe nosso Senhor o mandou por seu especial mandado, pelos Ministros abaixo assignados, Deputados da Real Junta do Commercio, Agricultura, e Fabricas, e Navegação, Anacleto da Silva Moraes a fez em Lisboa, aos vinte de Abril, de mil oitocentos e doze. Desta quatrocentos oitenta réis. José Accurcio das Neves a fez escrever. Antonio José da Motta. José Accurcio das Neves. Por Decreto de Sua Alteza Real, expedido da Corte do Rio de Janeiro, a 2 de Outubro, de 1811. Nesta Secretaria da Real Junta do Commercio, fica esta provisão registada, a folhas cento e vinte e tres, do livro respectivo.—Lisboa, 23 de Abril, de 1812.—Bento José Machado da Cunha Lobo, lugar do sello.

BRAZIL.

*Rendimentos e despezas do Erario de uma Capitania, em um anno.**Extracto do Ballanço que se tirou na Fazenda Real, em 31 de Dezembro, 1811.*

RECEITA.

Ballanço em dinheiro effectivo que passou para o anno de 1811	274:026.306
Rendimento de Terças partes dos Officios	2:868.587
Dizimos Reaes - - -	149:359.489
Donativo de Officios	3:526.382
Meias annatas, e Cartas de Seguro	4.040.811
Subsidio Imposto por Sahida no Assucar Tabaco, e Escravos, que vem da Costa da Mina	185:587.812
Propinas das Muniçoens de Guerra	326.962
Correio Geral -	1:400.000
Propinas dos Governadores -	326.962
Dinheiros Recebidos por Deposito	7:285.346
Bens de Capelas Vagas -	1:755.836
Dizima da Chancellaria -	5:080.133
Donativo das caixas e rolos de Tabaco -	14:830.750
Proprios Reaes -	3:588.120
Donativo Voluntario -	80:221.742
Restituiçoens a Fazenda Real -	15.500
Sesmarias - - -	3.500
Rendimento de diversas Recceitas	14:673.389
Direitos de Entradas da Jacobina e R°. de Contas - - -	662.740
Direitos de Escravos Minas -	576.000
Ilhas do Principe, e S. Thomé -	2:194.838
Alcances de Thezoueiros, e Almoxarifes da Real Fazenda -	1:007.994

Dizima do Tabaco, e mais generos da terra	27:548.684
Dizima d' Alfandega	188:078.936
Subsidio de Molhados	- 61:470.701
Direitos de 3.500 por escravo vindo da Costa da Mina	- 32:322.500
Senhoriagem da Moeda desta Cidade	80:333.897
Agoas Ardentes da terra, e vinhos de Mel	- 4:333.332
Bens confiscados aos Jesuitas	- 100.000
Ancoragens de Navios Estrangeiros que d'antes pertenciaõ ao Patraõ Mor	- 6:636.000
Bens de Captivos	- - 36.122
Direitos de 1.000 por escravo vindos da Costa da Mina	- 11.696.000
Subsidio Literario	- 12:532.791
Novo Imposto de 5 R ^s . por lb. de Carne verde talhada nos açougues desta Cidade	42:385.801
Decima sobre o Rendimento das Propriedades, d ^o .	- 28:978.903
Polvora vendida por Conta da Fazenda	- 6:641.476
Sal vendido por d ^a . d ^o .	- 3:000.720
Sellos em papeis	- 14:128.491
Venda de generos	- 1:288.800
Novo Imposto de 400 R ^s . por arroba de Tabaco, que sahe da Casa d'Arrecadaçaõ para o consumo d'terra	- 988.550
Siza dos bens de Raiz, e meia d ^a . de escravos ladinos	- 34:791.049
	<hr/>
	1:310:651.942
	<hr/>
Ballanço que ficou a Cargo do Thezoureiro geral	201:550.249
	<hr/>

DESPEZA.

Despeza com os Dizimos Reaes - -	2:390.037
Ditta com Donativo de Officios -	4:925
Ditta com Meias Annatas de Officios -	101.175
Subsidio imposto por sahida no assucar Tab ^o . & - - -	592.195
Ditta com o Correio geral - -	482.222
Ditta de Capellas vagas - -	1:412.857
Ditta com Proprios Reaes -	965.265
Ditta com o Rendimento Donativo Volun- tario - - - -	12:530.990
Despeza com o Rendimento da Dizima do Tabaco, e mais generos da terra -	230.863
Ditta com a Dizima d'Alfandega	7:792.899
Ditta com o Subsidio de Molhados -	160.000
Ditta com o Rendimento de 3.500 por es- cravo - -	100.000
Ditta com o Rendimento a 1.000 por ditto	100.000
Ditta com o Subsidio Literario -	14:201.539
Ditta com o Imposto de 5 R ^s . por lb. de Carne - -	309.580
Ditta com a Decima - -	41.477
Ditta com a venda do Sál - -	275.200
Ditta com Sellos dos Papeis - -	700.000
Ditta com Siza e meia ditta -	66.000
Ditta com a Fortaleza de Ajudá da Costa da Mina -	4:429.804
Ditta com o dinheiro recebido por deposito	3:463.322
Ditta extraordinaria -	7.392.475
Despeza com a Fragata que se acha constru- hindo no Arsenal desta Cidade -	81:115.015
Despeza com os Cortes, e fretes de Madeira	22:667.506
Remessa ao Real Erario do Rio de Janeiro	269:087.970
Amarras de piassaba remettidas para d ^o . -	1:340.000
Despeza Militar desta Capitania -	339:501.978

Juros pagos a Praça	-	+	12:924.926
Despeza Civil		-	65:279.893
Despeza com a Intendencia do Ouro		-	684.988
Ditta Ecclesiastica	-	-	23:884.225
Ditta com os Armazens Reaes desta Capitania	-	-	150:611.020
Ditta com Ilhas do Principe, e S. Thomé	-	-	10:596.382
Embarcaçoens de Guerra vindas a este Porto		-	68:323.965
Merces Ordinarias	-	-	341.000
Meza da Inspeccão	-	-	5:000.000
			<hr/>
			1:109:101.693
Ballanço que passa ao mez de Janeiro, 1812			201:550.249
			<hr/>
			1:310:651.942

—◆—

HESPAÑHA.

*Tractado de alliança entre S. M. o Imperador das Russias,
e a Regencia das Hespanhas.*

Sua Magestade Catholica D. Fernando VII., Rei de Hespanha e das Indias, e sua Magestade o Imperador de todas as Russias, igualmente animados do desejo de restabelecer e fortificar as antigas relações de amizade que existião entre as suas Monarchias, tem nomeado para este effeito; a saber, da parte de sua Magestade Catholica, e em seu nome, e por authoridade da Regencia das Hespanhas residente em Cadiz, a D. Francisco de Zea Bermudes: e sua Magestade, o Imperador de todas as Russias, o Senhor Conde Nicoláo de Romanzoff, seu Chanceller do Imperio, Presidente do seu Conselho Supremo, Senador, Cavalleiro das Ordens de Santo André, de Santo Alexandre Neweky, de Santo Wladimir, da primeira Classe e de Santa Anna, e de varias Ordens estrangeiras; os quaes depois de trocarem seus plenos poderes, que se acharão em boa e devida fórma, concordáram no seguinte:

Art. 1. Havera entre sua Magestade o Rey de Hespanha e das Indias, e sua Magestade o Imperador de todas as

Russias, seus herdeiros e successores, e entre as suas monarchias, não só amizade, mas tambem sincera uniaõ e alliança.

Art. 2. As duas altas partes contractantes, por este modo empenhadas, se entenderáõ sem demora sobre as estipulações desta alliança, e ajustaráõ entre si tudo quanto pôde ter connexão com os seus interesses reciprocos; e com a firme tençaõ que tem de fazer uma guerra vigorosa ao Imperador dos Francezes seu inimigo commum, promettem desde já vigiar e concorrer para tudo o que poder ser vantajoso a qualquer das partes.

Art. 3. Sua Magestade, o Imperador de todas as Russias, reconhece por legitimas as Cortes Geraes e Extrordinarias reunidas actualmente em Cadiz; assim como tambem a Constituiçaõ que ellas tem decretado e sancionado.

Art. 4. As relações de commercio serão desde já estabelecidas e favorecidas reciprocamente: as duas altas partes contractantes tratarão dos meios de lhe dar ainda maior extensão.

Art. 5. O presente Tractado será ratificado, e as ratificações se trocaraõ em S. Petersburgo no termo de tres mezes, contados do dia da assignatura, ou antes se poder ser.

Em fé do que, nós abaixo assignados, em virtude dos nossos plenos poderes, assignámos o presente Tratado e o firmámos com os sellos das nossas armas.

Feito em Weliky Lonky, aos 8 (20) de Julho, do anno da Graça, 1812.

(Assignado) FRANCISCO DE ZEA BERMUDES.

O Conde NICOLAO DE ROMANZOW.

As Cortes unanimemente o ratificáram em Cadiz, em 2 de Setembro, de 1812.

(Assignado) A. ANGELO DE LA VEGA INFANZON, Pres.

JOAÕ NICASIO GALLEGO, Dep. Secretario.

JOAÕ BERNARDO OGABAN, dito.

A' Regencia do Reino.

DECRETO.

Cadiz, 8 de Setembro.

O Governo de Hespanha tendo presente o officio que lhe dirigio a Regencia do Reino, pela Secretaria de Graça e Justiça, em data de 13 do corrente, no qual se verifica o que aconteceo no acto de prestar o R. Bispo de Orense o juramento de guardar, e fazer guardar a constituição politica da monarchia Hespanhola; mostrando-se que só o dito R. Bispo o fez depois de fazer varias protestaões, reservas, e declaraões, contrarias ao espirito da mesma constituição; e ao decreto de 18 de Março, deste anno, e repugnanses aos principios de toda a sociedade; segundo os quaes não póde, nem deve ser reputado como membro della nenhum individuo que recuse conformar-se com as leys fundamentaes que a constituem, assim na substancia, como no modo prescrito para esse effeito, pela competente e legitima authoridade, resolveo decretar e decreta:

1. O R. Bispo de Orense D. Pedro Quevedo e Quintano he indigno da consideração de Hespanhol, ficando por consequencia destituído de todas as honras, empregos, emolumentos, e prerogativas provinientes do poder civil.

2. Além disto será expulso do territorio da monarchia, no termo de 24 horas, contadas do momento em que lhe for intimado o presente decreto.

3. Esta resoluão comprehenderá a todo o Hespanhol que no acto de jurar a constituição politica da monarchia, usar, ou tiver usado de reservas, protestaões, e restricões; ou que não se conduzir ou houver conduzido de um modo conforme inteiramente ao que determina o decreto de 18 de Março, do corrente anno; e no caso de ser ecclesiastico perderá logo todos os bens, e honras seculares que desfructar, etc.

Dado em Cadiz, a 17 de Agosto, de 1812.

INGLATERRA.

Ordem em Conselho, determinando Represalias contra os Estados Unidos da America Septentrional.

Na Corte, em Carlton-house, aos 13 de Outubro, 1812.
—Presente, S. A. R. o Principe Regente em Conselho.

Porquanto, em consequencia de se ter recebido informaçã de uma declaraçã de guerra do Governo dos Estados Unidos da America contra Sua Majestade, e publicaçã de cartas de marca pelo mesmo Governo, contra S. M. e seus subditos, se expedio uma Ordem em Conselho, em data de 31 de Julho proximo passado, em que se determinava, que se trouxessem aos portos e detivessem os navios e bens dos Americanos, até segunda ordem ; e, porquanto, S. A. R. o Principe Regente, obrando em nome, e a bem de S. M. se absteve entã de expedir cartas de marca e represalias contra os navios, bens, e cidadãos dos dictos Estados Unidos da America, na expectaçã de que quando se notificasse a Ordem em Conselho, de 23 de Junho proximo passado, o dicto Governo revogaria e annullaria a dicta declaraçã de guerra contra S. M. assim como as cartas de marca e represalias.

E porquanto o dicto Governo dos Estados Unidos da America, sendo-lhe devidamente notificada a dicta Ordem em Conselho de 23 de Junho proximo passado, naõ julgou conveniente revogar a dicta declaraçã de guerra, e cartas de marca e represalias ; mas sim procedeo a condemnar, e persiste na condemnaçã dos navios, e propriedade dos subditos de S. M. como prezas de guerra, e tem recusado ratificar a suspensã d'armas, concordada entre o Tenente-general Sir George Prevost, Governador General de S. M. no Canada, e o Genaral Dearborn, commandante das forças Americanas nas provincias do Norte dos Estados Unidos ; e tem ordenado o recommear as hostilidades naquella parte.

S. A. R. o Principe Regente, obrando em nome e a bem de S. M. e com o parecer de seu Conselho Privado, he por ésta servido ordenar, e fica por ésta ordenado, que se expéssam Represalias Geraes, contra os navios, bens, e cidadãos dos Estados Unidos da America, e outros habitantes nos seus territorios (salvo e excepto quaesquer vasos aquem se tenha concedido licença de S. M. ou que tenha sido mandado libertar de embargo, e naõ tenha findo a viagem original em que fôram detidos e libertados) demaneira que, tanto as frotas e navios de S. M. como todos os outros navios e vasos, que tiverem patentes por cartas de marca ou represalias geraes, ou outras, concedidas pelos Commissarios de S. M. que exercem o officio de *Grand* Almirante da *Grã* Bretanha, poderaõ, e lhes será licito tomar todos os navios, vasos, e bens pertencentes ao Governo dos Estados Unidos da America, ou seus cidadãos, ou outros que habitem dentro dos seus territorios, e trazer os mesmos para serem adjudicados em qualquer das Cortes de Almirantado, dentro dos dominios de S. M.; e para este fim o Advogado-Geral, com o Advogado do Almirantado prepararaõ immediatamente o rascunho de uma patente, e o apresentaraõ a S. A. R. o Principe Regente n'esta Meza, authorizando os Commissarios que exercem o officio de *Lord* *Grand* Almirante, ou qualquer pessoa ou pessoas a quem elles dem poderes, ou nomearem, para que expessam cartas de marca e represalias a qualquer dos subditos de S. M. ou outros aquem os dictos Commissarios julgarem qualificados para aquelle fim, para que apreendam, aprezem, e tomem os navios, vasos, e bens pertencentes ao Governo dos Estados Unidos da America ou seus cidadãos, e outros habitantes dentro do mesmo paiz, territorio, ou dominios (excepto o acima dicto) e que insíram os poderes e clausulas nas dictas patentes, que saõ do costume, e conforme ás precedentes: e o Advogado-Geral de S. M.; e o Advogado

do Almirantado, preparem immediatamente o rascunho de uma patente, e o apresentem a S. A. R. o Principe Regente, nesta Meza, authorizando os dictos Commissarios, que exercem o officio de Lord Gram Almirante, a pedir e requerer a Alta Corte do Almirantado da Gram Bretanha, e o Lugar Tenente e Juiz da dicta Corte, seu Subrogado ou Subrogados, assim como as diversas Cortes de Almirantado nos dominios de S. M. a que tomem conhecimento d'isto, e procêdam judicialmente em todas as capturas, tomadias, presas, e represas de todos e quaesquer navios e bens, que ao presente estaõ, ou para o futuro forem tomados, e ouçam e determinem as causas conforme o procedimento do Almirantado e direito das gentes; julguem, e condemnem todos os taes navios, vasos, e bens pertencentes ao Governo dos Estados Unidos, ou cidadãos seus, ou outros habitantes dentro dos paizes, territorios, e dominios dos mesmos (excepto como dicto fica); e que se insãram na dicta Patente os poderes e clausulas que saõ do costume, e conforme á practica; e devem similhantemente preparar, e pôr na presença de S. A. R. o Principe Regente, n'esta Meza, um rascunho das instrucçoens, que possa ser conveniente mandar ás Cortes de Almirantado em Governos e plantaçoens externas, de S. M. para lhes servirem de guia; e tambem outro rascunho das instrucçoens para os navios aquem se expedirem patentes para o dicto fim.

S. A. R. o Principe Regente, he, comtudo, servido declarar por ésta, em nome e a bem de S. M. que nada do contido n'esta ordem se deve entender como revogando ou affectando a declaração, que o Commandante Naval de S. M. na estação da America foi authorizado a fazer ao Governo dos Estados Unidos da America—a saber, que S. A. R. animado por um sincero desejo de interromper as calamidades da guerra, authorizou ao dicto commandante a assignar uma Gonvenção, revogando e annullando,

desde o dia nella mencionado, todas as ordens hostiis, expeditas pelos respectivos Governos, com as vistas de restabelecer sem demora as relaçoens de amizade e commercio entre S. M. e os Estados Unidos da America.

Dado na Corte em Carlton-house, aos 13 de Outubro, 1812.

(Assignados)	CASTLEREIGH.	LIVERPOOL.
	N. VANSITTART.	BATHURST.
	CARLOS LONG.	MELVILLE.
		SIDMOUTH.

FRANÇA.

Senatus Consultum de 1 de Septembro, 1812, relativo ao recrutamento do Exercito.

Napoleaõ, pela graça de Deus, e a Constituiçaõ, Imperador dos Francezes, Rey de Italia, &c. O Senado, tendo ouvido os Oradores do Conselho d'Estado, decretou, e ordena o seguinte:—

Extracto dos Registros do Senado Conservativo; terça feira, 1 de Septembro, 1812.

O Senado Conservativo, convocado em numero prescripto pelo artigo 90 do Acto constitucional de 13 de Dezembro, de 1791; considerando o projecto do Senatus Consultum, minutado na forma prescripta pelo artigo 57 do Acto Constitucional, datado de 4 de Agosto, de 1802;

Depois de ter ouvido, sobre os motivos do dicto projecto, os Oradores do dicto Conselho de Estado, e o relatório de uma Commissão especial, nomeada na sessaõ de hontem, havendo votado pela adopçaõ o numero de vogaes prescripto pelo artigo 56 do Acto Constitucional, de 4 de Agosto, de 1802; foi decretado:—

Art. 1. Pôr-se-haõ á disposiçaõ do Ministro da Guerra, para o recrutamento do Exercito, cento e vinte mil homens.

2. Seraõ tirados d'entre os Francezes, nascidos desde o 1º. de Janeiro, até 31 de Dezembro, de 1793.

3. Dezasette mil homens tirados da conscripção de 1813, d'entre os que naõ forem chamados a formar parte do exercito activo, seraõ destinados, na conformidade dos artigos 5, e 11, do Senatus Consultum, de 13 de Março, e do artigo 14, do decreto de 14 de Março, a substituir os homens que faltarem para completar as cohortes do primeiro bando da guarda nacional, e postos á disposiçaõ do Ministro da Guerra, que os chamará se o julgar necessario.

4. As mostras e seus periodos seraõ determinados pelos regulamentos da Administraçaõ publica.

5. O presente Senatus Consultum será transmittido a S. M. o Imperador e Rey.

(*Assignados*) CAMBACERES, Presidente.
 LATOUR MAUBOURG, Secretario.
 Conde BOISSY D'ANGLAS, dito.

Mandamos e ordenamos, que as presentes, selladas com o nosso sello d'Estado, inseridas no buletim das leys, sejam dirigidas ás Cortes de Justiça, Tribunaes, e Authoridades administrativas, para serem inscriptas nos registros, observadas e mandadas observar. E o Gram Juiz, Ministro de Justiça, he encarregado da sua publicaçaõ.

Dado aos 4 de Septembro, de 1812.

(*Assignado*) NAPOLEAÕ.

SUECIA.

Tractado de Paz entre S. Majestade El Rey de Suecia, e S. M. El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda.

Em nome da Sanctissima, e Indivisivel Trindade. S. M. El Rey de Suecia, e S. M. El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, estando igualmente anima-

dos pelo desejo de restabelecer as antigas relações de amizade e boa communicação entre as duas coroas, e seus respectivos Estados, nomeáram para este fim ; a saber :— S. M. El Rey de Suecia ao Sieur Lourenço, Barão d'Engerstrom, &c.; e o Sieur Gustavus, Barão de Wellerstedf, &c.; e o Principe Regente em nome e a bem de S. M. El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, Eduardo Thornton, Escudeiro; os quaes plenipotenciarios, depois de trocar os seus plenos poderes lavrados em devida forma ; concordáram nos artigos seguintes:—

Art. 1. Haverá entre Suas Majestades El Rey de Suecia, e El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, seus herdeiros e successores ; e entre os seus subditos, reynos, e estados respectivamente, uma firme, verdadeira, e inviolavel paz, e uma sincera e perfeita uniaõ, e amizade ; demaneira que desde este momento se olhará como tendo cessado, e sendo destruido todo e qualquer motivo de ma intelligencia, que tenha subsistido entre elles.

2. Seraõ restabelecidas as relações de amizade e commercio entre os dous paizes ; no mesmo pé em que estávam no 1.º de Janeiro, de 1791 ; e todos os tractados e convençoens, que subsistiam entre os dous Estados na quella epocha seraõ olhados como renovados e confirmados ; e saõ, nessa conformidade, pelo presente tractado renovados, e confirmados.

3. Se em resentimento da presente pacificaçãõ, e do restabelimento da boa communicaçãõ entre os dous paizes, alguma Potencia qualquer que séja fizer guerra á Suecia, S. M. El Rey do Reyno Unido da Gram Bretanha e Irlanda, se obriga a tomar medidas, de concerto com S. M. El Rey de Suecia, para a segurança e independencia de seus Estados.

4. O presente tractado será ratificado pelas duas partes contractantes ; e as ratificaçoens trocadas dentro em 6 semanas, ou mais depressa se possivel for.

Em fé do que nós abaixo assignados, em virtude dos nossos plenos poderes, assignamos o presente tractado, e affixamos aqui os nossos sellos.

Dado em Orebro, aos 18 de Julho, de 1812.

(Assignados)

Baraõ D'ENGERSTROM.

Baraõ DE WETTERSTEDT.

EDUARDO THORNTON.

Foi ratificado este Tractado, por S. A. R. o Principe Regente, aos 4 de Agosto; e por S. M. Sueca, aos 17 de Agosto.

COMMERCIO E ARTES.

INGLATERRA.

NA Corte em Carlton-house, aos 29 de Setembro, de 1812.—Presente, S. A. R. o Principe Regente em Conselho.

Por quanto, por um Acto passado no anno quinquagesimo segundo do reynado de Sua presente Magestade, intitulado “ Um Acto para revogar, aquella parte do Acto do anno quadragesimo terceiro do reynado de Sua presente Magestade, que permite a importação de bens e mercancias da Turquia, Egypto, e Mares do Levante, em navios estrangeiros,” se determina, que o dicto acto do anno quadragesimo terceiro de Sua presente Magestade, seja revogado, passado o primeiro dia de Novembro, do anno de 1812; e que taes bens e mercancias, quaes eram permittidas importar-se, não sêjam depois do 1º. de Novembro sobredicto importadas para qualquer parte do Reyno Unido em outros navios ou vasos, que não sêjam de construcção Britannica, pertencentes, navegados, e registrados segundo a ley; com tanto porem que sêja

licito a S. M., por sua Ordem em Conselho, permittir, durante as presentes hostilidades; e até 6 mezes depois da ratificaçãõ de um tractado definitivo de paz, que quaesquer bens, ou mercancias até aqui usualmente importadas da Turquia, ou Egypto, ou de qualquer parte dos dominios do Gran Señor, nos Mares do Levante, se possam importar em quaesquer navios ou vasos, navegados por marinheiros estrangeiros.

E porquanto se achou que certos navios neutraes, que tinham hido, debaixo dos regulamentos dos Actos acima mencionados, para o fim de importar bens e mercancias, para os portos do Reyno Unido, não poderaõ chegar aos dictos portos, antes do 1.º dia de Novembro proximo futuro.

S. A. R. o Principe Regente, em nome e a bem de S. M. he servido determinar, por, e com o parecer do Conselho Privado de S. M., e he por ésta determinado, que os bens e mercancias, acima dictos, possam ser importados, em virtude dos sobredictos Actos; e será permittido, e he permittido importallos em navios neutraes, para qualquer porto ou portos do Reyno Unido, até o 1.º dia de Janeiro proximo futuro; sujeitos aos direitos de Alfandega e Excisa, e a todas as mais regras, regulamentos e condiçoens; e a todas as penas, e perdimentos prescriptos pelo sobredicto Acto, passado no anno quinquagesimo segundo do reynado de Sua presente Magestade.

O os muito honrados Lords Commissarios do Thesouro de S. M. os Principaes Secretarios de Estado de S. M., os Lords Commissarios do Almirantado, e o Juz da Alta Corte do Almirantado, e Juizes das Cortes de Vice-Almirantado tomem as medidas necessarias, segundo ao que a cada um delles pertencer.

(Assignado)

J. BULLER.

LISBOA.

29 de Setembro.

A Real Junta do Commercio mandou affixar o seguinte Edital.

A' Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçãõ, baixou o aviso do theor seguinte :

Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor !—Constando que no dia 30 do passado fundeou na Bahia de Tanger um pequeno Chaveco Tunezino, armado á redonda, com o casco preto, e trincheiras brancas ; o qual naõ tendo sido alli admittido á prática, sahio na noite do mesmo para o oceano ; tem-se expedido as ordens convenientes ao commandante da esquadilha do Guadiana, para evitar o mal, que desta sahida póde resultar ao nosso commercio : e He Sua Alteza Real Servido mandar communicar esta noticia á Real Junta do Commercio, para que os negociantes a naõ ignorem, e possão em consequencia tomar as medidas que lhes parecerem convenientes.—Deos guarde a V. Ex^a.

Palacio do Governo, em 26 de Setembro, de 1812.

(Assignado) D. MIGUEL PEREIRA FORJAZ.

Sr. Cypriano Ribeiro Freire.

E para constar se affixou o presente edital.—Lisboa, 28 de Setembro, de 1812.

(Assignado) JOSE' ACCURSIO DAS NEVES.



*Preços correntes dos principaes productos do Brazil em
Londres, 25 de Outubro, 1812.*

Generos.	Qualidade.	Quantidade.	Preço de	a	Direitos.
Assucar	branco	112 lib.	3 1s.	46s.	3l. 14s. 7½d.
	trigueiro	7º.	23s.	27s.	
Algodão	mascavado	1º.	23s.	30s.	16s. 11d. p. 100 lib.
	Rio	Libra	12p.	15p.	
	Bahia	Dº.	17p.	18p.	
	Maranhão	Dº.	17p.	18p.	
	Pernambuco	Dº.	19p.	20p.	
Dº. America	Minas novas	Dº.	14p.	16p.	16s. 11d. por libra
	melhor	Dº.	21p.	27p.	
Annil	Brazil	Dº.	2s. 6p.	3s.	4d. por libra
Arroz	Dº.	112 lib.	pouco		Livre.
Cacao	Pará	112 lib.	48s.	54s.	3s. 4d. por 112 lib.
Caffé	Rio	libra	50s.	56s.	2s. 4d. por libra.
Ceño	Bom	112 lib.	93s.	94s.	2s. 8d. por 112 lib.
Chifres	grandes	123	18s.	22s.	4s. 8d. por 100.
Couros de boy	Rio grande	libra	3½p.	6½p.	8d. por libra.
	Rio da Prata	2º.	5p.	8p.	
Dº. de Cavallo	Dº.	Couro	3s. 6p.	8s.	
Ipecuacuanha	Boa	libra	14s.	14s. 6p.	3s. libra.
Quina	Palida	libra	1s. 6p.	1s. 9p.	1s. 8d. libra.
	Ordinaria		Dº.		
	Mediana		2s. 2p.	2s. 8p.	
	Fina		4s. 6p.	6s.	
	Vermelha		4s.	7s.	
	Amarella		2s.	2s. 3p.	
	Chata		Dº.		
	Torcida		5s.	5s. 6d.	1s. 8d. por libras.
Pao Brazil		tonel	95l.	100l.	4l. a tonelada.
Salsa Parrilha					3s. 6d. libra excise
Tabaco	Rolo	libra	4½p.	6p.	3l. 3s. 9d. alf. 100 lb.

Premios de seguros.

Brazil hida 10 guineos por cento. R. 2.
vinda 10 á 12

Lisboa e Porto hida 6 G^s. R. 2
vinda R. 8, 3 a 4 em comboy

Madeira e Açores hida 8 G^s.
vinda 8 á 10

Rio da Prata hida 12 á 15 guineos; com a tornaviagem
vinda o mesmo 12 a 15 G^s.

LITERATURA E SCIENCIAS.

INGLATERRA.

Noticias de Novas Publicaçöens.

Clavis Calendaria; ou breve analyse do kalendario. Illustrada com anedoctas historicas, ecclesiasticas, e classicas. Por João Brady. Em dous volumes, 8vo. P. 372, e p. 376.

ESTA obra comprehende uma util compilação do que se tem escripto sobre os principios scientificos da chronologia. O objecto primario do A. he o designar correctamente, e distinguir, as differentes divisoens e subdivisoens da quella porção de duração a que se chama tempo; e do mesmo copiaremos a idea que elle da do que se contem em sua obra.

“ A primeira parte, sobre o tempo, pôde justamente ser olhada como uma introducção á materia geral de que se tracta, denominada *Clavis Calendaria*; por ser a chave ou explicação do Kalendario; e o A. espera que se achará, que elle tem executado este trabalho com uma industria, que lhe pode obter a approvação de um publico liberal, e illuminado. A escrupulosa, e vigilante attenção, que elle tem prestado para ser correcto, talvez justifique a esperanza de ter sido bem succedido, neste respeito. Esta obra he o resultado de longa, e ardua applicação; e differente das producções do genio ou de imaginação, que se podem executar com a rapidez proporcional á extensaõ de talento, ou fertilidade de invenção; o progresso do esforço tem sido impedido pela necessidade de examinar circumstanciadamente, e com a fadiga que he inherente a miudos exames.” . . .

“ . . . No progresso desta obra, se offerece

muitas vezes occasião de mencionar as leys costumes, e culto idolatra dos Saxonios ; e nesta parte se achará um esboço da Mythologia do Norte ; a qual posto que menos elegante que a do Sul, excita com tudo grande interesse. De nossos progenitores Saxonios se deriva naõ pequena parte, das nossas leys traditionaes, ou, como ordinariamente se chama, direito commum da Inglaterra ; e á mesma origem se podem traçar muitos de nossos costumes locaes, e expressoens proverbias, algumas das quaes retem ainda a sua significação original ; e outras tem o sentido pervertido pelo andar dos tempos ;”

O A. havendo explicado as divisoens do tempo, em epochas, millenios, cyclos, seculos, annos, mezes, semanas, dias, horas, minutos, segundos, e instantes ; passa a descrever os differentes instrumentos inventados para a medição do tempo ; começando pelo relógio do sol, d’agua, de area ; depois pelos relógios de rodas movidos por pezos, ou molas ; tanto de parede como d’algiberra ; e ajuncta a isto uma resumo historico destas invengoens, o que tudo faz esta obra summamente interessante em seu genero.

Sahíram á Luz em Londres, o mez passado, entre outras obras as seguintes.

“ Letters from the Continent, describing the manners and customs of Germany, Poland, Russia, and Switzerland, in the years 1790, 91, and 92, to a Friend residing in England.” 8°. Price 6 shillings, boards.

The Life and Administration of Cardinal Wolsey. By John Gault. 4to. 2l. 2s. Boards.

Count Rumford’s Essays, XVIII. 8vo. 4s. sewed, with plates, on the excellent qualities of Coffee, and the art of making it in the highest perfection.

The 5th volume of Mr. Burke's Works, containing various miscellaneous pieces which have never been printed. 4to. 2l. 2s. in boards.

Tracts on Mathematical and Philosophical Subjects; comprising, among numerous important articles, the theory of bridges, with several plans of recent improvement. Also the result of numerous experiments on the force of gunpowder, with application to the modern practice of artillery. By Charles Hutton, LL. D. F. R. S. 3 vols. 8vo. 2l. 8s. Boards.

“Estes volumes contem 38 tractados ou dissertaçoens, sobre varios ramos da sciencia; e contem muitas ideas novas, e originaes.”

The Architecture, Antiquities, and Landscape Scenery of Hindostan. By Messrs. Thomas and William Daniel. Part II. Imp. 4to. 3l. 3s. Boards.

O Reverendo R. Clarke, está imprimindo uma obra sobre as prophcias das éras christaãs, mostrando em serie chronologica as anticipaçoens do estado futuro da Christandade, indicando a proximidade do periodo de uma paz geral.

Esta-se imprimindo uma obra do Doutor Robertson, o celebre historiador, sobre o fundamento do Protestantismo; ou causas que produzíram a separaçã dos Inglezes da Igreja Romana.

O Reverendo T. Morrell, de S. Neot, publicará dentro em pouco tempo, em vol. em 8vo. Estudos sobre a Historia, Parte I. Contendo um resumo da historia da Grecia, com reflexoens moraes, e religiosas. As outras partes conteraõ a historia de Roma, e de Inglaterra seguindo o mesmo plano.

O Doutor Pritchard, de Bristol, publicará brevemente o primeiro volume de suas indagações sobre a historia do Genero Humano, e natureza de suas diversidades phisicas.

PORTUGAL.

Atala ou os Amantes do deserto, a harmonia da religião Christã com as scenas da natureza, e paixões do coração humano. Lisboa. 1810. 1 vol. em 12. p. 157.

A immensidade de novellas que se tem publicado durante o secculo passado, e neste, a insipidez, inutilidade, e muitas vezes depravação destas publicações, tem feito caracterizar esta sorte de composições, como uma leitura somente propria de espiritos frivolos, e como um emprego inutil, quando não seja de consequencias funestas á moral do leitor. Não entram porém nesta classe as novellas fundadas em principios da verdadeira moral, e tendentes a inspirar no leitor as maximas de prudencia, e as regras de conducta, que se incluem nas paridades, e emblemas, que divertindo o espirito, formam o entendimento, e regem o coração. Taes são um Telemaco, um Feliz independente do mundo e da Fortuna; e tal he a Atala.

Esta novella se imprimio em Portuguez sem nome d' author; mas o seu original Francez, se acha na obra de Mr. Chateaubriand, intitulada "Le génie du Christianisme," no vol. 3, p. 240; e o traductor que tambem occultou o seu nome, empregando-se nesta traducção, mostrou o seu bom discernimento no objecto, suas philantropicas intenções, em dar esta obra a seus concidadãos na lingua materna, e a sua instrucção nas belas expressões com que interpreta sempre o genuino sentido do Author.

Nos conhecemos as objecções, que se tem feito a esta obra; principalmente deduzidas de ser ella destinada unicamente a mostrar, quanto a religião Christã tende á felicidade dos homens neste mundo, os adversarios do A.

insistem em que este systema dá uma idea totalmente humana da religião, quando ella he puramente divina, e tendente a procurar-nos a felicidade da vida futura.

Parecenos que ésta objecção he de mui facil resposta, e tanto mais quanto a Escripura Sagrada em muitos lugares inculca o premio temporal que a practica das virtudes religiosas nos procura. “Honra a teu pay, e a tua may; para que vivas longo tempo sobre a terra.” E ¿ quem não conhece a paz de espirito, e por consequencia a felicidade temporal, que acompanha o homem inocente, e virtuoso?

A demais; quando tantos escriptores, inimigos do Christianismo, se tem esforçado em pintar a religião Christaã, como productora de males temporaes, e por consequencia opposta á felicidade dos homens neste Mundo, nada podia combater estes escriptores com melhor successo do que uma obra, que tem por designio o mostrar as felicidades que a religião Christaã tem trazido ao Mundo.

A novella, de que se tracta, he para assim dizer, uma recopilacão practica dos theoremas que o A. tem demonstrado pela razaõ, e pelos factos historicos; e pinta com justa energia os sentimentos que a religião inspira, em uma alma virtuosa sem affectação, religiosa sem fanatismo, e bem morigerada sem ser demasiado austera. Daremos pois aqui um extracto, para mostrar a maneira porque o traductor exprime os sentimentos do A.

“Os Agricultores, p. 73. A consciencia dos justos he taõ socegada, que não se pode chegar juncto d’elles sem participar da paz, que, a bem dizer se exala de seu coração e de seu pensamento! Quanto mais fallava o solitario, mais eu sentia acalmarẽm-se as paixoes em meu peito; e pareciam que até a tempestade no ceo se afastava por obedecer a sua voz. Tanto que as nuvens se dispersáram deixamos este retiro, e sahindo da floresta começamos a subir um erguido monte. Adiante de nós marchava o cão com a lanterna apagada no extremo de um páo. Eu levava Atala pela mão, seguíamos o Missionario, o qual de quando em quando se voltava

para nós, e contemplava piedoso nossa tenra idade, e desventurã. Elle trazia ao pescoço um livro pendurado, e na mão direita um bordaõ. Era de estatura levantada, macilento e descarnado, a sua phisionomia simples e aberta. Naõ tinha as feiçoens mortas e apagadas, como homem incapaz de paixoens. Bem se via que os seus dias haviam sido máos, e as rugas de seu rosto mostravam as belas cicatrizes das paixoens, suffocadas pelas virtudes, pelo amor de Deus e dos homens. Quando fallava em pé e immovel, os seus olhos baixos por modestia, o naris aquilino, e a barba comprida tinham alguma cousa de sublime, na sua serenidade, e pela natural direcção para a terra parecia aspirarem ao tumulo. Quem visse como eu o padre Aubry caminhando só pelo deserto com o seu bordaõ, e breviario, formaria uma verdadeira idea do Christaõ peregrino sobre a terra.

Depois de meia hora de perigosa marcha pelas veredas da montanha chegamos á gruta do Missionario, aonde entramos a travez das lianas, que a chuva desprendêra dos rochedos. Aqui naõ havia mais do que uma especie de esteira tosca de folhas, a cabaça para tirar aguz, alguns vasos de páo, uma enchada, a serpente domestica, e sobre a pedra que servia de meza um cruxifixo, e o livro dos Christaõs (a biblia).

O homem anciaõ deo-se pressa a accender lume com plantas secas, móeo entre duas pedras uma porção de trigo maiz, preparou a comida cozendo-a na cinza, e offereceo-nos tambem o creme de nozes em um vaso de platano.

Vindo com a tarde a serenidade, o servo do Grande Espirito nos propoz que fossemos sentar-nos em um banco do rochedo á porta da gruta. Nos o seguimos a este lugar, que dominava a planicie immensa. Ao oriente estavam em desordem restos da tempestade, e ainda ao longe brilhava o incendio que o rayo acendêra nos bosques. As matas de pinheiros caíram do todo ao pé da montanha, e os rios rolavam confuzamente arzilas desfeitas, troncos de arvores, corpos de quadrapedes, e peixes afogados, boiando ao lume d'agua.

A' vista desta scena magestosa contou Atala a nossa historia ao velho do deserto. Sua alma Christã se enternecia, e corriam-lhe pelas barbas lagrimas de piedade. “ Minha filha, diz elle a Atala, he mister offerecer os vossos trabalhos a Deus em cuja gloria ja tendes feito muito. Elle vos dará descanso. Naõ ves tu como sêcam as torrentes, e se dissipam as nuvens; pois é aquelle que pôde calmar uma tal tempestade, naõ poderá serenar as sublevaçoens do coração do homem? Se naõ tens melhor abrigo, minha querida

filha eu vos offereço uma cabana entre o rebanho, que tive a fortuna de levar ao curral de Jesus Christo. Eu me incumbo de instruir Chactas, e dar-vo-lo-hei para esposo, quando estiver digno de o ser.”

A estas palavras prostrei-me aos pés do solitario, derramando lagrimas de alegria; mas Atala tornou-se palida como a morte. O velho me levantou com benignidade, e entaõ percebi que tinha ambas as maõs mutiladas. Atala comprehendeo logo as suas desgraças, e exclamou; barbaros! “Minha filha, continûa o padre com doce sorrizo; que comparaçã tem isto com o que soffreo o nosso divino Mestre? Se os Indios idolatras me atormentáram, saõ uns pobres cegos a quem Deus algum dia alumiará. Eu os amo ainda mais pelos males que me fizéram. Naõ me foi possivel ficar na minha Patria onde havia voltado, e onde uma illustre Raynha me fazia a honra de contemplar estas fracas mostras de meu apostolado. E que recompensa mais gloriosa podia eu receber de meus trabalhos do que obter do chefe da nossa Religiaõ a faculdade de celebrar o divino sacrificio com estas maõs mutiladas? Depois de tal honra só me restava tornar-me digno della, e voltar a estes desertos, a consummir o resto da minha vida, em serviço do meu Deus. Bem cedo se completaraõ trinta annos que habito nesta solidão, e á manhaã vinte e dous, que estou estabelecido neste rochedo. Quando aqui cheguei naõ havia mais do que algumas familias errantes de costumes grossciros, e vida miseravel. Fallei-lhes a linguaagem da paz, e os seus costumes se foram gradualmente amaciando. Agora vivem junctos ao pé daquelle monte em sociedade Christaã. Procurei, instruindo-os no caminho da salvaçaõ, ensinar-lhes as primeiras artes da vida, mas evitando sempre esclarecêllos demasiadamente, e conservando esta boa gente naquella pura singeleza, e mediocridade em que só consiste a humana ventura. E temendo que a minha presença lhes fosse molesta retirei-me para esta gruta onde vem consultar-me quando haõ mister. Aqui longe dos homens admiro a grandeza de Deus, e nestes desertos preparo-me para a morte, de que me avisaõ meus longos annos.”

Dizendo isto ajoelhou, e nós o imitamos, e logo começou em vós alta uma oraçaõ, a que Atala respondia. Mudos relampagos abriam ainda o Ceo ao oriente, e sobre as nuvens do poente brilhavam tres socs ao mesmo tempo. Algumas rapozas que a tormenta dispersára, estendiam seus negros focinhos á borda dos precipicios, e ouviam-se como estremecer as plantas, que secas pela viraçaõ da noite levantavam seus calices abatidos.”

Este extracto bastará para dar ao leitor uma idea da linguagem do traductor. E quanto a fidelidade da traducção, elle se não cinge ao original mais do que he necessario para seguir as ideas do A., de que algumas vezes se desvia algum tanto. Por exemplo: no principio deste mesmo extracto, diz o A. “ Ha alguns justos, cuja consciencia he tão tranquila, que não se pode chegar juncto a elles sem participar da paz que se exhala, por assim dizer de seu coração e de seu pensamento.” * O nosso Traductor diz isto de maneira, que attribue á consciencia dos justos, o que o A. exprime da consciencia de alguns justos. Notamos isto para mostrar, que lemos esta traducção com a mesma attenção com que haviamos em outro tempo lido o original; e seguramente com maior prazer. Bem longe de censurarmos esta liberdade do Traductor, a julgamos necessaria em muitos casos, para adoptar á natureza da linguagem, e aos costumes da nação, as ideas originaes; e preencher o designio do A.; principalmente em obras desta natureza, em que a forma das expressoens, não he da essencia ao sentido; nem necessaria ao systema.

Intrigas dos Godoyanos para excitar a opiniaõ publica contra a Litteratura em Portugal.

Ha tempos que correo em Inglaterra um boato, de que o Redactor da Gazeta de Lisboa tinha sido expulso d'aquelle emprego; porque se atrevera a disputar por escripto, em um dos periodicos em que tinha parte, alguma cousa contra um periodico Portuguez que se imprime em Londres. De facto o Redactor da Gazeta de Lisboa deixou aquelle lugar; mas nós apenas nos podiamos per-

* Il y a des justes dont la conscience est si tranquile, q'on ne peut approcher d'eux sans participer á la paix, qui s'exhale, pour ainsi dire, de leur coeur, et de leur pensée.

suadir, que o motivo fosse este que o rumor publico assignava,

No entanto observamos, que sendo este mesmo jornal em Inglaterra scientifica, e literalmente atacado por outros jornaes de Portugal, guardou um silencio profundo; deixando sem refutar, nem approvar, as doutrinas que taõ directamente atacavam, naõ os Redactores, mas as suas opinioens scientificas. Eis senaõ quando rompe-se agora este silencio; e apparece no mesmo jornal o seguinte documento.

Carta aos Redactores.

“ Com muito gosto communico a V^{mes.} a ordem que hoje recebi, em despacho de 20 de Abril proximo passado.”

“ Escreve-me o S^{ñr.} Conde das Galveas, que sendo presente a S. A. R. o Principe Regente N. S. copia do officio que escrevi ao S^{ñr.} D. Miguel Pereira Forjaz, assim como a carta original que o motivou, e que V. M^{ces.} me dirigiram em data de Vio S. A. R. com desprazer as desagradaveis contestaçoens que tem havido entre o Redactor da Gazeta de Lisboa e V. M^{ces.} e desaprovando muito toda a publicaçã de similhante natureza pelas suas pessimas consequencias, manda louvar a V. M^{ces.} pela moderaçã e digno comportamento com que se houvêram neste negocio. E me ordena que assim lho communique para sua intelligencia e satisfacçã.

Londres, 3 de Septembro, de 1812.

Deus guarde a V. M^{ces.} muitos annos.

Conde de FUNCHAL.

Eis aqui como os Godoyanos para ridicularizarem os homens de letras, e favorecerem o seu partido, que he o da ignorancia, até se naõ envergonham de comprometter o seu Soberano, em suas torpes intrigas.

Primeiramente he uma *falsidade* formal o dizer, que o Redactor da Gazeta de Lisboa, fizêra ataques ao Jornal de que se tracta; porque foi a Gazeta de Commercio e Agricultura aque admittio uma carta do Doutor Soares a

este respeito : logo elle se devia accusar ou como Author daquella carta ; ou como Redactor da Gazeta de Commercio ; e com isto nada tem de commum o periodico chamado a Gazeta de Lisboa ; e a dignidade do Soberano, e o respeito com que se deve usar de seu nome em todos os actos publicos, requerem que se não misturem accusaçoens desta natureza, que envolvendo em si uma falsidade manifesta, atrahem um ridiculo ao Soberano, altamente reprehensivel em seus Authores.

Depois disto. Se tomar-mos esta questãõ, como se deve tomar, por uma mera disputa entre os Redactores de dous periodicos ; homens que se intitulam literatos ; e todos da mesma profissãõ e faculdade ; não ha cousa mais indecente do que fazer descer o Soberano a tomar parte em similhante contenda ; a gravidade da decisãõ se torna infinitamente ridicula, pelo objecto em que recahe ; e por isso julgamos ; que os Godoyanos, com taes procedimentos só tem em vista abater a dignidade monarchica, ridicularizar a literatura, destruir a liberdade do povo, e estabelecer em suas ruinas um despotismo Oligarchico, em que poucas familias, ou poucos individuos absorvem todo o poder.

Uma decisãõ desta natureza, em nome do Soberano, em causa taõ insignificante ; nos faz lembrar a anecdotã do Imperador Caligula ; que mandou convocar o Senado Romano a uma sessãõ extraordinaria, para lhe propor á sua deliberaçaõ ; qual era o melhor modo de cozinhar um nabo. Este comportamento de Caligula, não he só ridiculo, he malvado ; porque era tendente a desacreditar o Senado, ou authoridade suprema de Roma, para com isso destruir a liberdade do povo, e estabelecer o despotismo na Republica ; o que effectivamente conseguíram os do partido do despotismo.

Nos suppomos, que os Redactores de que se tracta, saõ, neste exemplo, meros instrumentos, e passivos agentes da

astuta maldade, e do refinado machiavelismo dos Godoyanos, que se servem delles para emporcalhar em suas pessoas a classe dos homens de letras; mas, ainda que nos compadeçamos de os vêr servir ao jogo dos Godoyanos, não os supponmos de todo sem alguma culpa.

O escriptor de um jornal; ou para melhor dizer esse mesmo jornal, he atacado por outro periodico; o campo de seu combate he o papel, e não a intriga politica, que pertence ao cortezaõ. ¿ Querem passar por moderados? Oh contradicção! ? E he uma prova de moderação, o deixar de responder por escripto a outro homem de letras, e ir fazer uma queixa ás escondidas, e com que se tire ao seu adversario o emprego que elle tinha de Redactor da Gazeta de Lisboa; e depois fazer disso alarde em publico?

O deixar de responder por escripto aos argumentos, he cobardia literaria, não he moderação: e assas de acrimonia, assas de chufas, assas de grossarias tem algum daquelles Redactores publicado tanto em seu jornal como em outras obras contra seus antagonistas, para nos fazer duvidar, que o seu silencio nesta occasião fosse feito somente de moderação.

Não podemos pois deixar de vêr neste exemplo a mais ardilosa trama dos Godoyanos; e sentimos que homens, que se emprégam a ser escriptores para o publico, em vez de responder com a penna a seus adversarios, ao menos no que respeita a argumentos scientificos de sua faculdade privativa, tivessem recurso á intriga de côrte, e se alistassem assim, talvez sem o pensar, debaixo das bandeiras dos Godoyanos, que são por principios, e por systema os seus mais acerrimos inimigos.

MISCELLANEA.

NOTICIAS OFFICIAES DO EXERCITO RUSSIANO.

Noticias Officiaes do General Barclay de Tolli, em data de Umolze, 9 (21) de Agosto, 1812.

DEPOIS da relação official que fiz a V. M. I., tem havido importantes acontecimentos relativamente ás posiçoens do exercito. Aos 3 (15) de Agosto, se recebeu uma parte do Major-general Neweranskye, em que referia, que o inimigo havendo avançado em grande força para Krasnow, tinha puchado adiante a sua guarda avançada para Lady : no entanto recebi tambem informação de que Napoleaõ tinha deixado Witepsk, e concentrado toda a sua força juncto a Bdomoutzchy, Orocha, e Dubrowna. Em consequencia disto, se determinou immediatamente, que o segundo exercito marchasse para Smolensko ; e, depois de reunir todos os seus corpos, na margem esquerda do Dnieper, fazer halto. O 1º. exercito se devia aproximar a Smolensko, ou obrar offensivamente, se o inimigo dividisse as suas forças. Na noite do mesmo dia o Tenente-general Rajewski referio, que o Major-general Neweranskye ; depois de ter sido atacado por uma força superior, se achou na necessidade de retirar-se, depois de ter soffrido perda consideravel, e que estava somente 7 verstz distante de Smolensko. Todas as outras noticias concordavam em dizer, que o inimigo, com toda a sua força, estava passando para a margem esquerda do Dnieper, em consequencia do que, mandei immediatamente, e sem perca de tempo, que o exercito se puzesse em marcha, e na noite de 4 (16) chegou ás vizinhanças de Smolensko, justamente ao tempo em que estávam fazendo um pezado ataque ao corpo do Ten.-general Rajewski. Esta acção ja foi noticiada a V. M. pelo commandante em chefe do 2º.

exercito, e serve de nova proya da invencivel coragem das tropas de V. M. Tendo averiguado que o inimigo concentrava todas as suas forças em um ponto ; e até que tinha chamado em seu auxilio o corpo do Principe Poniatowski ; éra de suppor, que a sua intenção fosse, anticipar-se-nos em Dorogubush, ou em outro qualquer ponto, aonde pudesse obter posse da estrada de Moscow. Tomando isto em consideração, determinamos, junctamente com o Principe Bagration ; que o 7^{mo}. exercito occupasse Smolensko ; e ficasse na margem esquerda do Dnieper, e por este meio cubrisse a marcha do 2^o. exercito, para Dorogubush. Na noite entre 4 e 5 (16 e 17) se poz este plano em execução.

O 6^o. corpo, a que estava unida a 3^a. divisaõ de infantaria, tomou posse de Smolensko, e obras exteriores. O 2^o. exercito, que se poz em marcha na mesma noite, tomou as suas posiçoens a 15 verstz de distancia de Smolensko, e mandou as tropas regulares para Jilnoe e Rosbowl, a observar o inimigo. No entanto o inimigo concentrou toda a sua força, e trouxe contra Smolensko 150.000 homens. Aos 5 (17) a 1 hora depois do meio dia o inimigo atacou as nossas tropas, que estâvam alinhadas na estrada de Krosno, e outros pontos, em torno de Smolensko ; mas depois de uma acção, que continuou sem intermissaõ por tres horas, foi o inimigo repulsado em todos os pontos. As 5 depois do meio dia, depois de puchar adiante uma forte columna de suas forças, e uma artilheria extraordinariamente numerosa, atacou a cidade em todas as direcçoens, mas todos os seus esforços e trabalhos foram em vaõ ; ainda que elle fez retroceder as nossas tropas avançadas, mesmo até as ruinas das muralhas de Smolensko, e pareceo determinado a dar assalto á cidade, as nossas valorosas tropas, naõ sómente os repellíram mas expulsáram para tal distancia, que pela noite a nossa guarda avançada foi postada da parte de fóra das mura-

lhas. O ataque do inimigo foi mui impetuoso, mas elle foi recompensado com a sua perda, a qual foi taõ incrivelmente grande, que naõ tem comparaçãõ com a nossa, ainda que nós tivemos 4.000 mortos ou feridos.

Era a nossa intençãõ, em defender Smolensko, o fazer parar o inimigo, e impedir que chegasse a Jilnoe e Dorogubush, e dar com isso tempo a chegar o Principe Bagration, sem opposiçãõ, até aquelle lugar; defender Smolensko por mais tempo, naõ podia ser de nenhuma utilidade; pelo contrario, só teria servido de occasionar uma perda de nossos valorosos soldados, pelo que, depois de ter repulsado, com bom successo, um severo ataque, determinei, na noite de entre 5 e 6 (17 e 18) deixar o lugar; conservando ainda posse dos suburbios, chamados de S. Petersburgo; e tomar posse com todo o exercito das alturas fronteiras de Smolensko, e dar demonstraçoens de quem esperava o seu ataque.

O inimigo depois de metter guarniçãõ na cidade, escaramuçou todo o dia com os nossos Yagers, que estãvam postados no suburbio, de que conservãram posse toda a noite: elles tentãram desalojar-nos, mas fõram constantemente repulsados. E com tudo, durante a noite alcançãram lançar uma ponte ao rio acima do suburbio, e concertar outra no mesmo suburbio. A's 7 horas da tarde, quando ja se naõ esperava outro ataque do inimigo, uma parte do exercito, que formava a segunda columna do 2º. e 3º. corpo de cavallaria, e 5º. e 6º. de infantaria, e parte do corpo do Major-general Newerowkye, debaixo do General Doctorow, se puzãram em movimento, e continuãram a sua marcha por Sakilena, Bisklow, &c. A's 9 da noite a primeira columna, consistindo da 2ª. 3ª. e 4ª. divisoens de infantaria, e das primeiras 4 de reserva de cavallaria, debaixo do commando do Tenente-general Koutousow, marchãram pela estrada de Krachatschens, Gedonow, &c. para a estrada principal de Dorogobush;

porém as tropas, debaixo do commando do Major-general Baraskorf, que estávam de guarnição no subúrbio de Petersburgo, marcharam aos 7 (19) ás duas horas depois da meia noite, e formáram a retaguarda da columna de frente.

O General Platow destacou parte de suas tropas ligeiras, e formou uma cadeia de destacamentos, de Smolensko, até Borilschiji, em tal manneira que nos podemos approximar com ambas as columnas ao Dnieper, e que estes destacamentos se podiam approximar uns dos outros, e formar uma massa, que se podia usar livremente de ambos os lados. Na retirada do Major-general Korf, ás 3 da tarde, principiáram os inimigos a perseguir, e ao mesmo tempo destacáram uma grande parte de suas tropas para a estrada grande de Moscow, e apenas tinha o 2º. corpo passado a aldea de Gidennowo, aonde a estrada se divide em duas, uma que vai ter a Moscow, e outra a Bridichens, para onde a 3ª. columna marchou, quando o inimigo rebateo a retaguarda, que estava na grande estrada de Moscow; e em quanto elles avançavam furiosamente, para tomar posse destes pontos que tinha de passar a retaguarda da divisaõ do Major-general Korf. Para prevenir algum perigo ao destacamento deste general, que cubria a retirada do exercito na estrada grande, e estava ainda seis werstz distante do 2º. corpo, ordenei ao Major-general Principe Wirtemberg, que defendesse este posto com algumas tropas da 4ª. divisaõ, e a quantidade necessaria de artilheria; até que o Major-general Korf chegasse com o seu destacamento. Naõ obstante a immensa superioridade do inimigo, o Principe de Wirtemberg conservou a posse deste posto, até que o Major-general Korf, com o seu destacamento, se lhe unio, e entaõ protegeo a nossa retirada.

O inimigo que naõ tinha sido bem succedido nesta operação, principiou agora a forçar o corpo do Major-general Korpow, que nos postamos ao lado da grande estrada de

Moscow, e a passar tropas da esquerda para a direita do Dnieper, acima da sua posição, e assenhorear-se dos pontos, que conduzem á estrada grande, antes da chegada do 2º. corpo. O 3º. e 4º. corpo estavam já formados em ordem de batalha neste lugar; porém a fim de demorar o inimigo, se mandou contra elle a guarda avançada, commandada pelo Major-general Putschkow. Estava ella já 4 wersts distante da grande estrada, por onde devia passar a 2ª. divisão de cavallaria, e o destacamento do Major-general Korf. Pouco depois, o Major-general Tutschkow foi mui apertado pelo inimigo, mas sustentado pela 3ª. e 4ª. divisões de cavallaria, em ordem a ajudar a repellir o furioso ataque do inimigo. A's 6 horas da tarde, o inimigo atacou o Major-general Tutschkow com toda a sua força, consistindo nos corpos de Davoust, Ney, parte do Viceroy de Italia; e cavallaria do rey de Napoles, trabalhando com todo o esforço possível para o expulsar de sua posição. No entanto o destacamento do Major-general Korf, e o segundo corpo chegaram á grande estrada, d'onde mandaram também uma parte das tropas para sustentar o General Tutschkow. Esta acção, que durou desde a 1 hora da tarde até as 10 da noite, foi ardente, e sanguinolenta. As tropas de V. M. se portaram com toda a galhardia, e não obstante a immensa superioridade do inimigo, conservou a posse deste, para nós, mui importante posto. A nossa perda neste dia he mui consideravel, porém a do inimigo a excede grandemente. Nos tinhamos na nossa esquerda cavallaria; a qual não obstante o numero superior da cavallaria inimiga repulsou varias cargas mui desesperadas. A' uma hora da madrugada do dia 8 (20) o exercito se poz em marcha; tomando a direcção de Solowjewo, aonde uma parte das tropas passou o Dnieper hontem, e o resto hoje. Todo o exercito tomará uma posição na estrada, meiado do caminho para Dogorobush, aonde o 2º. exercito chegou hontem.

A maior parte das tropas irregulares estão na margem direita do Dnieper, e conservam a communicação com o destacamento do Ajudante-general Baraõ Winzengerode, que teve ordem de se postar em Duchawischteschine. Nestas diversas acçoens tomamos 500 officiaes e soldados prisioneiros, e as tropas irregulares, durante o mesmo tempo tomáram 300 prisioneiros.

Noticias officiaes do General Barclay de Tolli, datadas de 14 (26) de Agosto, 1812.

Depois de mandar a minha submissa relação a V. M. aos 9 (21) de Agosto, recebi informação de que o inimigo tinha cruzado o Dnieper para a margem direita, com toda a sua força, passando abaixo de Smolensko, e mandado para diante parte do 4.^o corpo, sob o commando do Vice Rey de Italia, na direcção de Duchowochtschina, e fica com o resto em seguimento do exercito debaixo do meu commando. Aos 9 se vio a retaguarda na necessidade de retirar-se inteiramente para a passagem do Dnieper, por Solonjow. O primeiro exercito, que na tarde de 9 marchára para fóra, na manhã seguinte tomou uma posição juncto a aldeia de Uswat, na margem direita do Usha, depois de ter fortificado a retaguarda, sob o General Platow, e se lhe ordenou que detivesse o inimigo o mais tempo que lhe fosse possivel. Aos 11 (23) fez-se uma pequena alteraçãõ em nossas posiçoens. O 2.^o exercito, que tinha marchado de Dorogobush, tomou uma posição na ala esquerda do 1.^o exercito, deixando atraz de si, um forte destacamento de infantaria, e cavallaria, juncto a Dorogobusch, na margem direita do Dnieper, debaixo do commando do Major-general Newerouske. No entanto se uníram ambas as retaguardas, e a cada passo detinham o inimigo, nem se retiráram para Uswat, senaõ na noite de 11 (23.)

O inimigo se aproximou, reconheceu a nossa posição, e trabalhou por flanquear-nos a ala esquerda, em quanto se aproximava pelo lado de Duchowochstchina para a parte de Dorogobush, e appareceu tão proximo da cavallaria que o Principe Bagration, temeo que lhe cortassem a estrada de Julna, pela qual, n'um caso de desastre, elle se devia retirar. A'noite, entre 11 e 12 (23 e 24) ambos os exercitos se retiráram pela estrada de Dorogobush. O 2º. corpo se postou na margem direita do Dnieper, e o major-general Neweruske se unio ao 2º. exercito; porém como ésta ventagem não offerecia algum beneficio, e como o inimigo apertava muito a nossa retaguarda, ambos os exercitos se retiráram em tres columnas pela estrada de Viazma. Aos 13 (25) o 2º. corpo estava em Komuschkrena; o 3º., 4º., 5º., e 6º., em Tschulsua, e o 2º. exercito em Bashou. A retaguarda do 1º. exercito, ficou a dous wersts de Dorogobusch, até as 9 horas da noite: e o inimigo a incommodou com uma canhonada; e durante a noite se retirou por 15 wersts. Aos 14 chegou o 2º. corpo a Afanazjero; e o 1º. exercito a Simmews: o 2º. exercito a Lushkan: a vanguarda ficou no mesmo lugar como no dia antecedente. O destacamento do Major-general Baraõ Winzengerode, permanece em Pritsckesty, entre Duchoushene; o Major-general Krasnoloz está com 3 regimentos, na estrada grande de Viazma, para Duchousechene.

Tenho a honra de informar a V. M., que, depois do inimigo ter tomado posse de Dorogobush, elle seguiu o 1º. exercito com todas as suas forças unidas; e no dia seguinte foi a nossa retaguarda vigorosamente atacada juncto a Simechy: a acção foi ardente, e durou sette horas. Ambos os exercitos, que marcháram em 3 columnas, formáram uma junção juncto a Viazma, aonde a posição era tão desfavoravel, que eu me vi obrigado a tomar outra juncto a aldea de Zarewosa, aonde con-

tiano com ambos os exercitos, esperando o ataque do inimigo. A minha guarda avançada, está 18 wersts para diante. Nesta posição dos dous exercitos nos achou hontem o commandante em chefe, o principe Golineschischew Kutusow, de cujas disposições devem depender os ultiores movimentos destes exercitos. O General Meloradowitsch se aproximou hontem, com as tropas, a Gstealsk.

Relatorio do Tenente-general Conde Wittgenstein, datado de Sokolitschtscha, Agosto 22, (Sept. 3,) 1812.

Depois do meu ultimo relatorio de 16 de Agosto, naõ aconteceu nada com o inimigo. Elle esta ainda nos mesmos entriñheiramentos juncto a Polotsk, e soffre terrivelmente pelos effeitos da fome, e a consequente perca de gente; desertam-lhe 50 homens por dia.

(O commandante em chefe de todos os exercitos, o Principe Kutusow, escreve o seguinte, do seu quartel general, juncto a aldea de Borodino, Agosto 23, (Septembro 4.)

A posição que eu tinha escolhido na aldea de Borodino, 12 wersts adiante de Moshaisk, he uma das melhores que se podem achar n'um campo raso; trabalhei em remediar pela arte os pontos fracos desta posição, que estão no flanco esquerdo; era para desejar que o inimigo nos atacasse nesta posição; e nesse caso, eu teria grandes esperanças de vitoria; porém se elle, achando forte a minha posição, manobrar pelas estradas que vam ter a Moskow, eu me porei em marcha, e tomarei uma posição por de traz de Moshaisk, aonde estas estradas se encontram.

A respeito do inimigo he de notar, que ha alguns dias que elle se mostra summamente acutelado; e quando marcha adiante, parece fazello como cheio de temor. Hontem o Coronel Principe Kudaschew, que eu tinha

mandado com 200 Cossacos, obrigou toda a cavallaria do corpo de Davoust, e a d'El Rey de Napoles, a permanecer montada nos cavallos por algumas horas.—Hontem não avançou o inimigo um só passo.—Hoje os postos avançados dos nossos Cossacos estão distantes de mim cousa de 30 versts, e os caminhos menores estão cuidadosamente vigiados.—O corpo do General Meloradowitsch, se unio ao exercito debaixo do meu commando.— Amanhã chegará de Moshhaesk a força armada de Moskow. — O Tenente-general Konownizyn, commanda agora a retaguarda. Nada de importancia tem acontecido a este corpo, e o inimigo se conserva em grande respeito para conosco. Hontem se aprisionáram alguns officiaes, e 60 homens.—Segundo as noticias dos prisioneiros, chegaram ao exercito os quintos batalhoens dos regimentos: são estas as ultimas tropas que esperavam receber.

Relatorio do Tenente-general Conde Wittgenstein a S. M. J. datado de 7 (19) de Agosto, da aldea de Beloje, juncto a Polotzk.

Tive ja a felicidade aos 31 de Julho, (12 de Agosto) de participar a V. M. I. da aldea de Osweja, que depois da segunda derrota em que puz ao Marechal Oudinot, aos 29 de Julho (Agosto 10) elle fez uma rapida retirada, durante a qual houveram escaramuças diarias com a minha vanguarda; porem tendo recebido novos reforços, fez pé atraz juncto a Polotzk: por tanto me vi eu na necessidade, aos 5 (17 de Agosto) de lhe dar batalha, a fim de o rebater para os seus entrincheiramentos. A perca de nossa parte chega a 2.000 homens, em mortos e feridos. Durante todo o tempo da retirada do inimigo, e na batalha, tomamos acima de 2.000 prisioneiros. Em quanto eu fiquei com o corpo juncto a Polotzk, resolvi fazer um movimento para o fim de observar o

corpo, commandado pelo marechal Macdonald. No entanto tinha o Marechal Oudinot, alem do reforço das tropas Bavaras, sob o commando do general Wrede, recebido outro reforço das mesmas tropas, sob o commando do General Deroy; e entãó ás 4 horas da tarde do dia 6 (18) me atacou em todos os pontos, com 5 divisoens de infantaria; começando o ataque com uma pezada canhonada de toda a sua artilheria. Foi este um dos mais denodados combates, mui severo, e obstinadamente pelejado de ambas as partes. As valentes tropas de V. M. I. sem atender ao numero dos inimigos, que era triple do nosso, os arrostáram em toda a parte, com sua natural coragem e animo, repulsaram as suas baterias, e columnas fortes, em varias occasioens, obrigaram-nas a retirar-se para a cidade, e até pelejaram nas mesmas ruas. O denso escuro da noite nos obrigou a pôr fim a ésta extremamente ardente e desesperada acçaõ; depois do que elles se retiraram para os seus entrincheiramentos; em quanto eu, seguindo o meu primeiro plano, deixando ali a minha vanguarda, marchei com o corpo do exercito pela estrada de Sebesch, para a aldea de Be-loje. Nesta batalha a perca em mortos e feridos foi grande de ambas as partes. Tomamos prisioneiros, dous tenentes coroneis, 15 officiaes; e cousa de 500 soldados: tomamos tambem duas peças de artilheria pezada. O regimento de couraceiros tomou 15 peças, mas naõ as podemos trazer todas por falta de cavallos, e pela difficuldade de as conduzir por cima das vallas que nos separávam. O inimigo tem, com certeza, perdido o triplo do que nos perdemos em mortos e feridos; porque, em quanto elles se lançavam sobre as nossas baterias, com as suas columnas de infantaria, de cada vez deixávam mais mortos no campo da batalha. Hoje o regimento de couraceiros despedaçou duas columnas inteiras, e, durante a continuação da acçaõ, aquelle regimento deo em toda

a parte provas do mais distincto valor. Naõ menos he a nossa perca consideravel ; os Majores-generaes Berg, e Gamen recebêram cada um uma contusaõ. O Major-general Kosatschknowski foi ferido por uma balla de mosqueteria, e o coronel Folow, por uma bala de cartuxo. O inimigo foi lançado em grande confusaõ nesta batalha. Aos 5 (17) o mesmo Marechal Oudinot foi ferido na espadua ; e aos 6 (11) o segundo official em commando das tropas Bavaras (Deroy.) O General Francez Gouvion St. Cyr tomou o commando em seu lugar, e espero que elle naõ poderá emprehender cousa nenhuma de consequencia. Agora observarei a estrada de Pskow, por toda a parte ; e esperarei a ver os progressos que faz o grande exercito.

Copia de um Officio do Embaixador de Inglaterra, Lord Cathcart, dirigido ao Secretario dos Negocios Estrangeiros, Lord Castlereigh, datado de S. Petersburgo, 13 de Setembro, 1812.

MY LORD! — Considero-me muito feliz, em ter de começar a minha correspondencia de S. Petersburgo, pelo annuncio de que as armas de S. M. Imperial tem sido victoriosas em uma acção obstinadissima e geral, pelejada aos 7 de Setembro, na aldea de Borodino, entre Mojaiske, e Tjate, na grande estrada de Smolensko para Moscow.

Parece que Bonaparte tinha concentrado as suas forças depois da acção de Smolensko. O Principe Kutusow, de sua parte, tinha escolhido uma posicaõ, e estabelecido as suas forças naquellas vizinhanças.

Aos 4 de Setembro, o inimigo fez um reconhecimento em força, foi repulsado com perca. Aos 5 de Setembro, os Francezes atacáram a esquerda, e foram repulsados com consideravel mortandade, tanto na acção, como na retirada, e com perca de 7 ou 8 peças de artilheria. Aos

6 de Setembro, não succedeo cousa alguma de importancia; porem o Principe Kutusoff trouxe ao campo as suas reservas, completou as suas disposições, e fez varios entrincheiramentos, e baterias na sua esquerda. Aos 7 de Setembro, os Francezes, cubertos por uma densa nevoa, atacáram outra vez a esquerda com grande impetuosidade, e com todos os meios e successão de novas tropas, que tinham até ali empregado nos seus desesperados esforços. Fôram elles recebidos pelas divisões de granadeiros, pertencentes á ala esquerda, commandada pelo Principe Bagrathion; e havendo o centro da linha Russiana, em seu turno, atacado a massa dirigida contra a esquerda, fez-se geral o combate.

O Principe Koutusoff data o seu officio do campo de batalha. O inimigo, segundo se diz, cubrio a sua retirada com a infantaria de Wirtemberg, e com um grande corpo de cavallaria. O General Platow, porém, com os Cossacos, os seguio, matou-lhes, e tomou-lhes grande numero. O inimigo se retirou para a distancia de mais de 13 verstz. Eu tenho demorado este officio por dous dias, na esperança de ultteriores acontecimentos, e de uma relação mais circumstanciada; porém como as cartas que se recebêram chegam até á data de 9 de Setembro, julguei que convinha transmittir na sua presente forma a relação de uma acção, que deve para sempre accrescentar novo lustre aos feitos militares deste Imperio, que, supposto possa não ser decisiva, deve pelo menos ser mui importante rasgo na historia desta guerra. Eu tenho visto cartas de officiaes distinctos de grande experiencia; elles consideram ésta acção em grande gráo a mais terrivel e destructiva que elles ja mais presenciáram, infinitamente alem da batalha de Eylau em Prussia. Ficáram feridos varios officiaes generaes, alem dos nomeados; e a perca de officiaes de outras graduações, se diz que fôra á proporção dos soldados. Não tenho ouvido que se avalue

a perca dos Russianos em menos de 25.000 homens. A perca dos Francezes deve ter sido infinitamente maior; por causa de se ir em seu seguimento; e porque o fogo de sua artilheria cessou mui cedo, entretanto que o dos Russianos contiuiu até que as peças ja ficavam fóra do alcance. As tropas novamente levantadas em Moscow entráram em combate, e parece que fôram perfeitamente efficazes. Os que entráram em acção se comportáram mui bem. A ala direita, nem se quer marchou, e das guardas somente um batalhaõ se diz que soffrera alguma perca. Recebêram-se noticias da junção da frente do exercito de Moldavia com o corpo do General Tormasow; o qual com outro corpo, consistindo em varias divisoens, que se ajunctáram áquelle official, compôraõ um exercito de 80.000 homens, da melhor qualidade. O corpo de 18.000 homens que se embarcou em Helsingfors, desembarcou em Revel, e, a este tempo, estará juncto a Riga; o que dará um reforço immediato ao corpo do General Wittgenstein.

Naõ se pode louvar demasiado o espirito nacional, que anima todas as classes de Russianos, especialmente os propriamente assim chamados, e até tem excedido as mais ardentes esperanças, que havíam concebido a seu respeito. Parece que Bonaparte tinha grandes esperanças, fundadas nos effeitos de suas tentativas em introduzir os principios Francezes, e um grito popular de emancipação, e liberdade; mas que isto foi recebido como um artificio para destruir a sua liberdade, e a sua religião: e se assevera mui positivamente, que elle déra demonstraçoens de indignação contra a quelles, que o fizéram descançar sobre a pretensa disposição do povo. Incluo aqui traducçoens dos buletins das acçoens de 5, e 7 de Setembro (Novo Estylo). As relaçoens da batalha de 7, chegáram ao Imperador, de manhaã cedo, no dia do sancto do seu nome, que he sempre celebrado com cerimoniaes religiosas,

e outras, e com illuminaçãõ. S. M. Imperial mandou immediatamente um ajudante de campo dar-me a noticia; e depois do officio divino, celebrado na Cathedral na presença de Suas Magestades Imperiaes, e de toda a côrte, se ordenou que um official lêsse o buletim em voz alta, o que deó á populaça uma occasiaõ de expressar a sua alegria. Esta manhaã, um corpo de milicias de 10.000 homens recebeo as suas bandeiras, e marcharaõ daqui dentro em dous dias.

Tenho a honra de ser, &c.
(Assignado) CATHCART.

(Traducçaõ.) *Buletim, N.º. 1.º.*

O Principe Koutousoff, general de infantaria, commandante em chefe de todos os exercitos, refere a S. M. Imperial, o seguinte; em data de 6 de Septembro, em Borodino.

Depois do meu ultimo humilde relatorio a V. M. em que eu annunciava, que esperava o ataque do inimigo na posicaõ de Borodino, aos 5 de Septembro, o inimigo dirigio uma mui possante força contra a nossa ala esquerda, que era commandada pelo Principe Bagrathion. Observando a impetuosidade com que o grosso do exercito inimigo se lançou sobre este ponto, eu julguei necessario, em ordem a fixar o seu ataque, o dirigillo contra as montanhas, que se tinham previamente fortificado. A acçaõ durou com grande obstinaçaõ desde as duas horas até mui tarde pela noite; e as tropas de V. M. mostráram naquelle dia, o valor que eu sempre observei desde o primeiro dia que me uni ao exercito. A segunda divisãõ de Couraceiros, sendo obrigada a fazer segundo ataque depois de ser escuro, se distinguio mui particularmente; e em geral todas as tropas, bem longe de perderem uma polegada de terreno, derrotáram o inimigo por toda a parte, com muito

maior perda do que elles mesmo soffrêram : tomáram-se 8 peças, tres das quaes se fizéram inuteis e por isso ficaram no campo de batalha. Muitos dos officiaes merecem ser individualmente nomeados a V. M. ; e terci a felicidade de transmittir immediatamente uma lista delles : a o presente me limito em dar a V. M. um resumo.

(Traducção.) *Buletin, N.º 2.º.*

O Príncipe Koutousoff, general commandante em chefe dos exercitos, faz, respeituosamente, a seguinte relação a S. M. ; datada do campo de batalha, na aldeia de Borodino, aos 8 de Setembro.

Depois da minha ultima relação do ataque, que o inimigo fez aos 5 do corrente, com uma força consideravel na ala esquerda do nosso exercito, elle não emprehendeo cousa nenhuma de importancia contra nós, durante o dia 6. Porém hontem, ao romper do dia ; isto he, cerca das 4 horas da manhã, o inimigo, aproveitando-se do tempo de nevoa, dirigio outra vez todas as suas forças contra a nossa ala esquerda.

A batalha fez-se geral, e durou até a noite ; a perda de ambas as partes he grande : a do inimigo, julgando pelos seus terriveis ataques sobre a nossa posição fortificada, deve exceder muito a nossa. As tropas de V. M. Imperial, pelejáram com incrível valor. As baterias passáram da posse de uma, para a da outra parte ; e o resultado foi que o inimigo com a sua força superior, em nenhum lugar ganhou uma polegada de terreno. Eu fiquei, pela noite, senhor do campo de batalha. Logo que tiver recrutado as minhas tropas, e munido a minha artilheria, e augmentado as minhas forças com os reforços de Moscow ; eu espero no Todo Poderoso, e no incrível valor do exercito, que poderei emprehender alguma cousa contra o inimigo. O Príncipe Bagration, com grande lastima nossa foi ferido

do em um pé por uma bala. Os Tenentés-generaes Toutschkoff, Principe Gortschakoff; Major-generaes Bachmstieff; Condes Woronzoff, e Kretoff, fôram feridos. Tomamos ae inimigo alguns prisioneiros, algumas peças, e um general de brigada. Ainda he noite; e não tenhó podido obter mais relações.

S. M. Imperial, em reconhecimento dos distinctos serviços do general de infantaria, o Principe Kóutousoff, foi servido nomcallo marechal-general, e fazer-lhe mercede de 100.000 rublos; e cinco rublos a cada soldado que teve parte naquella memoravel acção.

Buletin Official.

Londres: Secretaria dos Negocios Estrangeiros,
15 de Outubro, 1812.

Receberam-se ésta manhaã cartas do General Visconde Cathcart, datadas de S. Petersburgo, a 22 de Septembro; referindo o seguinte:

Tendo o Marechal Principe Kutusow, retirado o seu exercito das vizinhanças de Moscow, entrou o inimigo nesta cidade aos 14. Mas o Imperador da Russia tem determinado perseverar, e regeitar todas as proposiçoens para negociar, directa ou indirectamente. Segundo todas as noticias, perdêram os Francezes 40.000 homens na batalha de Borodino, e se retiraram 13 wersts. Dous dias depois da batalha, Kutusow se retirou para uma pequena distancia, na estrada de Moscow; trabalhou entã por achar uma posiçaõ mais susceptivel de defenza, juncto a Moscow; mas não a achando, se retirou, depois de um Conselho de Guerra, para uma posiçaõ forte, deixando entrar na cidade o inimigo. A posiçaõ que os Russianos tomáram he cerca de 20 milhas alem de Moscow, juncto a Pololsk, e Wakedesk. As communiçaõens do inimigo, da parte de Smolensko, estaõ ameaçadas, 30.000 homens

se acham juncto a Tever. As milicias de Kalouga, e a dos paizes vizinhos, conservam as suas posiçoens. As de Moscow estaõ com o General Kutusow. Parece ser inevitavel, dentro em poucos dias, uma batalha nesta nova posiçaõ. O corpo de Tormazoff chegará, dentro em poucos dias, ao computo de 100.000 homens. Os destacamentos de Riga, e Finlandia estaõ em marcha para se unirem a Wittgenstein.

Relatorio do General em Chefe Kutusoff, a S. M. Imperial, datado da Aldea de Chilin, Setembro 4 (16).

Depois da sanguinaria, posto que victoriosa, batalha que pelejaram as tropas de V. M. aos 26 (Sept. 7), eu me vi obrigado a deixar a minha posiçaõ juncto a Borodino pelas razoes que tive ja a felicidade de informar a V. M. Nestas circumstancias nos approximamos a Moscow, tendo diariamente muitas escaramuças com a guarda avançada. Naõ tinham ainda chegado os reforços que eu esperava achar. O inimigo formou duas columnas de novo, uma na estrada de Borowsk, e a outra na estrada Zwenigo, com as vistas de obrar contra a minha reserva, juncto a Moscow. Em consequencia disto naõ pôde arriscar outra batalha, cujo resultado naõ podia deixar de ser naõ somente destructivo para o exercito, mas teria reduzido Moscow a cinzas. Nesta situaçaõ verdadeiramente lamentavel, e depois de ter consultado com os meus generaes, entre os quaes havia alguns de differente opiniaõ, fui obrigado a deixar que o inimigo entrasse em Moscow, d'onde se haviam previamente retirado todas as preciosidades, armazens, arsenaes, e quasi toda a outra propriedade, imperial ou particular; e apenas houve algum habitante que ficasse na cidade. Tomo a liberdade de representar humildemente a V. M. que a entrada do inimigo em Moscow, naõ he ainda a annihilaçaõ do Imperio. Eu estou fa-

zendo um movimento com o meu exercito para a estrada de Toula. Isto me porá em estado de abrir a minha communicação com os Governos vizinhos. Outra qualquer medida teria impedido isto; e tambem me teria separado dos exercitos de Tormazow, e Tschichagow. Devo confessar que o abanono da capital he cousa dura; porém considerando as vantagens, que dahi nos podem resultar, e particularmente a conservação dos nossos exercitos, não se pôde isto lamentar: agora passo a occupar, com as minhas forças, uma linha, pela qual commandarei a estrada que se dirige a Toula, e Kalouga, incommodarei toda a linha do inimigo, que se estende de Smolensko até Moscow, e poderei cortar todos os reforços que marcham da retaguarda para se lhe unir. Occupando assim a attenção do inimigo, espero obrigallo a deixar Moscow, e mudar toda a sua linha de operaçoens.

O General Winzingerode recebeo ordens minhas de se postar sobre a estrada de Twér, e destacar um regimento de Cossacos, para a estrada de Jeroslave, e proteger os habitantes para que não jêjam molestados por pequenos corpos do inimigo. Eu não estou a grande distancia de Moscow, e logo que tiver ajunctado as minhas tropas, poderei esperar confiadamente a chegada do inimigo. Em quanto o exercito de V. M. Imperial estiver inteiro, e animado pelo seu conhecido zelo, e coragem, a perca de Moscow não he ainda a perca do Imperio. Quanto ao mais, V. M. pôde estar seguro que este acontecimento he a consequencia necessaria da perca de Smolensko.

Quartel-general de Polotsk, 3 de Sept. 1812.

Depois do ultimo relatorio, que tive a honra de fazer a V. M. Imperial, a força do inimigo que me he opposta, debaixo do commando do General St. Cyr, não tem feito movimento de consequencia. Dizem-me que elle tem recebido alguns reforços do Marechal Victor, que chegom

com o exercito de reserva das margens do Vistula ; e que he da intençãõ dos Generaes Francezes, o tentar expulsar-me das posiçoens que eu agora occupo. As tropas do inimigo soffrem grandes privaçoens, o que he devido á distancia em que estão de seus armazens : faltaõ-lhe barracas e equipagem de campanha ; e diminuãram a ração aos soldados. Eu communico ainda com o General Essen, que me informa, que o inimigo naõ tem feito progresso importante no assedio de Riga. O Marechal Macdonald continûa em um continuo estado de susto, pelas entreprezas da guarniçaõ, e expediçoens, que se fazem contra a sua retaguarda.

WITGENSTEIN.

(O Officio do General Essen Governador de Riga, conclue assim.)

Os Francezes se tem até agora limitado a um estricto bloqueio desta fortaleza ; porém, ainda que ja chegou a sua artilheria pezada de Mittau, elles naõ fazem preparaçoens para começar o assedio em forma. Ao presente tem fortificado as posiçoens de que estão de posse, como se temessem ser atacados ; ou antes como se nos fossemos os sitiantes, e elles os sitiados. Elles esperam adquirir facilidades nos seus approches a ésta praça, com a vinda do tempo frio ; mas tenho informaçaõ de que as suas tropas ja se queixaõ da severidade do que padecem, e com difficuldade se manteraõ em taõ arduo serviço no rigor do inverno.

Os officiaes Prussianos, que tenho tomado prisioneiros, me dizem, que se veem obrigados a naõ deixar o serviço pelas ameaças de que as suas familias seraõ mettidas em prisoes, a sua propriedade confiscada, e elles banidos. Tanto officiaes como os soldados estão com os seus soldos mui atrazados ; que de proposito se lhes naõ pagam para os ligar ao serviço.

Tenho feito esta fortaleza o mais defensivel que pode

ser, segundo o permite o tempo e as circumstancias; e estou determinado a defendella até á ultima extremidade. Com a benção de Deus, o inimigo nunca obterá posse della, e achara o tumulo juncto a suas muralhas.

Naõ posso concluir, sem referir a conducta dos officiaes navaes, e marinheiros Inglezes nossos valorosos alliados; elles tem executado neste lugar os mais essenciaes serviços a S. M. Imperial. A sua coragem os leva a tentar as mais arriscadas emprezas, que a sua habilidade e providencia poem em estado de executar com bom successo. Em todos os perigos elles são sempre os da dianteira; e em todas as difficuldades são capazes de dar conselho. Tenho tirado delles grande auxilio.

Riga, 6 de Septembro.

VON ESSEN.

Para informação do Publico; por ordem de S. M. Imperial.

He com a maior lastima de coração, que somos obrigados a informar a todos os filhos da Patria, que o inimigo entrou em Moscow aos 3 (15 de Septembro. A gloria do imperio Russiano, porém, não ficou por isso manchada. Pelo contrario todos os individuos estão inspirados por nova coragem, firmeza, e esperança; e todos os males que os nossos inimigos medítam contra nós, cahirão finalmente sobre suas cabeças. O inimigo não se apoderou de Moscow, vencendo, nem enfraquecendo as nossas forças; o Commandante em Chefe, com o parecer de um conselho de guerra, achou que era expediente retirar-se em um momento de necessidade, a fim de poder, pelos melhores e mais efficazes meios, converter o momentaneo triumpho do inimigo em sua ruina inevitavel. Por mais doloroso que possa ser para os Russianos o ouvir dizer, que a capital antiga do Imperio está em poder do inimigo de sua Patria; com tudo he de muita consolação o reflectir

que elle possui meramente os muros despídos, que não contem dentro de seu circuito nem habitantes, nem mantimentos. O altivo conquistador imaginou, que entrando em Moscow se faria arbitro de todo o Imperio de Russia; e poderia dictar uma paz como julgasse proprio. Mas enganou-se em sua expectação: nem tem adquirido o poder de dictar, nem os meios de subsistir. As forças do districto de Moscow, que se ajunctam e crescem todos os dias, não deixará de bloquear todos os caminhos, e destruir todas as partidas, que se destacarem para o fim de procurar mantimentos; até que o inimigo perceba que éram vãoas as suas esperanças de espantar o Mundo com a tomada de Moscow, e elle será obrigado a abrir o seu caminho por meio da força.

A sua situação he a seguinte. Elle entrou na Russia com 300.000 homens; a parte principal consistia de naturaes dos differentes reynos, que o servem e lhe obedecem, não de sua livre vontade, não em defesa de seus respectivos paizes; mas simplesmente pelo temor. Ametade deste multiforme exercito tem sido destruido; parte pelas nossas valorozas tropas, parte pela deserção, e parte pela fome e molestias; com o resto veio a Moscow. Esta audaz irrupção, não somente no interior da Russia, mas em sua antiga capital, sem duvida lisongeará a sua ambição, e lhe dará occasião de vangloriar-se; mas o character desta medida deve ser determinado pelos seus resultados.

Naõ entrou elle um paiz, aonde cada passo que dá inspira o terror a todos, e submette a seus pés tanto as tropas como os habitantes. A Russia não está accustomeda a sugeição, e não soffrerá que suas leys, sua religião, sua liberdade, e sua propriedade séjam pizadas aos pés: ella as defenderá, até a ultima gota de seu sangue. Até aqui o zelo geral contra o inimigo mostra claramente, quam poderosamente he guardado o nosso Imperio, pelo deno-

gado espirito de seus filhos. Assim ninguem desespera ; nem he este o tempo de desesperar ; quando todas as classes do imperio estaõ inspiradas pela coragem e firmeza ; quando o inimigo com os restos do seu exercito que diminue todos os dias em forças, e distante de seu terreno, no centro de um numeroso povo, está cercado por nossos exercitos, um dos quaes está em sua frente, e outros tres estaõ trabalhando por cortar-lhe a retirada, e impedir que elle receba novos soccorros ; quando a Hespanha não somente lançou fóra o jugo, mas ameaça invadir os seus territorios ; quando a maior parte da Europa (exhausta, e reduzida á escravidão por elle) ó serve involuntariamente, e espera ansiosa e impacientemente o momento, em que rompa e se livre de suas pezadas e insupportaveis cadeas ; quando o nosso paiz não vê fim ás torrentes de sangue derramado por sua ambição.

No presente desastroso estado dos negocios humanos, não adquirirá eterna fama aquelle paiz, que, depois de arrostar todas as inevitaveis declaraçoens de guerra, por fim obtiver, por meio da paciencia e intrepidez, uma paz justa e permanente, não somente para si mas tambem para as outras potencias ; mais ainda, para aquelles mesmos que involuntariamente pelem contra nós ? He agradavel e natural a uma nação generosa pagar o mal com o bem.

Deus Todo Poderoso ! Volta teus olhos misericordiosos, para as supplicas da tua Igreja Russiana. Dá paciencia, e coragem ao teu povo, que pelega em uma justa causa ; para que possa vencer o inimigo, e salvar-se ; e possa tambem defender a liberdade dos Reys, e das Naçoens.



Londres.—Secretaria dos Negocios Estrangeiros, 22 de Outubro, 1812.

Recebêram-se hoje cartas do General Visconde Cathcart, datadas de S. Petersburgo, aos 3 d'Outubro; nas quaes se contém o seguinte :

Chegáram relatorios do exercito do Norte de Moskow, em datas até 28 do passado inclusive; e por ellas se vê que os postos avançados daquelle exercito mandam diariamente patrulhas até a distancia de poucos wersts de Moskow, por todas as estradas que se dirigem ao norte, ao leste e a oeste; e que as partidas Francezas, se não aventuram mui longe por nenhuma daquellas estradas. Aonde quer que estas partidas se encontram são repulsadas e passadas á espada.

O exercito principal, commandado pelo Principe Kutusoff, occupa uma posição forte ao sul de Moskow, na distancia de pouco mais de vinte wersts. Commanda todas as estradas, que se dirigem na direcção do sul; e communica com as patrulhas dos corpos do norte, nas estradas de leste e oeste. Varios destacamentos Francezes, e comboys de muniçoens d'artilheria tem sido interceptados na estrada de Smolensko; e os destacamentos do corpo principal do exercito tem sido bem succedidos em outras partes, mas ainda não recebemos as relações particulares disso.

Está-se ajunctando para a parte do poente uma poderosa força Russiana, de que faz parte o exercito de Moldavia. O Conde Wittgenstein tem tido alguns combates mui brilhantes com o inimigo juncto ao Dwina; e um corpo de tropas que sahio de Riga tomou posse de Mittau, aos 30 de Setembro, fazendo retirar o inimigo por toda a parte, diante de si.

Varios provimentos, que se destinavam ao exercito

Franceses, tem sido tomados nesta parte. Os Franceses tem queimado a maior parte de Moskow, que acharam vazia de propriedade, e da maior parte de seus habitantes. O Mordomo do hospital de engeitados foi o funcionario publico de maior graduacão, que o inimigo achou na cidade.

- O exercito se está reforçando; e o zelo de todas as classes do povo continua a manifestar-se pelas contribuições, e serviço pessoal voluntario.

O chefe do Estado-major, Barão de Wintzingerode refere o seguinte, em data de 25 de Setembro.

Tudo vai bem nas estradas de S. Petersburgo de Dmetrieffsk, de Jaroslaff, e de Wolodimir; e o inimigo não tem feito movimento algum em avançada. A minha vanguarda para a parte de Moskow continua na mesma posição em que estava ao tempo do meu ultimo relatório; e o Coronel Jelowsky, que a commanda me participou, que o Soldado Pschenitschnikoff, que tinha marchado de Tchenoy-Jam para Moskow, encontrou o inimigo juncto á aldea de Nikols, e tendo carregado a sua guarda avançada tomou 30 prisioneiros. Em Nikols ha somente alguma cavallaria do inimigo; havendo a patrulha de infantaria retirado-se para Moscow.

Tendo sabido que o inimigo occupava a cidade de Wolokolamsk; ameaçando por este movimento a minha ala direita, eu immediatamente destaquei o Coronel Benkendorff, com os Cossacos das guardas, e o regimento de Tchermosonhoff. Ordenei-lhe que reconhecesse o inimigo, e que o repulsasse, se fosse possível, de Wolokolamsk. Ordenei ao Coronel Jelowsky, que não retrocedesse um só passo, para que o inimigo não pudesse perceber o meu movimento.

No entanto avancei com todo o meu destacamento para o lugar de Klin, e me postei a 7 wersts de distancia na

aldeia de Davidofka, a fim de supportar melhor o Coronel Benkendorff, e anticipar o inimigo em seus movimentos de Wolokolamsk para o Twer. Hontem recebi noticias de M. Benkendorff, dizendo-me que Wolokolamsko estava somente occupado por uma partida do inimigo, que se tinha retirado para Roussa. Ordenei a M. Benkendorff, que se postasse juncto a Roussa, e occupasse as visinhanças de Mojaisk; e entaõ depois de se ter ajunctado ao destacamento do Major Prendell, obrar sobre as estradas, que vaõ de Mojaisk para o Norte.

Neste momento recebo cartas do Major Prendell, noticiando-me ter ja tido encontros com o inimigo. Estou convencido de que os movimentos do Major Prendell, foram a causa de que Wolokolamsk fosse abandonado pelo inimigo, o qual, segundo o que participa o Major Prendell, teve grande perca. Elle me remetteo 36 prisioneiros.

Amanhaã marcharei para o lugar de Woskreseusk aonde me será facil reforçar a minha guarda avançada, que está em Tschernoy Grjas, assim como o destacamento de Benkendorff; ao mesmo tempo obterei por este meio o meu objecto principal, que he cubrir Klein e Twer, assim como a estrada de S. Petersburgo.

BULETINS DO EXERCITO FRANCEZ CONTRA A RUSSIA.

Buletim XVIII.

Mojaisk, 10 de Setembro, 1812.

Aos 4 do mez, o Imperador partio de Ghjat, e se acampou juncto ao posto de Gritnera.

Aos 5 ás 6 horas da manhaã, se pôz o exercito em marcha. A's duas horas da tarde percebemos que os Russianos estávam formados, com a sua direita sobre Moskwa, e a esquerda nos outeiros da margem esquerda

do Kologha. Obra de 1.200 toesas na vanguarda da esquerda, começou o inimigo a fortificar uma boa elevação entre dous matos, aonde postou 9 a 10.000 homens. O Imperador, tendo reconhecido o posto, resolveo não perder um momento, e tomar ésta posição. Déram-se ordens a El Rey de Napoles para atravessar o Kolagha, com a divisaõ Compans, e a cavallaria. O Principe Poniatowski, que tinha marchado para a direita, estava em estado de flanquear a posição. A's 4 horas começou o ataque. Em uma hora se tomou o reducto do inimigo, com a artilheria ; e o corpo do inimigo foi repulsado do mato, e posto em fugida, deixando a terça parte no campo de batalha ; ás 7 horas da noite cessou o fogo.

Aos 6, ás duas horas da madrugada, o Imperador rondou os postos avançados ; e se passou o dia em reconhecimentos. O inimigo estava em uma posição muito apertada. A sua esquerda se achava enfranquecida pela perca da posição do dia antecedente ; tendo pelas costas um grande mato, sustentado por uma altura, em cuja summitade havia um reducto de 25 peças d'artilheria. Duas outras alturas com reductos, á 100 passos uns dos outros, protegiam a sua linha, até uma grande aldea que o inimigo tinha destruido, para cubrir os outeiros com artilheria e infantaria, e sustentar o centro. A sua direita se extendia por detraz do Kologhe, na retaguarda da aldea de Borodino, e era sustentada por dous belos outeiros, coroados com reductos, e fortificados por baterias. Esta posição parecia forte, e favoravel. Era facil o manobrar, e obrigar o inimigo a evacualla, porêm sería isso renunciar o nosso objecto, e não se julgou que a posição éra sufficientemente forte, para fazer que fosse necessario evitar o combate. Era facil perceber, que os reductos estavam só meio formados, o fosso éra baixo, e nem tinha estacada, nem era defendido por cavallos de friza. Nós

avaluamos a força do inimigo, em cerca de 120, a 130 mil homens. As nossas forças eram iguaes, porém a superioridade das nossas tropas não entrava em duvida.

Aos 7, as duas horas da manhã, o Imperador foi rodeado pelos marechaes, na posição que tomou na noite precedente. A's 5 e meia nasceu o sol nublado; tinha chovido na noite antecedente. "He este," disse o Imperador, "o sol de Austerlitz." Ainda que estavamos no mez de Setembro, fazia tanto frio como faz em Dezembro na Moravia. O exercito recebeu este bom agouro; tocáram os tambores, e leo-se a seguinte do ordem dia:—

"Soldados!—Eis ahi o campo de batalha que tanto desejais! daqui em diante a victoria depende de vós; ella nos he necessaria; ella vos dara fartura, bons quartéis de inverno, e breve volta para a vossa patria. Portai-vos como fizesteis em Austerlitz, e Friedland, em Witepsk, e Smolensko; e que a posteridade falle de vossa conducta, neste dia, com soberba—que se diga de vós—“aquelle esteve na grande batalha juncto aos muros de Moscow.”

Campo Imperial, nas alturas de Borodino, aos 7 de Setembro, 1812. Duas horas da manhã.

O exercito respondeo com reiteradas acclamaçoens. O terrehno em que o exercito estava, foi cuberto de corpos mortos dos Russianos passados á espada no dia antecedente. O Principe Pomiatowski, que estava na direita, se poz em marcha para voltar o bosque, sobre que o inimigo apoiava a sua esquerda. O Principe de Eckmuhl marchou para as bordas do mato, com a divisaõ Compans na frente. Tinham se construido durante a noite duas baterias de 60 peças cada uma, que ficávam a cavalleiro da posição do inimigo. A's 6 horas o General Conde Sorbier, que tinha armado a bateria na direita, com a arti-

lheria de reserva da guarda, começou o fogo. O General Pernetty, com 30 peças de artilheria, se poz á frente da divisaõ Compans (4.^a do 1.^o corpo) que rodeou o mato, voltando a frente de posiçaõ do inimigo. A's 6 horas e meia, foi ferido o General Compans; ás 7, foi morto o cavallo do Principe de Eckmuhl. Avançou o ataque; começou a musqueteria. O Vice-Rey, que formava a nossa esquerda, atacou, e tomou a aldea de Borodino, que o inimigo naõ pôde defender; estando aquella aldea na margem direita do Kologha. A's 7, o Marechal Duque de Elkinghen se poz em marcha, e debaixo da protecçaõ de 60 peças d'artilheria, que o General Foucher tinha postado na tarde antecedente, defronte do centro do inimigo, carregou o centro. Mil peças de artilheria levávam mortandade de ambas as partes.

A's 8 horas se tomáram os postos inimigos, e os seus redutos; a nossa artilheria coroou as alturas. A vantagem da posiçaõ, que as baterias do inimigo tinham gozado por duas horas, agora nos pertencia. Os parapeitos que tinham sido occupados contra nós durante o ataque, agora eram em nossa vantagem. Agora vio o inimigo que tinha perdido a batalha, quando pensava que ella somente tinha começado. Foi tomada parte de sua artilheria; o resto foi retirado para a retaguarda. Nesta extremidade tentou elle restabelecer o combate, e atacar com todas as suas massas estas fortes posiçoens, que naõ tinha podido proteger. Trezentas peças da artilheria Franceza fôram postadas nestas alturas, e trovoávam sobre as massas inimigas; e os seus soldados morriam ao pé daquelles parapeitos, que tinham elevado com tanto trabalho, e como um abrigo de protecçaõ.

El Rey de Napoles com a cavallaria, fez varias cargas. O Duque de Elkingen se cubrio de gloria, e mostrou muita intrepidez, e sangue frio. O Imperador ordenou

uma carga em frente, na direita da avançada, este movimento nos fez senhores do campo de batalha. O Príncipe Poniatowski pelejou no mato com vario successo. Restava ainda ao inimigo os seus redutos na direita. O General Conde Morand marchou para ali, e os tomou; porém as 9 da manhã atacado por todos os lados não se pôde manter ali. O inimigo, animado com ésta vantagem, fez avançar a sua reserva, e as suas ultimas tropas, para tentar de novo a fortuna. As guardas Imperiaes formávam parte da reserva. Elle atacou o nosso centro, que formava o ponto de movimento para a direita. Por um momento se temco, que elle pudesse tomar a aldea, que foi incendiada: a divisaõ Friant avançou para ali. 80 peças da artilheria Franceza, impediram primeiro, e ao depois derrotáram as columnas do inimigo, que por duas horas esteve a pé firme em ordem cerrada, debaixo de um fogo de metralha sem se atrever a avançar, nem querer retirar-se, e renunciar ás esperanças da victoria. El Rey de Napoles decidiõ a sua incerteza. Mandou elle que o 4.º corpo de cavallaria fizesse uma carga, penetrando por uma aberta, que a nossa artilheria tinha feito nas condensadas massas dos Russianos; e os seus esquadroens de couraceiros foram dispersos por toda a parte. O General de Divisaõ Conde Caulincourt, Governador dos pages do Imperador, avançou á frente do 5.º Regimento de Couraceiros, derrotou tudo, e entrou no reduto da esquerda pela garganta. Desde este momento não houve incerteza, foi ganhada a batalha. Elle voltou contra o inimigo as 21 peças d'artilheria que achou no reduto. O Conde Caulincourt, que se tinha distinguido neste bello ataque, terminou a sua carreira. Cahio morto, ferido de uma bala—gloriosa morte; e digna de ser envejada.

Eram agora 2 da tarde; o inimigo tinha perdido as esperanças: concluiu-se a batalha, e ainda continuava a canhonada; o inimigo pelejava por sua retirada e salva-

ção; não já pela victoria. A perca do inimigo he enorme; de 12 a 13 mil homens; e 8 a 9 mil cavallos Russianos se contáram no campo de batalha, 60 peças d'artilheria, e 5.000 prisioneiros ficáram em nosso poder. Nós tivemos 2.500 mortos, e o triplo deste numero ferido. A nossa perca total se póde avaliar em 10.000 homens; a do inimigo de 40 a 50 mil. Já mais se vio tal campo de batalha. Em cada seis corpos mortos havia um Francez para cinco Russianos. 40 Generaes Russianos fôram mortos, feridos, ou tomados prisioneiros; o General Bagration ficou ferido. Perdemos o General de Divisaõ Montbrun, morto por uma bala de peça; o General Conde Caulincourt, foi mandado a occupar o seu lugar; e foi morto por uma bala da mesma sorte uma hora depois. Os Generaes de Brigada Compere, Plamone, Marion, e Huart, foram mortos; 7 ou 8 generaes fôram feridos, os mais delles levemente. O Principe de Eckmuhl não recebeu damno algum. As tropas Francezas se cubrîram de gloria, e mostráram a maior superioridade sobre as tropas Russianas.

Tal em poucas palavras he o esboço da batalha de Moskwa, pelejada poucas leguas na retaguarda de Mojaisk, e 25 leguas distante de Moskow, juncto ao pequeno rio Moskwa. Nós demos 60.000 tiros de peça; que já estaõ outra vez supridos pela chegada de 800 carros de artilheria, que passáram por Smolensko antes da batalha. Todos os matos e aldeas desde o campo de batalha até este lugar, estaõ cubertos de mortos e feridos. Achamos aqui 2.000 Russianos mortos ou com amputaçoes. Estaõ prisioneiros grande numero de generaes e coroneis.

O Imperador nunca se expoz; as guardas tanto de cavallaria como de infantaria; não entraram em combate, nem perdêram um só homem. A victoria nunca foi duvidosa. Se o inimigo, quando foi expulsado dos seus entrincheiramentos, não se esforçasse pelos retomar, a

nossa perca teria sido maior ; mas elle destruiu o seu exercito, conservando-o, desde as 8 horas até as duas da tarde, debaixo do fogo das nossas baterias, tentando obstinadamente tornar a ganhar o que tinha perdido. Esta foi a causa de sua immensa perca.

Todos se distinguiram. El Rey de Napoles e o Duque de Elckingem fôram peculiarmente conspicuos. A artilheria e particularmente a das guardas, se sobreexcederam. As acçoens, que fizeram este dia illustre, seraõ publicadas nos relatorios particulares.

Circular do Imperador aos Bispos.

Senhor Bispo de ——— ! A passagem do Niemen, do Dwina, do Borysthenes ; os combates de Mohilow, de Drissa, de Polotsk, de Ostrovno, de Smolensko, e em fim a batalha de Moskowa, ministram outras tantas razoes para dar-mos graças ao Deus dos Exercitos : he, por tanto, a nossa vontade, que, recebendo a presente carta, conceiteis as medidas para isto com quem de direito pertencer. Ajunctai o meu povo nas igrejas, cantai hymnos, segundo o costume da igreja em similhantes circumstancias. Naõ tendo esta carta outro objecto, rogo a Deus que vos tenha em sua sancta guarda.

Do nosso quartel Imperial de Mojaisk, aos 10 de Setembro, 1812. (Assignado) NAPOLEAÕ.

Pelo Imperador. O Ministro e Secretario d'Estado,
(Assignado) Conde DARU.

Relatorio a S. M. o Imperador e Rey.

Senhor !—O resultado do exame dos prisioneiros, a maior parte dos quaes consiste em recrutas ignorantes, e homens tomados antes de se acabar o combate, e fôra do campo da batalha ; e quasi todos feridos por balas, a maior parte moribundos ; me procurou a seguinte infor-

mação a respeito de algumas divisões do exercito inimigo:—

1º. A divisão 12ª, formando parte do 7º. corpo, composta dos regimentos de Smolensko, Narva, Alexopol, e Nova Ingria; assim como dos regimentos 6, e 41 de caçadores de pé, e commandados pelo Major-general Palitein, que tinha succedido ao General Kulbakin, ferido em Mohilow, recebeu as suas recrutas que fôram tiradas dos depositos, e trazidas por Miloradouitz, aos 3 do corrente, em consequencia do que os regimentos de infantaria se elevaram a 800 homens cada um; e os caçadores a 1.200, o que dá a esta divisão uma força de 4.800 homens, antes da batalha, exclusivo de duas companhias de artilheria, de 24 peças d'artilheria, de calibre 6, a 12.

No dia da batalha de 7 de Setembro, esta divisão se postou no centro da primeira linha. Cerca das duas horas da tarde tinha ja soffrido grandes percas, e estava em falta de munição. Um Tenente do Regimento de Alexopol, chamado Pedro Voronim, que tendo sido mandado á reserva para pedir mais gente; se perdeu no caminho, entre o mato rasteiro, e foi ao depois tomado na retirada do inimigo, declara que o General Rajewski, commandante do corpo d'exercito, recebeu uma severa contusão, que o obrigou a deixar o campo de batalha; e que o General em Chefe, Principe Bagration, ficou ferido. Todos os prisioneiros desta divisão concordam em dizer, que ella perdeu mais da metade de seu numero; e que a sua confusão éra completa ao tempo da retirada; e que deveo a sua segurança unicamente ao Platow Vvanoff, que a cubrio. Os do regimento 41 de caçadores dizem, que apenas ficáram 50 homens em cada companhia.

2º. A primeira divisão de granadeiros, consistindo dos granadeiros da guarda de corpus, de S. Petersburgo, Ekaterinoslar, Taurida, Pawloski, e Arakschezeff, commandados pelo Conde Strogonoff, e formando parte do

3º. corpo d'exercito, estava na extremidade da esquerda, na retaguarda da bateria; aonde soffreo consideravelmente pelo fogo da artilheria, e foi flanqueada por dous esquadroens de couraceiros, que soffrêram igualmente sem ser trazidos a acção. A força respectiva destes regimentos de granadeiros, montava, antes da batalha, de 8 a 9 mil homens.

A sua perca he avaliada a uma terça parte, o que se deve attribuir á covardice dos officiaes, que abandonáram as suas fileiras, e se escondêram nos matos rasteiros. Dous regimentos de caçadores addidos a esta divisaõ, que estavam postados em avançada, fõram dispersos; ignora-se a sua perca. Um soldado chamado Gregorio, de Pskow, que servio por 9 annos no regimento de S. Petersburgo, declara, que elle nunca vio o seu regimento retroceder como nesta occasiaõ. Diz elle que antes da batalha, o General Kutusoff, passou a cavallo por diante das linhas, fallou ás tropas, o que, comtudo, não produzio muito effeito. Este homem diz mais, que ouvira dizer ao Major Dalin, commandante do seu regimento, que cerca do meio dia Benigsen fõra para a distancia de 40 wersts além de Mojaisk, para preparar ali os meios de defenza; e crê que fõra para o pequeno Viasma.

3º. A 2ª. divisaõ de granadeiros, consistindo dos regimentos de Astracan, Fanageria, Kioff, Moscow, Russia menor, e Siberia, commandados pelo Principe Carlos de Mecklenburg; e formando parte do 8º. corpo de Borosdia, foi postado aos 5 de Septembro, em um grande reduto, que foi tomado no mesmo dia, e aonde o inimigo perdeu a sua artilheria, um coronel, e mais da metade da sua gente. Os regimentos desta divisaõ, estávam inteiramente completos, quando chegáram a Smolensko; mas no dia 5, antes da acção não tinham mais doque 1.000 homens cada um; e não contavam mais de 7 a 800 homens, na manhaã de 7; quando estavam na aldea, que

fôram encarregados de defender, na avançada das baterias da ala esquerda. Foi a este tempo que o Principe de Meckelemburgo foi ferido.

4º. O 2º. corpo de Bagavont tinha manobrado aos 6, e 7, a fim de avançar para a esquerda. da linha para sustentar o 3º. corpo. Todos os prisioneiros assevéram, que não voltou para Mojaisk ametade daquelle corpo. Os regimentos de musqueteiros de Minsk, Tobolsk, Volhynia, e Krementschug, assim como o 4, e 34 de caçadores da 4ª. divisaõ, commandada pelo Principe Wurtemberg, montávam a 800 homens cada um ; e, depois da batalha, nenhum delles podia passar mostra a 400. O mesmo succede aos regimentos de Raizan, Belosersky, Breze, e Wilmanstrand, assim como ao 30, e 48 de caçadores da divisaõ AlsoufiEFF. Um subalerno do regimento de Raizan, chamado Prohoroff, declara, que o seu coronel, Avens ; foi morto : e durante a retirada elle vïo na margem esquerda do rio o General em Chefe Tutchkoff ferido, assim como o Coronel dos Granadeiros de Moscow. Este corpo teve poucos officiaes mortos, porém muitos feridos.

5º. A divisaõ 24 do 6º. corpo, que estava postada na grande bateria central, passou mostra, depois da batalha, a 30 homens somente, em cada companhia ; posto que dous dias antes montavam a 100 homens cada uma, nos regimentos de Sohtrwansk, Butinkas, Usa, e Tomsk ; entretanto que as companhias do 19, e 40 caçadores montávam a 115 homens cada uma, por causa das recrutas que se tiráram de Novogorod-Sewerski.

6º. A segunda divisaõ das guardas composta dos regimentos de granadeiros de Ismarloff e Lihuania, e dous regimentos de caçadores das gurdas, e de Filandia, debaixo das ordens do General Lawroff, estavam postadas na linha da retaguarda das tres baterias, na esquerda do centro. Estes regimentos sofrêram consideravelmente

pela artilheria ; porém havendo o de Ismailoff avançado com a bayoneta, foi carregado taõ vigorosamente pela cavallaria, que se lhe naõ deixou mais do que 40 homens por companhia. O General Krapowitski, commandante de uma brigada, e o coronel do regimento de Ismailoff fôram ali feridos.

Mojaisk, 10 de Setembro.

(Assignado) SOKOLNIKI, General de Divisaõ.
Encarregado de serviço especial.

Buletim XIX.

Moskow, 16 de Setembro, 1812.

Depois da batalha de Moskowa, o exercito Francez perseguio o inimigo na direcçaõ de Moskow, por tres estradas, Mojaisk, Svenigrod, e Kalonga.

El Rey de Napoles estava aos 9 em Koubinskoe, o Vice Rey em Rousa, e o Principe Poniatowski em Feminskoe. O quartel-general se transferio aos 12 de Mojaisk para Peselina, aos 13 estava no castello de Berwska ; aos 14 ao meio dia entramos em Moscow. O inimigo tinha erigido sobre a montanha de Sparow, dous wersts da cidade, alguns redutos, que abandonou depois.

A cidade de Moscow he taõ grande como Paris ; he uma cidade extremamente rica, cheia de palacios de todos os nobres do Imperio. O Governador Russiano, Rostopchim, quiz arruinar ésta bella cidade quando vio que o exercito Russo a abandonava. Tinha elle armado 3.000 malfeitos, que tirára das masmorras, ajunctou tambem 6.000 satellites, e distribuiu por elles armas que tirou dos arsenaes.

A nossa guarda avançada chegou ao centro da cidade, foi recebida por um fogo de musqueteria, que sahia do Kremlim. El Rey de Napoles mandou abrir contra elles uma bateria de algumas peças, dispersou ésta canalha, e

tomou posse do Kremlin. Ahamos no arsenal 60.000 espingardas novas, e 120 peças d'artilheria, com suas caretas. Reynava na cidade a mais completa anarchia: alguns bebados, e loucos, corriam por toda a parte, e lançavam fogo á cidade, em varios bairros. O Governador Rostopchin, tinha mandado sahir da cidade todos os negociantes mercadores de loges, por cuja intervençaõ se poderia ter restabelecido a ordem. Mais de 400 Francezes e Alemaens fõram prezos por sua ordem; em fim elle tinha tomado precauçoens para levar com sigo as bombas de apagar incendios, e gente que as conduzia, de maneira que a mais completa anarchia desolava a cidade, e as chamas a estaõ devorando. Ahamos aqui consideraveis recursos de toda a sorte.

O Imperador se acha aquartelado no Kremlin, que está no centro da cidade, como uma cidadela, cercada por altos muros. Ha nos hospitaes 30.000 Russianos feridos ou doentes, abandonados, sem soccorro, e sem ter que comer.

Os Russianos conféssam, que perdéram 50.000 homens na batalha de Moskwa. O Principe Bagration foi ferido mortalmente. Fez-se uma lista dos generaes Russianos mortos e feridos na batalha—chegam de 45 a 50.

Buletin XX.

Moscow, 17 de Setembro, 1812.

Os Russianos celebráram *Te Deum* pela batalha de Polotzk. Tem cantado *Te Deums* pelas batalhas de Riga, pela batalha de Ostrovno, e pela de Smolensko. Segundo as narrativas dos Russianos, elles foram victoriosos em toda a parte, e repulsúram os Francezes para grande distancia do campo de batalha. Foi portanto entre uma torrente de *Te Deums* Russianos, que o exercito chegou a Moscow. Ali elles se julgáram conquistadores; pelo menos a populaça assim o julgou; porque as pessoas bem informadas sabíam o que se passava.

VOL. IX. No. 53. 4 M

Moscow he o centro de commercio entre Asia e Europa. Os seus armazens são immensos: todas as casas estavam providas com tudo o necessario para oito mezes. Foi somente na noite antecedente, e dia da nossa entrada, que se soube o perigo. Achamos na casa do miseravel Rostopchin alguns papeis, e uma carta meia escripta; elle fugio sem a acabar.

Moscow, uma das mais bellas e ricas cidades do mundo, ja não existe. Aos 14, os Russos lançaram fogo á Praça do Cambio, ao Bazar, e ao Hospital. Aos 16, se levantou um vento mui violento. 300, ou 400 malvados deitaram fogo á cidade em 500 lugares differentes, ao mesmo tempo, por ordem do Governador Rostopchin. Cinco sextas partes das casas eram edificadas de madeira; o fogo se espalhou com prodigiosa rapidez, e era um oceano de chamas. Igrejas, que chegavam ao numero de 1.600: mais de 1.000 palacios, immensos armazens, quasi tudo foi victima das chamas. O Kremlin foi preservado.

A sua perca he incalculavel para a Russia, para o seu commercio e para a sua nobreza, que tinha ali deixado tudo. Não he excessivo avaliar a perca em muitos milhares. Cousa de 100 individuos destes incendiarios fôram apanhados, e arcabuzeados: todos elles declararam, que obravam debaixo das ordens de Rostopchin, e do Director da Policia.

30.000 Russos doentes e feridos fôram queimados. As mais ricas casas commerciaes de Russia ficaram arruinadas. O golpe deve ser consideravel. O vestuario, armazens, e armamento do exercito Russiano foi todo consumido. Assim perderam elles tudo: não levaram com sigo cousa alguma; porque sempre julgaram que era impossivel chegarmos nos a Moscow; e porque queriam enganar o povo. Quando víram tudo nas mãos dos Francezes, concebêram o horroroso projecto de destruir pelo fogo esta primeira capital, esta cidade sancta, o centro do Im-

perio ; e tem reduzido á mendicidade 200.000 habitantes respeitaveis. He este o crime de Rostopchin, executado por criminosos e malfeitores tirados das prizoens.

Os recursos, que o exercito achou, são em consequencia mui diminutos ; e com tudo temos ajunctado, e continuamos a ajunctar grande quantidade das cousas necessarias. Todos os subterraneos ficáram illesos do fogo ; e os habitantes, durante as ultimas 24 horas, tem salvado muitos artigos. Elles trabalharam por fazer parar o progresso das chamas ; porém o Governador, tinha tido a horrida precaução, de levar com sigo ou destruir todas as bombas de extinguir incendios.

O exercito está recuperando-se de suas fadigas ; tem abundancia de pão, batatas, couves, e outros vegetaes, carne, mantimento salgado, vinho, aguardente, assucar, café, e, n'uma palavra, mantimentos de todas as qualidades.

A guarda avançada está a 20 wersts sobre a estrada de Kassau, pela qual o inimigo se está retirando. Outra guarda avançada Franceza está na estrada de S. Petersburgo, aonde o inimigo não tem um só soldado. A temperatura continúa ainda como no outono : os soldados acháram, e continuam a achar grande numero de pelissas, e peles para o inverno. Moscow era o deposito destes artigos.

Ministerio da Guerra.—Exercito de Catalunha.

O Brigadeiro-general Expert, na sua marcha de Arenadel-mar para Mataro, com o 23 de infantaria ligeira, 5º. de linha, e um esquadraõ do 29 de caçadores de cavallo, foi atacado entre as 4 e 5 horas da tarde de 19 de Setembro, por Milans, com uma força de 2, para 2.000 homens. O inimigo foi derrotado, e repulsado para as montanhas, sendo perseguido ate anoitecer. Fizemos 70 prisioneiros, incluindo um official. O campo de batalha foi cuberto

com mais de 100 mortos; e o General Expert calcula que os seus feridos passam de 200. A brigada do General Expert teve dous subalternos mortos 4 officiaes e 20 soldados feridos.

Buletim XXI.

Moscow, 20 de Setembro.

Trezentos incendiarios fôram prezos, e fuzilados; elles estavam munidos de fogetes do ar de seis polegadas de comprido, que tinham entre duas peças de páo; tinham tambem fogetes rasteiros, que atiravam aos tectos das casas. O malvado Rostopchin tinha estes foguetes preparados, debaixo do pretexto de que queria mandar uma maquina aerostatica cheia de materiaes combustiveis, que cahisse entre o exercito Francez. Assim ajunctou os foguetes, e outros materiaes necessarios para a execuçaõ de seu projecto.

Os incendios paráram aos 19 e 20: tres quartas partes da cidade fôram incendiadas; entre outros palacios; aquelle mui belo de Cathariua, que se tinha moblado de novo: naõ resta mais de uma quarta parte das casas em pé.

Em quanto Rostopchin tratava de levar com sigo as bombas de fogo da cidade; deixou ficar 60.000 espingardas, 150 peças d'artilheria; mais de 600.000 balas e bombas; 1:500.000 cartuchos; 400.000 libras de polvora, salitre, e enxofre. Naõ foi senaõ no dia 19, que se descubrio ésta polvora, salitre, e enxofre, em um belo estabelicimento, na distancia de uma legua da cidade; isto he cousa de importancia; estamos suppridos de muniçoens para duas campanhas.

Descubrimos todos os dias adegas cheias de vinho e agua ardente. Começavam a florecer as manufacturas em Moscow; ellas fôram destruidas. O incendio desta

capital lançou a Russia em um atrasamento de cem annos. O tempo começa a ser chuvoso : a maior parte do exercito esta abarracado em Moscow.

Buletim XXII.

Moscow, 27 de Setembro, 1812.

O Consul Geral Lesseps foi nomeado Intendente da Provincia de Moscow. Elle tem organizado uma municipalidade, e varias commissoens, todas compostas de habitantes do paiz. Os incendios tem cessado inteiramente. Todos os dias se descobrem armazens de assucar, peles, panos, &c. O exercito do inimigo parece retirar-se para Katouga e Toula. Toula contem a maior manufactura de armas em toda a Russia. A nossa guarda avançada está juncto ao Pakra. O Imperador está alojado no Palacio Imperial do Kremlin. Achamos no Kremlin varios dos ornamentos, que se usam na coroação dos Imperadores ; e todas as bandeiras tomadas aos Turcos durante os ultimos cem annos.

O tempo he quasi o mesmo que o do fim de Outubro em Paris. Chove um pouco, e temos tido ja algum gelo. Asseguram-nos que o Moskwa, e os rios deste paiz se não gelam inteiramente antes do meiado de Novembro. A maior parte do exercito está acampado em Moscow, aonde se recupera de suas fadigas.

Ministerio da Guerra.—Noticias d' Hespanha.

Recebemos informação da junção dos exercitos do centro e sul de Hespanha. Esta junção se effectuou aos 30 de Setembro, em Tavarra (em Murcia), entre a divisaõ do General Treillard, e a guarda avançada do exercito do sul, commandada pelo General Soult. Este marchou no dia seguinte com a sua cavallaria para Albacete, e tomou o seu lugar em Tavarra o General Conde d'Erlon. Aos 30 de Setembro, o Duque de Dalmacia foi em pessoa a

Calasparra, e dali passaria immediatamente a encontrar Sua Magestade Catholica em San Felipe.

HESPAÑHA.

Cadiz.

Chegou de Monte Video o Capitaõ Hespanhol D. Julião de Miguel, o qual conduzio do Rio de Janeiro, por onde passou, cartas para a Regencia; e entre ellas uma da Serenissima Senhora Infanta, Princeza do Brazil, cuja copia he a seguinte:—

Eu vos rogo que façais presentes ao Augusto Congresso das Cortes, meus sinceros e constantes sentimentos de amor e fidelidade a meu querido irmão Fernando, e o summo interesse que tomo pelo bem e felicidade de minha amada nação: dando-lhes ao mesmo tempo mil parabens, e mil agradecimentos, por haver jurado e publicado a constituição.

Cheia de regosijo vou congratular-me comvosco, pela boa e sábia constituição que o Augusto Congresso das Cortes acaba de jurar, e publicar, com tanto applauso de todos, e muito particularmente meu: pois o julgo como base fundamental da felicidade e independencia da nação, e como uma prova que meus amados compatriotas dão a todo o mundo, do amor e fidelidade que professão a seu legitimo Soberano, e do valor e constancia com que defendem seus direitos, e os de toda a nação: guardando exactamente a constituição, venceremos, e expulsaremos de uma vez ao tyranno usurpador da Europa.

Palacio de Rio de Janeiro, aos 28 de Junho, de 1812.

Deos vos guarde muitos annos.

Vossa Infanta CAR. JOAQUINA DE BORSON.

Ao Conselho Supremo de Regencia das Hespanhas
em nome de Fernando VII.

Esta carta sendo remettida pela Regencia, com uma nota do Encarregado de Negocios de Portugal, ao Con-

gresso das Cortes; ordenaraõ estas que fosse lançada por extenso no Diario das suas Sessões, e foi resolvido por proposta do Deputado Bahamonde, que se dissesse á Regencia que o Augusto Congresso a tinha ouvido com a maior satisfaçã, e que assim o participasse a Regencia a S. A. R.

O General em Chefe do 2.º e 3.º exercito participa ao Sr. Chefe do Estado-maior-general do seu Quartel-general de Madribejos, em data de 22 do corrente, o seguinte :

Ex.^{mo}. Senhor!—O castello de Consuegra rendeo-se ás armas Hespanholas, que tenho a honra de commandar, hoje ás 8 horas da manhã : a sua posiçã he fortissima, tinha 9 peças de artilheria, e a força que denotaõ os mappas, que remetto junctos. A altura impracticavel, em que era preciso collocar a bateria, offerecia mil difficuldades, que reunidas á escassez de meios, só se poderam vencer com a constancia, e intelligencia dos chefes, e tropa de todas as armas, que sómente olhaõ esta pequena vantagem como a precursora de muitos triunfos, que dezcjaõ, e esperaõ offertar á sua querida patria. O castello soffreo 7 dias de uma mui viva musqueteria a meio tiro de espingarda; porém unicamente hora e meia de canhaõ de 6 peças, e 2 obuzes extraordinariamente bem servidos. Perdi um artilheiro, e um soldado de infantaria, e tenho 4 feridos.

Este forte, quasi a tiro da estrada real de Andaluzia para Madrid, era um embaraço impertinente, que desde logo me propuz remover: assim aos 12 dias de desembarque em Alicante já lhe estava apertando o cerco, receoso de que alguma divisaõ volante inimiga o reforçasse. Remetto a V. E. inclusos os mappas e inventario do que continha o castello para noticia de S. A. servindo-se V. E. assegurarlo da boa disposiçã das tropas dos dois exercitos do meu commando.

Capitulação ajustada entre Mr. Frederico Satter, Capitão do 2.º regimento de Nassau, Governador do Castello de Consuegra, pelo exercito Francez ; e D. Antonio Puig, primeiro Ajudante de Estado-maior, por parte do 3.º exercito da Nação Hespanhola.

Art. 1. O castello de Consuegra, e a guarnição Franceza, que o guarnece, render-se-ha ás tropas Hespanholas ás 10 em ponto da manhã deste dia.

2. A guarnição sahirá com as armas, e as deporá ás 10 em ponto a 40 passos do castello.

3. Os officiaes e soldados conservaraõ as suas equipagens, excepto os cavallos.

4. Entregar-se-ha aos commissionados de artilheria, e real fazenda tudo o que existia de munições de toda a especie debaixo de inventario assignado.

5. Immediatamente se assignar a capitulação, 200 soldados Hespanhoes tomaraõ posse da porta.

6. No momento, em que depuzerem as armas, marcharaõ para o seu destino as tropas rendidas, excepto os feridos, que seraõ tractados com toda a generosidade propria do character Hespanhol.

7. A presente capitulação sera ratificada immediatamente pelo Ex^{mo}. Senhor General em Chefe do terceiro exercito Hespanhol.

Castello de Consuegra, 22 de Setembro, de 1812.

(Assignados) ANTONIO PUIG, primeiro Ajudante de Estado-maior dos exercitos Hespanhoes.
Por não poder assignar o Commandante do Castello, em razão de estar gravemente ferido.

STEL-TUIZ, Ajudante.

Approvado, como Chefe de Estado-maior de exercito,

JUAN DE POTONS Y MOXICA.

Está conforme.

ELIO.



Em 14 do corrente sahiraõ de Burgos para França o Marechal Marmont, o General Bonnet, e varios Coroneis: esta sahida devia verificar-se no dia anterior; porém suspendeo-se por ter morrido um Ajudante de campo maior de Marmont. Dirigio este na despedida aos soldados a seguinte proclamaçaõ :

“ Soldados, a gravidade de minhas feridas, o tempo assaz longo, necessario para o meu curativo, me obrigaõ a apartar-me de vós; eu volto á França. Em quanto estive á vossa frente, soldados, em quanto estive comvosco, meu constante cuidado sempre teve por objecto diminuir vossas necessidades, e melhorar vossa situaçaõ: apartado de vós, meus votos e desejos vos acompanharã a toda a parte. Soldados; um mez de combinações e movimentos promettiaõ as mais brilhantes resultas; eu me enchia de confiança no vosso valor, e a victoria parecia dever ser o premio de nossos esforços; mas o acaso me ferio no momento mesmo, em que hia marchar á vossa testa e combater comvosco. Soldados; gloriosos successos promptamente repararaõ as desgraças passadas; numerosos reforços estaõ em caminho para reunir-se-vos; tudo está em movimento para manter-vos e dar-vos meios de abater o orgulho do inimigo. Em qualquer parte aonde eu esteja, no meio de minhas dores, a nova mais doce que posso receber, e que me será mais grata, será a de vossos triumphos; o mais caro dos deveres, que me restam a cumprir, he chamar a justiça e a benevolencia do Imperador sobre aquelles, que se tem distinguido.

(Assignado) O Marechal do Imperio Duque de RAGUZA.

Capitulaçaõ d' Astorga.

D. Pascoal Enrile, Ajudante-general do estado-maior dos exercitos, encarregado dos plenos poderes de S. Exc.

VOL. IX. No. 53. 4 N

D. Francisco Xavier Castanhos, Capitão-general dos exercitos Hespanhoes, General em Chefe dos 5º., 6º., e 7º. Corpos de Exercito, por uma parte : e Pedro Francisco Bouchard, Chefe de Batalhaó do Corpo Imperial de Engenheiros, Membro da Legião de Honra, Commandante de Armas em Astorga, encarregado dos Plenos Poderes do Senhor General de Brigada Carlos Remond, Barão do Imperio, Commandante da Legião de Honra, e Governador de Astorga, pela outra parte : temos couvençionado nos artigos seguintes :—

Art. 1. A guarnição Franceza de Astorga entregará a praça ao exercito Hespanhol a manhã, 19 de Agosto, de 1812, e será constituida prisioneira de guerra.

2. As tres obras exteriores da porta do Bispo poderão ser occupadas á manhã 19 ás seis horas da manhã pelas tropas Hespanholas.

3. A guarnição sahirá da praça pela porta do Bispo com as honras da guerra, suas armas, e bagagens, batendo a marcha, mécha aceza, precedida de duas peças de artilheria : deporá as suas armas no lugar designado pelo Senhor General Commandante do sitio : os officiaes conservarão suas armas, bagagens, e cavallos.

4. A guarnição Franceza será conduzida sem demora aos postos avançados do exercito de Portugal, para ser trocada : as armas da guarnição serão transportadas por um comboy de carros, subministrado pelo exercito Hespanhol, e escoltado por um destacamento armado da guarnição, que será igual ao quinto da escolta armada Hespanhola.

5. Enviar-se-ha um official da guarnição, e um official do exercito Hespanhol ao Senhor General em Chefe do Exercito de Portugal, para lhe participar a presente capitulação, e pedir-lhe que dê as ordens necessarias para a execução da troca, segundo as instrucções remetidas pelo Senhor General Governador.

6. No caso em que circumstancias particulares retardassem a troca da guarnição de Astorga, em todo, ou em parte, será designado ulteriormente pelo Senhor General Governador um lugar seguro, no qual esta guarnição seja depositada para se effectuar a troca.

7. Os enfermos, e feridos existentes nos hospitaes da praça, e os Senhores officiaes feridos ou enfermos alojados na cidade, seraõ assistidos á custa do exercito Hespanhol, e ficarão tres cirurgiões da guarnição Franceza para cuidarem delles até o seu total restabelecimento: os cirurgiões, e os enfermos, depois de restabelecidos, participarão das condições da presente capitulaçaõ.

8. Os empregados civis da administraçaõ Franceza ou Hespanhola poderão retirar-se para onde lhes pareça, e não serão incommodados pelas occupações que exercêrão.

9. A presente capitulaçaõ sera ratificada pelo Senhor General Governador, e pelo Senhor General de Divisão Commandante do sitio.

10. Se occorrerem algumas difficuldades relativas á presente capitulaçaõ, serão decididas amigavelmente.

Feita por duplicado em Astorga, a 13 de Agosto, 1812.

(Assignado) PASCOAL EURILE BOUCHARD.

Approvada a presente capitulaçaõ em todas as suas partes,

FRAN. XAVIER LOSADA, Commandante do sitio.

Approvada pelo General Governador REMOND.

He copia fiel, GIRON.

Cadiz, 22 de Setembro.

Relaçã de artilheria, e munições que se acharam nas baterias inimigas desde o porto de Santa Maria até Forte Luiz, e desde a bateria da Bermeja defronte de Santi-Petri até o angulo de S. Diogo situado no penhasco de Porto Real.

Peças de Bronze.

De 24	46	De 8 curtas	-	3
De 16	- 34	De 4 compridas	-	5
De 12 compridas	- 20	De 4 curtas	-	25
De 12 curtas	- 7			—
De 8 compridas	- 20			160

Morteiros e Obuzes de Bronze.

Morteiros de 14 polle-		Obuzes de 9	-	16
gadas	- 21	de 7		12
Morteiros de 12	- 4	Dito de provar polvora		1
de 9	- 2			—
Obuzes de 12	- 2			58

Peças de Ferro.

De 36	- 11	De 4	-	11
De 24	- 19	Morteiro de 14 polle-		
De 18	- 4	gadas	-	1
De 12	- 3			—
De 8	- 9			58

Caronadas de Ferro.

De 12	- 1	De 4	-	4
De 6	- 2			—
				7

Carretas de Praça, de Campanha, de Marinha, e de Batalha.

De 36	- 7	De 4	-	41
De 24	- 53	De Obuz de 9	-	1
De 18	- 2	Dito de 7	-	5
De 16	- 30			—
De 12	- 32			213
De 8	- 42			

Miscellanea.

645

Para Morteiros.

De 14	-	-	11		De 12	-	-	2
De 9	-	-	10					—
								23
Carros	-	-	-	-	-	-	-	16

Balas de Artilheria.

De 36	-	-	548		De 8	-	-	2.241
De 24	-	-	16.369		De 4	-	-	486
De 18	-	-	1.591					—
De 16	-	-	6.925					37.846
De 12	-	-	9.636					

Bombas e Grenadas.

De 14 polegadas	-	1.133		De 7	-	-	1.732
De 12	-	468					—
Granadas de 9	-	369		Somma	-	-	3.702

Metralha preparada.

Para 36	-	-	26		Para 4	-	47
24	-	-	34		Para obuzes de 9		18
16	-	-	123		de 7	-	81
12	-	-	23				—
8	-	-	114		Somma	-	466

Polvora.

Em cartuxos de artilheria.		A granel dito	-	-	276	
Arrobas	-	14			—	
				Arrobas	-	290

Cartuxos de espingarda com bala - 4.110

Cachões de ballas de espingarda - 50

Espingardas - - - - 56

Alem disto um grande número de diversas coisas, annexas ao trem de artilheria, etc.

EXERCITO ALLIADO NA PENINSULA.

Extracto de tres Officios de S. E. o Marechal-general Marquez de Torres Vedras, dirigidos ao Ill^{mo.} e Ex^{mo.} Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Quartel-general de Valhadolid, 7 de Sept., 1812.

Salii de Madrid em o 1^o. do corrente, em ordem a dirigir os movimentos das tropas, que mandei juntar em Arevalo, como referi no meu despacho de 30 de Agosto.

Sahimos de Arevalo a 4, e passamos o Douro a 6 pelos vaos de Herrera e Elalrojo.

Tendo o General Foy achado que a guarnição de Astorga se havia rendido por capitulação, voltou ao Esla, e marchou sobre Carvajales com vistas de surprender e cortar os corpos de milicias Portuguezas, empregados debaixo das ordens do Tenente-general Conde de Amarante, no bloqueio de Zamora. O Tenente-general comtudo executou a sua retirada sem perda para as fronteiras de Portugal; e o General Foy levou comsigo a guarnição de Zamora, a 29 de Agosto, e marchou para Tordesillas.

Naõ posso deixar de chamar a attenção de V. E. sobre a conducta do Conde de Amarante, e das milicias do seu commando nestas operações. O zelo das milicias da provincia de Traz os Montes, no seu serviço voluntario além das fronteiras do Reino, merece o maior louvor.

Tendo-se assim unido todos os restos do exereito de Portugal entre aquella praça e Tordesillas, nós achamos hontem as suas guardas avançadas fortemente postadas nas alturas de la Cisterniga, e eu conheci que alli havia um consideravel corpo de tropas nesta villa e visinhanças.

Como já era tarde quando as tropas hontem atravessáraõ o Douro, naõ avançámos até esta manhã. O inimigo se retirou de la Cisterniga durante a noite, e abandonou a villa á nossa chegada de manhã, atravessando o Pissuerga, e fazendo voar a ponte. Elle era seguido muito de perto

pelo Honorable Tenente-coronel Frederico Ponsonby, com um destamento do 12 de dragões ligeiros atravez da villa; porém tendo-se passado algum tempo antes que a infantaria podesse avançar, não se pôde impedir que o inimigo destruisse a ponte.

Elles então se retiráram ao longo da direita do Pissuerga para Duenas, onde a sua retaguarda provavelmente fará alto esta noite.

Quando o General Foy se moveo para a parte de Astorga, o exercito de Galliza se retirou; e depois da marcha daquelle para o Douro, este avançou outra vez para o Esla.

O Empecinado me informou de que o General Villacampa aprisionára as tropas, que tinhaõ estado de guarnição, e evacuáraõ Cuenca, depois da capitulação de Retiro. Estas tropas chegaõ a 1.000 homens, e 2 peças de artilheria, e pertenciaõ ao exercito de Suchet.

A ultima participaçãõ que recebi do Tenente-general Maitland, he de 24.

Segundo Officio.

Quartel-general de Valhadolid, 8 de Septembro.

Depois que escrevi o meu despacho de 7 do corrente, recebi um officio de 29 do Tenente-general Sir Rowland Hill, de Llerena, para cujo lugar se moveo em seguimento das tropas do General Drouet.

Elle me mandou a carta inclusa do Coronel Skerret, que commanda as tropas Inglezas e Portuguezas, que compõem parte do destacamento do General Cruz, e por ella sei que os alliados entraraõ em Sevilha a 27. Concluo que o bloqueio de Cadiz se levantou, assim como recebi differentes participações da destruiçãõ das provisões militares em Sevilha, antes que retirassem dalli as suas forças; porém não recebi participações autenticas de se ter levan-

tado o bloqueio. Remetto inclusa a unica que tenho recebido.

Eu me congratulo com V. E. por estes successos.

Eu faço alto hoje para dar descanso ás tropas, que tem marchado por muitos dias.

Sevilha, 27 de Agosto, de 1812.

Senhor:—Tenho grande satisfacção em participar a V. E., que as tropas do commando do General Cruz Murgon, e as que foraõ destacadas de Cadiz, debaixo das minhas ordens, atacaram a cidade de Sevilha, e a levaram de assalto hoje ás 10 horas, expulsando o inimigo á viva força, de rua em rua.

Naõ tenho neste momento tempo para dizer mais nada, achando-me occupado em restaurar a tranquillidade da cidade, e segurar sua possessaõ.

A força do inimigo na cidade era muito consideravel. A nossa perda naõ foi, segundo creio, grande, porém a do inimigo he consideravel.

Aproveitarei a primeira oportunidade para referir as particularidades deste ataque, no qual as tropas Britannicas e Portuguezas mostraram o seu costumado valor e disciplina.

Tenho a honra de scr, &c.

(Assignado) J. B. SKERRETT, Coronel.

Sir R. Hill.

Terceiro Officio.

Quartel-general de Torquemada, 13 de Setembro.

Tenho continuado a seguir os movimentos do exercito de Portugal desde que ultimamente me dirigi a V. E.

O inimigo levantou o sitio de Cadiz na noite de 24 de Agosto, e as tropas alliadas do commando do General Cruz Mourgeon, fizeraõ um bello ataque sobre a retaguarda dos inimigos em Sevilha, a 27 de Agosto, no qual

as tropas alliadas, Britannicas e Portuguezas, debaixo do commando do Coronel Skerret, se distinguiram. A ponte de Sevilha salvou-se, e prevenio-se que o inimigo destruísse algumas peças e grandes provisões, que havia na cidade.

O Marechal Soult, segundo as ultimas participações, dirigio a sua marcha sobre Granada, e Drouet sobre Jaen. O General Ballesteres reforçado se acha em seguimento do inimigo.

As minhas ultimas participações do Tenente-general Sir Rowland Hill são de 4 do corrente. Elle entaõ estava em Castuera na Estremadura.

Extracto de um Officio do Tenente-general Lord Marquez de Wellington, ao Secretario da Guerra Conde de Bathurst, datado de Villa de Toro, juncto a Burgos, 21 de Setembro, 1812.

Continuei a seguir o inimigo, com as tropas do meu commando, até o dia 16; quando se me uníram em Panpiega tres divisões de infantaria, e um pequeno corpo de cavallaria do exercito de Galiza: S. Ex.^a o Capitão-general Castanhos, chegou, aos 14, ao quartel-general. Aos 16, tomou o inimigo uma posição forte, sobre as alturas alem de Celada del Camino, e tinham-se feito as disposições necessarias para o atacar aos 17 pela manhaã; mas elle se retirou durante a noite, deixando ficar algum vestuario, e outros provinientes, assim como uma grande quantidade de trigo e cevada. O inimigo continuou depois a sua retirada para Briviesca, dizem que se lhe uníram 7.000 conscriptos. Diz-se tambem que o Governo local de França deo ordem ao Principe de Esslingen para que fosse tomar o commando do exercito.

O castello de Burgos commanda as passagens do rio Arlanzon, nas suas vizinhanças; assim como as estradas com quem communica; e isto taõ completamente, que não

pôdemos passar o rio antes do dia 19. Effectuamos esta operação em duas columnas, a saber: a 5.^a divisaõ e a brigada do Brigadeiro-general Bradford, acima da villa; e a 1.^a divisaõ, e a brigada do Brigadeiro-general Pack, e a cavallaria do Major-general Anson, acima da villa.

Burgos esta situada na divisaõ de Hespanha que se comprehende no circuito (Arrondissement) do exercito do Norte; e o General Caffarelli, que tinha ali estado aos 17, metteo no castello uma guarniçaõ composta de tropas deste exercito, que, segundo se diz, consiste e 2.500 homens. O inimigo teve grande cuidado em fortificar o castello de Burgos; e o guarneceo de um Hornaveque na colina de S. Miguel, que domina consideravelmente algumas das obras do castello, na distancia de 300 yardas.

Tinha igualmente fortificado outras partes desta colina com redutos, e outras obras, para a protecçaõ de seus piquetes, e de seus postos avançados.

Logo que a primeira divisaõ passou o Arlanzon, aos 19, fôram os postos avançados do inimigo repulsados pelo batalhaõ de infantaria ligeira da brigada do Coronel Sterling, commandado pelo Honoravel Major Cocks, sustentado pela brigada do Brigadeiro-general Pack, e fôram occupadas pelas nossas tropas as obras exteriores do inimigo sobre a altura de S. Miguel, á excepçaõ do Hornaveque, juncto ao qual se postaram as nossas tropas.

Logo que anoiteceo, as mesmas tropas com o regimento 42, atacáram e tomáram á escalada o hornaveque do inimigo, aonde elle estava com bastante força. Nesta acçaõ se distinguíram o Brigadeiro-general Pack, o Tenente-coronel Hill do 1.^o Regimento Portuguez, o Coronel Campbell do 16, o Major Williams dos Caçadores, o Major Dick do 42, e o honoravel Major Cocks do Regimento 79, commandante do batalhaõ de infantaria ligeira: este principalmente que dirigio o ataque dos postos inimigos na manhaã, e entrou na noite o Hornaveque pela

garganta. Tomamos tres peças d'artilheria, um capitão, e temos feito 62 prisioneiros; porém sinto dizer, que a nossa perca foi severa, como se vé do mappa incluso.

Era-nos impossivel conhecer exactamente o estado das obras do castello de Burgos, em quanto não tomassemos posse da altura de S. Miguel.

Desde o dia 19 temos estado occupados em estabelecer-nos no outeiro de S. Miguel, e a construir obras que são necessarias, para accelerar as nossas operaçoens subsequentes. Todo o exercito passou o Arlanzon, á excepção da 6.^a divisaõ, e uma divisaõ de infantaria Hespanhola. Tenho noticias de Sir Rowland Hill, de 14; estava elle entaõ em Truxillo, e tinha recebido as minhas ordens: aos 18 estava em Oropeza.

Naõ sei que o Marechal Soult tenha sahido de Granada; ainda ali se achava aos 8. O General Ballesteros tinha seguido os movimentos do inimigo desde o Guadalete, e tinha tido algumas vantagens. Aos 6 estava em Loxa. O inimigo tinha evacuado Andujar, e Jaen. As minhas ultimas noticias de Alicante são de 10. O exercito de Joseph Bonaparte, e o de Suchet estavam ainda em Valencia. Naõ tenho noticias de Cadiz.

Mappa dos Mortos, Feridos, e Extraviados, no Assalto do Forte S. Miguel, aos 19 de Setembro, 1812.

Mortos.—Inglezes: 1 major, 2 tenentes, 3 sargentos, e 40 cabos e soldados.—Portuguezes: 1 tenente, 1 alferes, 1 do estado-maior, 2 sargentos, 19 soldados.

Feridos.—Inglezes: 4 capitaens, 6 tenentes, 1 voluntario, 16 sargentos, 1 tambor, 214 soldados.—Portuguezes: 1 capitão, 1 tenente, 3 alferes, 5 sargentos, 83 cabos e soldados.

Extraviados.—Inglezes: 1 soldado.—Portuguezes: 15 sabos e soldados.

	<i>Total.</i>	
<i>Mortos.</i>	<i>Feridos.</i>	<i>Extraviados.</i>
1 major.	5 capitaens.	16 soldados.
3 tenentes.	7 tenentes.	
1 alferes.	3 alferes.	
1 do estado-major.	21 sargentos.	
5 sargentos.	297 soldados.	
29 soldados.		
—	—	—
40	333	16

Extracto de um Officio do Tenente-general Marquez de Wellington, dirigido ao Secretario da Guerra Conde de Bathurst, datado de Villa Toro, 27 de Septembro, 1812.

As operaçoens contra o castello de Burgos tem continuado depois que vos escrevi aos 21 do corrente; e na noite de 22 mandei que se fizesse uma tentativa para tomar á escalada a linha exterior das obras do inimigo; havendo uma das baterias destinadas a sustentar a nossa posiçaõ chegado ao estado de preparaçaõ que nos dava esperanças de que estaria prompta a jogar a artilheria na manhaã de 23. O ataque devia ser feito por destacamentos das tropas Portuguezas, pertencentes á 6.^a divisaõ, que occupava a villa de Burgos, e investio o castello pela parte do sudoeste, na esquerda do inimigo; em quanto um destacamento da 1.^a divisaõ, sob o commando do Major Lawrie, do regimento 79, escalasse a muralha em frente. Infelizmente as tropas Portuguezas encontráram taõ forte opposiçaõ, que naõ pudéram fazer progresso algum no flanco do inimigo; e naõ teve lugar a escalada. Sinto dizer que a nossa perca foi severa: foi morto o Major Lawrie; e o Capitaõ Frazer, que commandava um destacamento da brigada das guardas, ficou ferido. Ambos estes officiaes; e na verdade todos os que fôram empregados nesta occasiaõ, fizéram os ultimos esforços; porém havendo falhado

o ataque no flanco do inimigo, era impracticavel o bom successo da escalada.

As nossas baterias estão completas, e promptas para jogar sobre as linhas interiores do inimigo, logo que estabelecermos as nossas tropas dentro da linha exterior.

O exercito do inimigo está juncto a Pancorbo, e em Miranda de Ebro. Não tem o inimigo feito algum movimento para interromper as nossas operações.

O Marechal Soult sahio de Granada aos 15, e marchou para o reyno de Valencia, dizem que por Caravallo. O General Ballesteros entrou em Granada aos 17. O General Elio, que commanda as tropas, que haviam ultimamente estado debaixo das ordens do General Joseph O'Donnell, tomou Consuegra por capitulação aos 22 do corrente.

Incluo o mappa dos mortos e feridos desde os 20 do corrente.

Extracto do mappa dos mortos e feridos.

Total da perda Britannica.

			MORTOS.		FERIDOS.
Major	-	-	1	-	0
Capitão	-	-	2	-	6
Tenente	-	-	1	-	4
Alferes	-	-	1	-	1
Sargento	-	-	2	-	10
Soldados		-	47	-	217
			—		—
			54		238
			Portuguezes.		
Major	-	-	0	-	1
Capitão	-	-	1	-	0
Alferes	-	-	1	-	0
Sargento	-	-	0	-	3
Soldados	-	-	3	-	47
			—		—
			5		51
			—		—
Total			59		289

Extracto de um Officio do General Marquez de Wellington, dirigido ao Secretario de Guerra Conde de Bathurst, datado de Villa Toro, 5 de Outubro, 1812.

Uma das minas, que eu tinha preparado debaixo da linha exterior do castello de Burgos, arrebentou pela meia noite do dia 29, e effectuou uma brecha na muralha, que puderam escalar alguns homens da partida, que fôra destinada a atacalla; porém, em consequencia da escuridade da noite, o destacamento que devia supportar a partida avançada errou o caminho, e a avançada foi outra vez repulsada da brecha, antes que fosse effectivamente soccorrida. A brecha que produzio a mina não era de descripção a ser assaltada senão no momento da explosão, e era necessario melhoralla com fogo, antes de se repetir a tentativa. Porém fôram infructiferos todos os nossos esforços em construir baterias na melhor situação possível para fazer fogo á muralha, em consequencia da grande superioridade de fogo do inimigo. No entanto tinha-se feito outra mina debaixo da muralha, que ficou prompta hontem pela manhã; e hontem mesmo se abriu um fogo da bateria construida a cuberto do hornaveque.

O fogo desta bateria melhorou a primeira brecha que se fez; e a explosão da mina hontem ás 5 horas da tarde, effectuou segunda brecha. Foram ambas immediatamente escaladas pelo 2º. batallião do regimento 24, sob o commando do Capitão Hedderwick, que eu tinha mandado para as trincheiras para aquelle fim; e se estabeleceram as nossas tropas, dentro da linha exterior das obras do castello de Burgos. A conducta do regimento 24 he mui digna de louvor; e o Capitão Hedderwick, e Tenentes Holmes, e Frazer, que conduziram as duas partidas dos que deram o assalto, se distinguiram mui particularmente. Estimo poder accrescentar, que a operação se effectuou sem perca mui consideravel.

O inimigo está ainda sobre o Ebro, e não tem tentado

cousa alguma para interromper as nossas operaçoens. Dizem que elle tem extendido a sua esquerda até Logroño.

As minhas ultimas noticias das fronteiras de Valencia saõ de 25. Refere-se que Joseph estava em Almanza, com 15 000 homens, para se unir com o Marechal Soult, que estava em marcha por Murcia, desde Granada. A ultima carta que recebi do General Maitland, he de 21 do passado. O Tenente-general Sir Rowland Hill está juncto ao Tejo, entre Arranjuez e Toledo.

Pelas ultimas noticias que tenho do General Ballesteros, elle estava em Granada, porem tinha recebido ordens de ir para Alcaraz.

Incluo o mappa dos mortos e feridos desde o dia 27 do passado.

Mappa dos mortos e feridos desde 27 de Septembro, até 3 de Outubro.

Perda Ingleza.

		MORTOS.		FERIDOS.
Sargentos	-	2	-	1
Tambor	-	0	-	1
Soldados	-	17	-	69
		—		—
		19		71

Perda Portugueza.

Tenente	-	0	-	1
Alferes	-	0	-	1
Sargento	-	1	-	0
Soldados	-	19	-	52
		—		—
		20		54

Total	-	39		125
-------	---	----	--	-----

Mappa dos mortos e feridos desde 4 até 5 de Outubro.

Perda Ingleza.

	MORTOS.	FERIDOS.	EXTRAVIADOS.
Tenente-coronel	0	1	0
Capitaens	0	2	0
Tenentes -	0	4	0
Alferes	0	2	0
Sargentos	2	8	0
Tambores -	0	2	0
Soldados -	31	148	3
	—	—	—
	33	167	3

Perda Portugueza.

Sargento -	0	1	0
Tambor -	0	1	0
Soldados	4	30	1
	—	—	—
	4	32	1
	—	—	—
Total -	37	209	4

Extracto de um Officio de S. S. o General Marquez de Wellington, dirigido á Secretaria de Lord Bathurst, Secretario de Guerra, datado de Villa Toro, 11 de Outubro, 1812.

O inimigo tem feito duas sortidas na frente das minas, entre as linhas exterior e interior do castello de Burgos, e em ambas ellas damnificáram muito as nossas obras, e nós soffremos alguma perca. Na ultima sortida, que pelas tres horas da madrugada do dia 8, tivemos a infelicidade de perder o Honoravel Major Cocks, do regimento 79, que éra o official commandante das trincheiras, e foi morto no acto tornar a formar as tropas que tinham sido

repellidas. Frequentemente tenho tido occasiã de chamar a attençaõ de V S. á conducta do Major Cocks, e em um exemplo bem recente no ataque do hornaveque do castello de Burgos, e considero a sua perca como da maior importancia, para este exercito, e para o serviço de S M.

Naõ obstante os esforços do inimigo, estaõ as nossas tropas alojadas a menos de cem varas de distancia da linha interior do inimigo, a qual podemos atacar de assalto, e temos effectuado uma boa brecha em outra parte da mesma linha, e estaõ as nossas tropas alojadas mui perto da brecha.

Estamos continuando as nossas obras por baixo do chaõ, e espero que teremos outra mina prompta, em um ou dous dias.

O inimigo naõ tem feito movimento algum para interromper as nossas operaçoens; elle está ainda sobre o Ebro.

Pelas noticias, que tenho recebido do Tenente-general Sir Rowland Hill, de 7 do corrente, parece que o Marechal Soult se tinha unido a Joze Buonaparte, nas fronteiras de Valencia e Murcia, aos 29 de Septembro. Um destacamento do exercito do Marechal Soult occupava Albacete aos 3 do corrente, e um pequeno destacamento de cavallaria, se tinha adiantado até Minaga aos 6 do corrente.

Naõ tenho ouvido ainda que o General Ballasteros tenha passado a Sierra Morena, nem sei de nenhum de seus movimentos desde 17 de Septembro, quando elle entrou em Granada. Naõ tenho tambem noticias do Major-general Cooke, desde que elle recebeu as minhas ordens para marchar com as tropas debaixo de seu commando. Tenho porém informaçoes de que as tropas marcháram de Sevilha aos 28 de Septembro.

P. S. Tenho a honra de incluir o mappa da nossa perca desde 5 do corrente.

Abstracto dos mortos e feridos desde 6 até 10 de Outubro.

Perca Ingleza.

	MORTOS.	FERIDOS.	EXTRAVIDADOS.
Major	1	0	0
Capitão	1	5	0
Tenente	1	5	0
Alferes	1	2	0
Estado-maior	1	0	0
Sargentos	4	7	0
Tambores	0	3	0
Soldados	82	200	7
	—	—	—
	91	222	7

Perca Portuguesa.

Major	0	1	0
Capitão	1	3	0
Tenente	1	0	0
Sargentos	0	1	0
Soldados	34	65	11
	—	—	—
	36	70	11
	91	222	7
	—	—	—
Total -	127	292	18

PORTUGAL.

Quartel-general de Cintra, 1 de Outubro, de 1812.

ORDEM DO DIA.

Com o maior prazer manda Sua Excellencia o Senhor Marechal Beresford, Conde de Trancoso, transcrever nesta ordem, para conhecimento do exercito, uma carta regia, que teve a honra de receber de S. A. R. o Principe Regente nosso Senhor. He sempre agradavel a S. Ex.^a o ter occasião de testemunhar ao exercito Portuguez o seu contentamento pela conducta do mesmo exercito, e muito

mais agradavel o poder-lhe mostrar a satisfaçãõ, e o dar-lhe os agradecimentos do seu Principe, que jamais cessa de vigiar sobre a conducta do seu exercito, e de tomar o mais vivo interesse em tudo o que lhe respeita, e que S. A. R. deseja ainda mais recompensado pelos seus serviços feitos, assim como a cada individuo de que elle se compõe, em proporçãõ do merecimento, que tem. Os officiaes, e soldados Portuguezes ficaraõ satisfeitos de saber, que os seus serviços saõ conhecidos, e apreciados pelo seu excellent Principe, que estima muito ver, que os seus Portuguezes saõ como eraõ os seus antepassados, quando a patria os chamava para a sua defenza.

Copia da Carta Regia.

Conde de Trancoso, do meu Conselho, Marechal Comandante em Chefe do meu Real Exercito. Amigo. Eu o Principe Regente vos envio muito saudar como aquelle que amo. Sabendo com particular satisfaçãõ minha a interessantissima noticia da gloriosa, e importante conquista da praça de Badajoz, que tanta honra faz ás victoriosas armas do exercito alliado ; e sendo-me presente em officio dos Governadores do Reino a copia do que por tal occasiaõ dirigistes ao Secretario do Governo, que li com o mais vivo interesse e satisfacçãõ, naõ posso deixar de congratular-me comvosco do brilhante lustre, que novamente adquiriram as minhas tropas nesta gloriosa acçãõ. O seu valor, a disciplina, e firmeza que tanto as distingue, e que merecêram o vosso louvor, formam ao mesmo tempo o elogio do digno General que as organizou, e habilitou para ganharem os louros de que se tem coberto. Eu vos dou pois o devido parabem, e por esta occasiaõ vos renovo os meus agradecimentos, e vos encarrego igualmente de agradecer em meu nome aos officiaes generaes, officiaes, e soldados do meu exercito a mui digna, e mui distincta conducta que tiveraõ nesta arriscada, e brilhante empreza,

assegurando-lhes ao mesmo tempo da minha especial, o particular consideração, e da attenção que terei em recompensar taõ assignalados serviços. Assim o tereis entendido, e cumprireis.

Escrita no Palacio do Rio de Janeiro, aos 4 de Julho, de 1812.

PRINCIPE.

Ajudante-general—MOZINHO.

Para o Conde de Trancoso.

Ill^{mo.} e Ex^{mo.} Senhor!—O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, Conde de Trancoso, em resposta aos officios de V. Ex^{a.} de 25 e 30 do mez passado, um delles dirigido ao Senhor Marechal, e o outro a mim, me encarrega de dizer a V. Ex^{a.} 1^{o.} Que agradece a V. Ex^{a.} o bem que se houve no referido dia 25; e que se sirva V. Ex^{a.} dar agradecimentos da parte do Senhor Marechal ao Senhor Brigadeiro Baraõ d'Eben, e aos Senhores coroneis, e officiaes superiores de Moncorvo, e Chaves, e ao major commandante da artilheria, e mais officiaes da mesma, aos capitaens de granadeiros, e ao da cavallaria, ao Senhor Deputado Quartel-mestre-general do Exercito, que serve nessa Divizaõ, aos Ajudantes d'ordens do Governo, das armas da Provincia, e aos officiaes empregados no Estado-maior de V. Ex^{a.} pertencentes á divisaõ, os quaes saõ todos por V. Ex^{a.} mencionados, e em geral a toda a tropa do commando de V. Ex^{a.}, empregada no sobredicto dia 25. 2^{o.} Que o mesmo dia 25 fornece uma prova, de que os milicianos saõ capazes de fazer frente ao inimigo, e de se opporem á cavallaria, quando estaõ em posiçaõ adequada.

Quartel-general de Salamanca, em o 1^{o.} de Septembro, de 1812.

Deus guarde a V. Ex^{a.}

(Assignado) MANUEL DE BRITO MOZINHO.

Ill^{mo.} e Ex^{mo.} Sñr. Conde d'Amarante.

LISBOA.

14 de Setembro.

S. E. o Marechal Beresford chegou ao Porto pela uma hora da tarde do dia 11 deste mez, tendo vindo embarcado pelo Rio Douro. Os moradores do Porto recebêrão S. E. com as demonstraçoens do maior enthusiasmo. A porta da Ribeira por donde entrou estava adornada de damasco, e no meio da rua de S. João tinha-se levantado um arco triumphal, aonde um Genio offerencia uma palma, e coroa ao inclito guerreiro. Uma musica guerreira se escutava durante a sua passagem. As janellas por donde S. E. devia passar forão guarnecidas de damasco, e dellas se lançavão flores sobre o vencedor de Albuera. A tropa da guarniçaõ achava-se toda postada nas ruas de S. João, S. Domingos, e rua das flores. No arco triumphal por baixo das armas da cidade se lia a inscripçaõ em letras de ouro.

Author, João Pedro Ribeiro.

BERESFORDIO

Comiti de Trancoso

Lusitaniae virtutis

Excitatori

Moderatori

ALBUERAE

Victori.

APUD ARAPILES

Gravi Vulnere Affecto,

Fracto, Duci, sed Invicto

S. P. Q. P.

Honoris, Gratiae, que Ergo

F. C.

No dia 6 de Setembro tinha o General Hill o seu Quartel-general em Cabeça del Buey, e Conde de Penne se approximava de Cordova, cuja cidade tinha sido abandonada no dia 4 pelos Francezes, e tinhão no dia entrado

nella os atiradores. O General Cruz achava-se ainda no dia 3 em Sevilha; Sout no 1º. de Setembro em Antequera, com a maior parte do seu exercito: o Marquez de las Cuebas picava-lhe a retaguarda; e Ballesteros com todas as tropas que se lhe reunirão da ilha o observava pelo flanco direito, incommodando-o a todo o instante, e tendo ultimamente destroçado 2.500 homens.

Os Francezes evacuáráõ Ronda, e foi tal a precipitaçaõ, que deixáráõ armazens, e não encraváráõ a artilheria.

O exercito do General Hill principiou a passar o Guadiana acima de Medellim no dia 8 de Setembro, julga-se que se dirige a Toledo, para onde dizem que tinha marchado o Grande Lord. Drouet marchou por Cordova, e sendo perseguido alli pelo General Ballesteros, Conde de Penne, e parte das tropas do General Cruz, se vio obrigado a lançar no rio artilheria, e bagagens, e a retirar-se precipitadamente pelo Reino de Jaen para se reunir a Sout. A sua retirada he certa, porém este ultimo acontecimento carese de confirmaçaõ; pois se contradiz um pouco com as noticias acima.

Que ideas não faz recordar o dia de amanhã? Quarto Anniversario da nossa Restauraçaõ! Que dia de prazer, e de gloria não foi aquelle dia! Qual o coraçãõ do verdadeiro Portuguez, que não experimenta hoje a renovaçaõ daquelle prazer!

Por occasião de tão glorioso anniversário, na illuminaçaõ de José Pedro, junto ao retrato do nosso Principe Regente, se lia este verso:—

Recebe os corações que a ti se votão.

Do lado direito esta quadra:

Hoje nos campos do immortal Vimeiro

Correo triunfante a Lusa liberdade,

E sobre a ufana Corsica maldade

O Sabio Wellington trovejou primeiro.

Do lado esquerdo:

Salvou-se a Patria, defendeo-se o Throno,
Novo em Lysia cresceo ramal de loiros . . .
Oh! com que assombro escutareis, vindoiros,
Que foi Wellington destes bens o abono.

N. A. P. P. M.

Soneto.

Ah! volve vezes mil, ah! volve ufano,
Santo Dia da Patria, Egregio Dia :
Curve-se ao ver-te a infame aleivosia,
E ao ver-te gema o Pérfidio Tyranno :
Tua memoria ao Marte Lusitano,
Novos brios infunde, alenta, e cria
Em ti ressurgue a Lusa Monarchia
Qual out'ora surgio do Jugo Hespano.
Oh quão brilhante vens! o quão radioso!
Mais do que os d'oiro nesta Idade brilhas,
Dia de Glorias, Inclito, Famoso :
Tu, ao Corso iracunda a Fronte humilhas
Tu, excitas n'hum Povo Generoso,
Mores, que as feitas, novas Maravilhas!!!

Lisboa, 3 de Outubro.

O nosso Governo mandou expedir a seguinte Portaria.

Achando-se estabelecido pelo segundo paragrafo do capitulo terceiro das instrucções approvadas por Portaria de 27 de Novembro, de 1811, para o regimen das thesourarias das tropas, que as revistas mensaes dos regimentos, e corpos de tropa se fação até ao dia 10 do mez seguinte; e tendo mostrado a experiencia a difficuldade de assim se praticar, visto andarem os corpos tão separados das pagadorias ou thesourarias de que recebem os fundos: manda o Principe Regente nosso Senhor ampliar o dito prazo, a fim de que as mencionadas revistas se possam

effectuar em todo o decurso do mez ; devendo os commandantes dos corpos continuar a formação dos seus prês até ao dia, em que tiverem de assignar o resumo geral de mostra respectivo ao mez antecedente. As autoridades a quem competir o conhecimento desta, o tenham assim entendido, e executem, e fação executar.

Palacio do Governo, em 12 de Septembro, de 1812.

Com quatro Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

A Real Junta do Commercio mandou affixar o seguinte Edital.

A' Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçã, foi remettida com Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, da Guerra, e Marinha, de 26 de Septembro do presente anno, a cópia da resposta do Ministro d'Estado de Hespanha D. Ignacio de la Pezuella, á nota do encarregado dos negocios de Portugal, junto daquelle Governo, em que reclamava a restituiçã das embarcações Portuguezas, apprezzadas pelos corsarios inimigos, assim como dos effeitos e propriedades, que ainda existirem nos portos de Hespanha que se achão desoccupados pelo inimigo, pertencentes a vassallos Portuguezes, para que fazendo-se della um extracto, se publique na fórma que he costume, a fim de chegar á noticia daquellas pessoas, a quem o seu conhecimento interessar. E traduzida da lingoa Hespanhola a sobredita resposta, he a seguinte—muito meu Senhor—tendo dado conta á Regencia do Reino, da nota que V. S. se servio transmittir-me, com data de 29 de Agosto proximo, a fim de que se desse ordem executiva, para que quaesquer embarcações Portuguezas, apprezzadas pelos corsarios inimigos, assim como os effeitos, ou propriedades que existem nos portos desoccupados por aquelles, e hajão pertencido a vassallos

Portuguezes, sejam restituídos a seus legítimos donos: foi servida acceder á solicitação de V. S. por ser mui conforme ao que pede a gratidão, aos esforços, e cooperação de uma nação amiga, e alliada. E para que esta resolução de S. A. tenha o seu pontual e devido cumprimento, communico com esta data as ordens correspondentes. Aproveito esta apreciavel occasião, para reiterar a V. S. os meus respeitos e alta consideração. Deos guarde a V. S. muitos annos. Cadiz, 12 de Setembro, de 1812. Beija as leaes mãos de V. S. seu attento seguro servidor, Ignacio de La Pezuella, Senhor Encarregado dos Negocios de Portugal.—E para assim constar se affixou o presente Edital. Lisboa, 1.º de Outubro, de 1812.

(Assignado) JOSE' ACCURSIO DAS NEVES.

AMERICA HESPAÑHOLA.

Noticias importantes da Nova Hespanha, recebidas em Campeche a 29 de Junho, pela goleta Hespanhola Esperança, que sahio de Vera-Cruz, em 20.

Havana, 17 de Julho.

O Senhor Calleja participou ao Excellentissimo Senhor Vice-Rei, em data de 6 de Maio, que pereaõ em a Cloaca de Amilpas perto de 8.000 insurgentes a fogo e fome: ficáraõ dentro 700 feridos, e innumeraveis prisioneiros, entre elles 9 clérigos; e ainda que se tomáraõ alguns armazens cheios de viveres, como o cruel Morelos só attendia ás suas tropas, e era com o que contava, se acháraõ infinitas pessoas moribundas, e outras convertidas em esqueletos, por naõ querer facilitar-lhes os soccorros necessarios á vida. O Senhor Calleja conseguiu aprisionar proximo á herdade de S. Gabriel aos cabeças Piedra e Bravo, o ao Coronel Perez com 30 homens, que fugiaõ quasi desarmados; apprehensão, que verificáraõ os officiaes voluntarios Taboada e Castillo.

Entre os papeis tomados a Morelos na Cloaca de Amilpas se achou um officio, que a Junta de Citaocuaro lhe tinha dirigido, avisando-o de que o reconhecer o Senhor D. Fernando VII. era sômente com o intuito de fazer partido entre Europeos e Americanos, o que duraria até que chegasse o tempo de deixar illusões.

Na Gazeta Extraordinaria do Mexico, de 2 de Maio, se acha outra parte do Senhor Calleja ao Excellentissimo Senhor Vice-Rey desde Otamba, em que communica ter-lhe escapado Morelos, e não ter podido alcançallo; mas que todos os pòvos se hiaõ apresentando arrependidos, e implorando o perdaõ.

Estas noticias foraõ communicadas de officio a Veracruz desde Oaxaca.

Reflexoens sobre as novidades deste mez.

BRAZIL.

A p. 571 deste N.º. achara o Leitor uma conta de receita e despesa de uma das capitancias do Brazil; que deve servir de illustraçãõ ao modo porque o Governo daquelle paiz entende das suas finanças; e o como estas contas se arrumam, para serem apresentadas ao soberano.

O saldo ou balanço de 1811, que nesta conta se representa como dinheiro existente na thesouraria, he um composto de bilhetes da alfandega, e da fazenda Real, vencidos a 3, 6, 9, e 12 mezes; e supposto com elles se pague aos credores do Erario Regio, com tudo podendo dizer-se, que se paga ao credor com uma nova divida, não he isto balanço a favor do Erario; e se calcula, que, naquella epocha a Fazenda Real devia não menos de 200:000.000 de reis; e o dinheiro metal comprehendido naquelle balanço se suppoem não exceder a 4:000.000 de reis.

Nesta, assim como em todas as mais capitancias, se segue o systema de deixar sempre algum dinheiro em caixa, ainda que haja dividas a pagar, a fim de se valerem desta reserva em casos urgentes; donde se segue, que quem vende os seus generos á Fazenda Real, contando com a demora do pagamento, augmenta o preço pelo menos 10 por cento acima do preço corrente, alem de outros 10,

que se daõ ao comprador, o qual ás vezes o faz por 5 ou 6 segundo o ajuste. Dizem-nos que houve nesta capitania de que se tracta um escrivaõ da fazenda, que propoz um melhoramento a este systema; mas não foi attendido. No entanto, se bem nos lembra, a este mesmo Escrivaõ da Fazenda he devido o augmento na renda dos dizimos, que andando por 80 contos rematados por contractadores; o Escrivaõ poz os lanços em justa competencia, e elevou o rendimento a 200:000.000 de reis. Por outro util plano reduzio está renda a bilhetes pagos a 3, 6, e 9 mezes, facilitando ao commercio os pagamentos por este suave modo. Porém como nem em todas as repartiçoens se recebem estes bilhetes em pagamento, não podem servir, como deveriam, de moeda corrente, representante de propriedade actualmente em existencia; donde se segue, que soffrem desconto, não obstante recebellos a Thesouraria geral em pagamento.

O artigo de rendimento, denominado subsidio na sahida do assucar, tabaco, e entrada de escravos, he um bom exemplo para mostrar como o Governo do Brazil entende de Finanças. Em tempos em que o assucar se podia exportar para toda a Europa, e que por isso valia no Brazil; o branco 3.000; mascavado 2.000, se impoz um tributo fixo na exportação deste artigo: A interrupção do commercio da Europa reduzio o preço do assucar branco a 1.000 reis, e mascavado a 600 reis; e o direito conserva-se sem alteração. O mesmo dizemos do algudaõ, que, quando lhe impuzêram o direito de exportação de 160 reis por arroba, valia 8.000, e 6.400 reis por arroba, diminuiu o valor; mas quando S. A. R. o Principe Regente chegou de Lisboa ao Brazil, se augmentou este direito a 600 reis, e assim se conserva, não valendo o algudaõ mais do que (em termo medio) 4.000, a 4.200 reis. Esta falta de proporção nos direitos, he ja de per si uma razão sufficiente para que o algudaõ do Brazil não possa concorrer nos mercados com o algudaõ dos Estados Unidos; mas a isto se deve acrescentar, que o algudaõ que se planta nos Estados Unidos, alem de não pagar direitos alguns de exportação, pode com toda a facilidade trazer-se aos portos de embarque, pelos muitos canaes, e estradas, que ali se tem aberto para facilitar o commercio do interior. Ora os canaes e estradas que o Governo tem mandado abrir no Brazil, não sabemos que existam em outra parte senão no folheto que imprimio José da Silva Lisboa.

Se o Governo quizesse ouvir o que se lhe diz; não precisava ter grandes conhecimentos para conhecer, que he do interesse de uma nação que exporta, o fazer com que os seus generos nos mercados

estrangeiros se possam vender mais baratos que os dos outros concurrentes, para lhe assegurar assim a prompta sahida, e promover, como consequencia necessaria, a sua cultura, em beneficio da industria nacional, e maior emprego dos cultivadores.

Porem tal he o odio a tudo que he reforma, que ou se não ha de cuidar em reforma alguma, ou ella se hade incumbir a algum individuo, sem responsabilidade, que em vez de fazer reformas a favor do publico, as faz em beneficio de si, e dos seus; notar isto he desacreditar o Governo, segundo os Godoyanos; mas qual he entã o remedio?

Temos visto mencionado em algumas gazetas Inglezas, que no Brazil se comêçam a estabelecer fabricas, principalmente de algudaõ; a pezar do tractado de Commercio, que as tentou extinguir; e dos esforços que os partidistas deste tractado tem feito, por persuadir ao povo do Brazil que não deve ter fabricas.

Na Inglaterra estaõ taõ longe de pensar, assim como esses grandes homens do Governo do Brazil querem persuadir aos povos que pensem; que ainda no mez passado se republicáram, por uma Ordem em Conselho, as leys estabelecidas contra os que tiram da Inglaterra machinas, ou artistas; a fim de que não se esquecessem os seus povos destas sabias providencias.

ETADOS UNIDOS.

Cada vez se diminuem mais as esperanças de uma accommodaçãõ entre os Estados Unidos, e a Inglaterra. A expediçãõ que se formára, na America, contra as colonias Inglezas do Canada, teve logo ao principio um desastroso acontecimento do exercito, que se dirigia a ser offensivo; porque terminou no redimento do General Hull, que a commandava, e de todas as suas tropas que montavam a 2.500 homens, no dia 16 de Agosto; havendo assignado uma capitulaçãõ, pelo qual se rendeo prisioneiro de guerra: este successo torna o General Americano Hull tanto mais ridiculo; quanto as suas proclamaçoens anteriores eram cheias de ameaças, e de apparente confiança.

A fragata Ingleza Guerriere, Capitaõ Dacres, foi tomada pela fragata Americana Constitution. Capitaõ Hull. A Guerriere tinha 244 homens de equipagem; a Constitution tinha 476; 30 peças de 24 na primeira cuberta; 24 de 32, e 2 de 18 na cuberta de cima. A

Guerriere perdeu 15 homens mortos, e 63 feridos; e ficou tão destruída, que os Americanos lhe lançaram fogo pela achar incapaz de navegar.

O forte Detroit, que os Americanos occupavam se rendeu as forças Inglesas como se vê da capitulação:—

Capitulação entre o General Americano Hull e o General Inglez no Canada, Brock,

Campo em Detroit, 16 de Agosto, 1812.

Art. 1. O forte Detroit, com todas as suas forças assim regulares como milicia, se renderão immediatamente ás forças Britannicas, sob o commando do Major-general Brock, e seraõ consideradas prisioneiras de guerra, a excepção daquella parte das milicias do territorio do Michigan, que se não uniram ainda ao exercito.

2. Todos os armazens, armas, e todos os documentos publicos, incluindo tudo o mais que he de uma natureza publica, seraõ immediatamente entregues.

3. Os individuos particulares, e a propriedade de toda a descripção será respeitada.

4. Havendo S. Ex.^a o Brigadeiro-general Hull expresso o desejo de que um destacamento do Estado do Ohio, na sua marcha para se unir ao exercito, assim como um que se mandára do forte Detroit, debaixo do commando do Coronel M^aArthur, fossem incluidos na capitulação, concorda-se nisto. Ficando porém entendido, que aquella parte das milicias de Ohio, que se não tem ainda unido ao exercito, tera permissão de voltar para suas casas, sob condição de não servir durante a guerra, as suas armas seraõ rendidas, se pertecerem ao publico.

5. A guarnição marchara para fora da praça ao meio dia de hoje; e as forças Britannicas tomaraõ posse do forte.

(Assignado) J. MACDONELL, Ten. Cor.
J. B. GLEGG, Major.
JAMES MILLER, Ten. Cor.
E. BRUSH, Coronel.

Approvada, W. HULL, Brigadeiro-general, Commandante do Exercito do N. O.

Approvada, ISAAC BROCK, Major-general.

Artigo Suplementario aos Artigos da Capitulação concluida no forte Detroit, aos 16 de Agosto, 1812:—

He concordado, que os officiaes e soldados da milicia de Ohio, e os voluntarios, teraõ permissão de ir para suas respectivas casas, sob

condição, que não servirão durante a presente guerra, a menos que não sejam trocados.

W. HULL, Brigadeiro-general, Commandante
do Exercito do N. O.

ISAAC BROCK, Major-general.

Artigo em addição ao Artigo Suppletorio da Capitulação concluída em forte Detroit, aos 16 de Agosto, de 1812 :—

He outro sim concordado que os officiaes e soldados da milicia de Michigan, e voluntarios, debaixo do commando do Major Wetherall, serão postos nos mesmos principios em que se poz a milicia e voluntarios de Ohio, no Artigo Suppletorio de 18 do corrente.

(Assignado) W. HULL, Brigadeiro-general, Commandante
do Exercito do N. O.

ISAAC BROCK, Major-general.

COLONIAS HESPAÑOLAS.

A guerra civil continua a dessolar aquelles paizes, em todos os pontos. A p. 665, deixamos transcriptas as noticias de Mexico publicadas em Cadiz.

Por via dos Estados Unidos, se recebêram noticias de que o partido Americano no Mexico tem dous grandes exercitos, um commandado por Morellos, e o outro debaixo do commando de Ryan. Este chefe tem sitiado a capital de Mexico. Morellos tomou a cidade de Acapulco, nas margens do mar Pacifico : dali voltou, e teve um encontro com o general do partido Europeo Callejas, e o derrotou, chegando a investir a cidade de Vera-Cruz. Estas noticias vem de Nova Orleans, e chegam até 19 de Agosto. E fazem subir estes exercitos a mais de 80.000 homens cada um.

Em Caracas, o partido dos Hespanhoes Europeos tomou a capital das provincias de Venezuela, que o terremoto reduzira a um montão de ruinas, e aquella calamidade causou tal penuria, que os habitantes nem se podêram defender, nem tinham meios de subsistir. Esta victoria que o terremoto deo ao partido, a que por distincção chamaremos Europeo, em vez de produzir o effeito de uma pacificação ; e de uma amnistia geral, como se estipulou pela capitulação convencionada entre o General Miránda, da parte do partido Americano, e o General Monte Verde, da parte do partido Europeo ; somente causou novas execuções sanguinarias, achando-se prezos em Caracas mais de 800 pessoas, das que haviam tomado parte na revolução. O general Europeo quebrou a capitulação : e arrogando o merecimento

da conquista, que lhe offereceo o terremoto, meramente á sua habilitade, e valor; se valeo deste acontecimento para executar varias pessoas das que mandou prender. O Governo Inglez publicou officialmente a seguinte conta do estado actual de Caracas; datada de Londres, Downing-street, 5 de Outubro.

“ Por noticias de Curaçãõ e S. Thomaz, datadas de 5, e 25 de Agosto, parece que a cidade de Caracas capitulou com o exercito dos Realistas, commandado pelo General Monte-Verde, aos 28 de Julho, e que La Guirra se rendeo á discripção aos 31. O General Miranda estava nesta ultima cidade em estricta prisaõ. Em Caracas se experimentava a maior penuria.”

Em Buenos-Ayres, pelo contrario, o partido Europeo, que não foi auxiliado por terremoto, tractando de destruir o partido Americano, foi victima de sua imprudencia, como se ve das seguintes noticias officiaes, em que se referem as medidas sanguinarias do partido Americano contra o Europeo.

Proclamação do Governo Superior.

Cidadãos!—Alguns Hespanhoes, inimigos de nossa liberdade, se tem combinado com os chefes de Montevideo, em um horrivel plano para dar um golpe mortal á existencia da nossa patria, tomando por surpresa os nossos quartéis, destruindo o Governo, assassinando os vossos magistrados, procrevendo os cidadãos benemeritos, dissolvendo o Estado, e finalmente entregando estes paizes, cubertos com o sangue Americano, ao mal agourado jugo dos despotas. Foi descuberta a conpiração; tres dos conspiradores recebêram na forca o premio de sua horrivel perfidia, e se fazem todas as preparaçoens para satisfazer a vingança publica pelos castigos exemplares dos que fôram envolvidos nesta criminosa combinaçãõ. O Governo ficou altamente satisfeito, vendo o entusiasmo com que os patriotas da capital corrêram ás armas, no momento em que suspeitáram o perigo. Conservai, Cidadãos, estes nobres sentimentos, e os nossos inimigos desapareceraõ á vista de vossas irritadas faces. Permanecei tranquillos; voltai para o seio de vossas familias, e confiai na justiça do Governo, e na rectidão e zelo de vossos magistrados.

Buenos-Ayres, 4 de Julho, 1812.

(Assignado)

FELICIANO ANTONIO DE CHICLANA.

JOAÕ MARTIN PUYYRREDON.

BERNARDINO RIBADAVIA.

NICHOLAO HERRERA, Secretario.

Em outra proclamação datada de 25 de Julho, a Junta annuncia, que “25 conspiradores phecêram no cadafalso; e ainda que a gloria do nome Americano requer a suspensão da pena capital, com tudo o governo continuará a tomar as medidas necessarias para a tranquillidade publica.” Diz mais a proclamação, que “os procedimentos judiciaes ainda continúam: os cumplices da conspiração, e os suspeitos não licarão na nossa sociedade; e o castigo será proporcionado á enormidade da offensa.”

As noticias das gazetas de Buenos Ayaes, em data de 10 de Julho, dão a seguinte relação desta conspiração.

“Um consideravel numero de Hespanhoes Europeos nesta capital preparou, debaixo de um juramento de segredo, uma conspiração formada no mais terrivel plano, e que a posteridade não léra sem horror. Tinham tomado as suas medidas para se levantárem em uma das noites, em que a negligencia ou confiança dos destacamentos militares promettesse um resultado feliz. A direcção do plano foi encarregada ao Hespanhol Martin Alzaga de cujo character turbulento e atrevido temos tido repetidas provas. Para este fim formáram as suas companhias e regimentos de infantaria, com os seus officiaes correspondentes. O Bethemita Frey José de las Animas, teve o commando em chefe da cavallaria. O hospital da Convalescencia devia ser o ponto de reuniaõ de todos os conspiradores. O seu primeiro objecto éra o tomar posse do corpo da guarda nos quarteis; e como elles contávam com o auxilio de todos os Hespanhoes, demittidos do serviço, estes deviam ser encarregados com a guarda de todos os pontos principaes, em quanto se repartiam as armas pelos conspiradores mais distinctos por seu valor e habilidade. Depois se haviam de distribuir numerosas patrulhas; para o fim de surprender aquelles dos nossos que encontrassem pelas ruas, e tomar posse de suas armas. A cavallaria éra destinada a surprender o parque d’artilheria, e varrer a parte de fora das muralhas, demaneira que ninguem escapasse. A infantaria devia surprender o quartel-general da artilheria, e dos regimentos civicos, d’onde deviam marchar a tomar o forte: e com estas vistas tinham arranjado o plano de apanhar o major da praça fora de sua casa, e obrigarlo a mandar a que lhe abrissem a porta principal; e entãõ um corpo de 300 homens devia entrar immediatamente, e tomar o forte por assalto. Esta empreza se devia executar ás duas horas da madrugada, e logo que fosse dia claro, se fariam signaes aos da maruja para o fim de ministrarem o auxilio convencionado. Para impedir algum movimento da parte dos Americanos, se devia pu-

blicar uma proclamação ameaçando com a morte a todo o natural do paiz, que deixasse a sua casa; e a todo e qualquer Hespanhol Europeo, que se lhes não ajunctasse com todas as armas que tivesse em seu poder. Alcançado assim o bom successo, todos os membros do Governo, os Magistrados, e os principaes cidadãos Americanos, e todos os Hespanhoes mais affeiçãoados ao presente systema, deviam ser presos e arcabuzados. A capital devia ser governada pelo author da conspiração, Martin Alzaga, sem reconhecer dependencia alguma do Governador de Monte-Video, até a decisão das Côrtes; porque o grande objecto era reconhecer a ascendencia dos Hespanhoes, e tornar a pôr os Americanos em uma situação mil vezes mais servil, do que a sua precedente. Tal era o plano, como se mostrou pelos processos dos conspiradores: porém Deus, que sempre vigia a causa dos bons, providenciou os meios da descuberta ao momento em que o plano ia a ser realizado. Um dos conspiradores, descauteladamente se revelou em presença de um escravo. Este infeliz homem, attento aos dictames da razão, e da humanidade, communicou o que ouvira a uma pessoa em quem tinha confiança, e por este meio chegou ao conhecimento do Governo. Descuberta a conspiração, depois dos primeiros exames, fôram presos tres dos principaes conjurados, arcabuzados, e expostos á vista publica. O traidor Alzaga, logo que soube da novidade, fugio de sua casa com as vistas de se escapar, porém caio nas mãos da justiça, e recebeu o devido premio de seus horriveis crimes, em um condigno castigo. A maldade destes homes só pode ser igualada, pelo heroico entusiasmo do povo de Buenos-Ayres. Assim que se fez publica a descuberta, corrêram todos a pegar em armas, e fôram ter a seus quartéis, determinados a salvar a patria, ou perecer gloriosamente em sua defenza. Em breve tempo se ajunctaram mais 6.000 homens, que mixturados com os nossos veteranos, guardáram a cidade, prendêram varios delinquentes, e com uma moderação sem exemplo na historia das revoluções, os apresentáram, sem lhes fazer algum mal ás authoridades publicas. O povo se ajunctou em grande numero para ver as execuções dos criminosos, e em um momento se ouviram gritos unanimes de “ Viva a Patria; môrram os traidores? perêçam os tyrannos. Os bandos de musica entoáram canções patrioticas; e o povo cantou hymnos ao triumpho da liberdade sobre os esforços da traição, e da tyrannia. Porém no meio de todo este entusiasmo não se commetteo o menor excesso, nem contra as pessoas, nem contra as propriedades dos Europeos; mesmo aquelles cuja opposição ao nosso systema he notoria a todas as partes.

Buenos-Ayres, 24 de Julho. As tropas Portuguezas começaram a sua retirada de S. Francisco aos 13 de Julho. Em consequencia dos acontecimentos aqui succedidos, o Governo de Monte-Video prohibio toda a communicacão com nosco sob pena de morte.

Julho 17. Pelas ultimas noticias sabemos, que Goyeneche, á frente de uma divisaõ de 3.000 homens, avançava para Cochabamba, havendo derrotado alguns destacamentos que se lhe oppunham em sua marcha. Talvez elle possa occupar a capital da quella provincia, mas será obrigado a abandonalla outra vez; porque, assim que o seu exercito marcha de um lugar para outro, logo os patrioticos habitantes se reanimam com o espirito de independencia.

Agosto 7. Pelas noticias que ultimamente recebemos de D. Manuel Belgrano, general do exercito do Peru, sabemos, quo a fundicão de artilheria annexa ao seu exercito, debaixo da direcção do Baraõ de Olenberg, se adianta rapidamente. Fundio ja dous morteiros, de 8 pologadas, e dous obuzes de 6 pologadas: estaõ fundindo colobrinas.

FRANÇA.

O estado actual da França, quanto ao interior se reduz naturalmente a um estado de quietacão, visto o despotismo em que a sua actual revoluçãõ o tem constituido, assim poucas ou nenhuma novidade se podem dali esperar. E com tudo, a p. 550 deste numero publicamos um *Senatus Consultum*, pelo qual se ordena uma leva de 120.000 conscriptos, tirados dos Francezes nascidos desde o 1.º de Janeiro até o 31 de Dezembro, de 1793; isto he de moços de idade de 19 annos. Xo artigo da Russia fallaremos desta medida como militar, mas aqui a consideraremos quanto ao civil.

Buonaparté, que naõ consulta outra authoridade mais que a sua vontade, todas as vezes que se tracta de governar, e mandar, sempre em casos semelhantes appella para o Senado. Esta he a maxima antiga dos Despostas astuciosos, que sempre desejam cubrir as suas medidas de rigor com a sancção de outrem, para se livrar da impopularidade, que de taes medidas lhe podem resultar. Porém he impossivel que os Francezes, por pouco que pensem, naõ pensem quanto he bastante para conhecer a oppressão em que se acham, e a violenta medida de ver uma leva de rapazes de 19 annos; e se outra for necessaria, um chamamento dos jovens de 18 annos. ¿ E para que fim taõ pezados sacrificios? Para sustentar no throno uma nova raça de Soberanos; em exclusão da antiga familia dos Capetos, sem

que desta mudança provenha o menor beneficio aos povos; porque ninguem affirmará de boa fé, que o actual Governo da França he menos despotico, ou mais conducente á felicidade publica, que o Governo de Luiz XVI. ou reys de sua familia. Quando se tracta do melhoramento de um Governo, não he a sua bondade absoluta, a que se deve tomar em consideração; mas sim a sua bondade relativa; ou por outros termos, o gráo de felicidade que a mudança póde trazer com sigo: e neste sentido a mudança da dynastia dos Capetos, para á dos Buonapartes, de certo foi muito para peor em nossa opiniaõ; e ainda não vimos quem provasse o contrario.

GUERRA DA PENINSULA.

Os officios, que neste N.º. damos, em que se refere a campanha dos alliados em Hespanha, chegam até 11 de Outubro, e por elles se vê que o General Lord Wellington foi obrigado a parar, em sua carreira victoriosa, ante o castello de Burgos. O Governador Francez neste castello se tem defendido com grande obstinação; posto que o exercito Francez não tinha feito movimento algum para o soccorrer. O rey Joseph, com a maior parte das forças Francezas na Peninsula occupa as provincias Meridionaes da Hespanha; e um esboço do estado das tropas na Hespanha servirá para dar uma idea do estado actual da guerra.

Algumas gazetas Inglezas tem publicado differentes calculos do computo dos exercitos combatentes na Hespanha; e supposto não se possam dar por exactos nenhuns destes mappas, que não são officiaes; com tudo o seguinte possui tal gráo de probabilidade a seu favor, que não podemos deixar de o inserir em nosso Periodico, como assersaõ summamente interessante á historia da guerra actual da Peninsula; posto que não possamos afiançar a sua completa exactidaõ

Tropas Britannicas.

Exercito commandado por Lord Wellington e General Hill	40.000
Sob o General Maitland	6.000
Guarniçoens em Cadiz e Carthagea	6.000
Total Britannico effectivo	52.000
Tropas Portuguezas: total effectivo	24.000
Total das forças disponiveis Britannicas e Portuguezas	76.000

Exercitos Hespanhoes.

O 1º. exercito está postado na Catalunha, e he commandado pelo General Lacy. Este exercito chega a 17.000 homens, 6.000 dos quaes nas guarniçoens de Montserrat, Vick, Manresa, Cardona, e outros postos de menor importancia. O exercito de que se pode dispôr monta a 11.000 homens; distribuidos da maneira seguinte.

Sob o immediato commando de Lacy	-	-	3.000
Eroles	-		3.000
Sarsfield	-	-	3.000
Rovira, o que tomou Figueras		-	2.000

11.000

O 2º. exercito he o de Valencia; o 3º. he o de Murcia. Ambos estes estãvam sob o commando de O' Donnell, que foi ulimamente derrotado pelo General Harispe em Castella. Estãõ agora debaixo das ordens de Elio; o ex Vice-Rey de Monte-Video; incluindo a divisaõ de Roche. Estes dous exercitos montam a 18.000 homens, 11.000 dos quaes, saõ disponiveis, e effectivos.

O 4º. exercito he o da Andaluzia, e he commandado por Ballesteros. Chega a 23.000 homens, 9.000 dos quaes tem com sigo Ballesteros. Ha 14.000 homens na Isla-de-Leon, em Tarifa, e Sevilha.

O 5º exercito está na Estremadura; e he commandado por Monsalud, um official Hespanhol antigo, e capitaõ-general da Provincia. Debaixo de suas ordens estaõ Murillo, o Conde Penne Villemur, e Downie; e a força total, incluindo a guarniçaõ de Badajoz, aonde está o quartel-general, e he o posto do General Monsalud, he de 7.000 homens.

O 6º. exercito he o de Galiza, e monta a 12.000 homens effectivos. Isto include a força que commanda Porlier e Santocildes, e está debaixo da direcçaõ do General Castanhos. Ha tambem o corpo do commando de D. Carlos de España, que certamente não pode exceder 3.000 homens effectivos.

Abstracto das Forças Hespanholas incluidas as guarniçoens.

1º. Exercito	17.000	Catalunha	Lacy, Comm.
2º. ———	18.000	Murcia e	} Elio.
3º. ———	———	Valencia	
4º. ———	23.000	Andaluzia	Ballesteros
5º. ———	7.000	Estremadura	Monsalud.
6º. ———	11.000	Gabiza	Castanhos.

Miscellanea.

677

7º. Exercito	3.000	Asturias	Mendizabal.
Corpo sob Espanha	4.000	Madrid.	
Total	84.000		

As partidas de Guerrilhas se avaluam da seguinte forma.

Mina	-	3.000	em Navarra.
Duran	-	2.500	- Aragaõ
Montijo	-	2.500	- Valencia.
Villa-campa	-	3.000	- Aragaõ.
Empecinado		1.000	Guadalaxara.
Martinez	-	1.500	La Mancha.
Bassecourt		2.000	- Cuenca.
D. Juliaõ Sanches		1.500	
Total		15.000	
Partidas destacadas		5.000	
		20.000	
Tropas regulares		84.000	
Total Hespanhoes		104.000	
Total Britannicos e Portuguezes		76.000	
Total exercito aliado		180.000	

Forças Francesas

1º. Exercito de Soult	-	45.000
2º. Exercito de Suchet		26.000

Suchet tem debaixo do seu commando as provincias de Valencia, Aragaõ alto e baixo, e Novo Aragaõ; esta provincia contem parte da Catalunha, ao oriente de Balaguer, Cervera, e Villa Franca; e inclus as cidades de Tarragona, e Tortosa, que he o principal deposito de Suchet, e está mui fortificada. O resto da provincia de Catalunha está annexo á França, e se acha debaixo das ordens do General Decaen, que fôra governador-general das ilhas Mauricias.

O corpo de Suchet está dividido assim.

Em Valencia	-	9.000
Alto Aragaõ	-	6.000
Baixo Aragaõ		5.000
Novo Aragaõ	-	6.000
Total	-	26.000

10.000 desta força estão postados nas diferentes guarnições de Tarragona, Tortosa, e Mequinenza, Novo Aragoão, Saragoça, Huesca, Balastro, Benavane, Monaca, Benaschi, Jaca, Ciaco, Villas, Alto Aragoão; 400 homens em Valencia, guarnições de Calatayud, Daroca, Alcanes, Caspe, Morela, e Terruel, Baixo Aragoão. Os Francezes nas cidades de Saragoça e Valencia tem demolido as obras da cidade, e limitado-se ás cidadelas, as quaes estão fortificadas com fossos e outras obras, e assim se tem podido manter com pequenas forças. A força disponível de Suchet, portanto, he de 16.000 homens.

3º. Exercito de Catalunha; debaixo do General Decaen. Este chega a 20.000 homens; 13.000 dos quaes estão nas guarnições de Figueras, Bascara, Olot, Rosas, Gerona, Laoisbal, Palamos, Hostalrich, e Barcelona. Mas destas guarnições pode Decaen tirar, sendo necessario, 4.000 homens: assim a sua força disponível he de 11.000 homens.

4º. Exercito de Navarra; este constitue um commando separado, e contém 9.000 homens, dos quaes 3.000 estão na guarnição de Pampolona, e outros postos.

5º. Exercito do Norte; sob o General Caffarelli; tem 9.000 homens, 7.000 dos quaes são effectivos.

6º. Os restos de Marmont: chegam a 30.000; 25.000 dos quaes são effectivos; o resto forma as guarnições de Burgos, Pancorbo, Vittoria, e outros portos.

7º. Exercito de Joseph Bonaparte; até aqui chamado do Centro: he certamente de 10.000 homens, e commandado pelo General Jordan.

Recapitulação.

Soult	-	Sul d' Hespanha e Granada	45.000 homena.
Suchet		Valencia	26.000
Decaen	-	Catalunha	20.000
		Navarra, e Pampaluna	9.000
Caffarelli	-	Exercito do Norte	9.000
Marmont	-	Burgos	30.000
Joseph		Valencia	10.000
		Total	139.000
Destes estão em Guarnições	-		32.000
Restam effectivos	-		107.000

HESPAÑHA.

O Lugar da Regencia, que ficou vago pelo General O'Donnell, foi preenchido pelo nomeação de D. João Peres Villamil.

O Leytor achara a p. 638 uma carta da Senhora Princeza do Brazil, Infanta de Hespanha, dirigida ao Governo de Hespanha, em que não sómente louva o procedimento das Cortes; mas elogia a nova Constituição, que suppoem mui digna da nação Hespanhola, e mui capaz de assegurar a felicidade dos povos, sendo bem observada.

Lembrados nós do Aviso que se dirigio da Corte do Brazil ao Dezembargo do Paço de Lisboa, prohibindo que os periodicos de Portugal fallassem nos procedimentos das Cortes, não podemos deixar de ver, nesta carta, uma contradicção com os motivos daquella ordem da Corte do Brazil, que nos dão uma muito boa idea dos principios politicos daquella Princeza, e suppondo que ella pensa como seu marido o Principe Regente de Portugal, he de concluir que seus ministros, naquella ordem, usáram sem authoridade do nome de seu Soberano, como ordinariamente está acontecendo.

Deixando porém os Ministros do Brazil, com os seus planos de suffocar a instrucção publica; passamos de boa vontade a dar os devidos elogios á Senhora Princeza; e declarar o quanto coincidimos com sua veneranda opiniaõ. A nova Constituição de Hespanha, recopilou o que havia de bom nas constituições dos Reynos que actualmente formam a Monarchia Hespanhola, e addiram alguma cousa, para fazer dellas um todo coherente; e adaptallo ás circumstancias actuaes. O horroroso exemplo de Godoy, obrando todas as tyrannias imaginaveis em nome de seu Soberano; e chegando ao ponto de o vender, com toda a familia Real a seus inimigos; éra motivo mais que sufficiente para que os Hespanhoes se acautelassem para o futuro contra semelhantes infortunios. Assim vemos que a Senhora Princeza do Brazil, qualquer que seja a opiniaõ dos Ministros de seu marido, não olha para as limitaçoens do Poder Real em Hespanha, que a Constituição prescreve, como entravez ao Poder do Soberano, nem como degradação da dignidade do Monarcha; mas sim como barreiras ao abuso daquelles ministros, que desejam ser despoticos; e ao depois cubrirem suas maldades com outros crimes; e com a supressão da liberdade da discussão; e debaixo do manto da mesma Realeza offendida.

Affirma-se com toda a certeza que Lord Wellington fôra nomeado pelas Cortes de Hespanha Generalissimo dos exercitos Hespanhoes;

naõ vimos ainda noticia alguma official a este respeito, mas ésta medida seria de uma taõ grande importancia para a salvaçã da Peninsula, que na anxiedade de nossos desejos, em querer que ella se verifique, lhe damos algum credito.

INGLATERRA.

A eleiçã dos Membros para o novo Parlamento esta quasi completa; e no mez de Novembro comeraçara a Sessão.

O Governo Inglez se occupa em organizar as novas conquistas, que a guerra tem accrescentado, a seu immenso poder.

Recebemos Gazetas do Governo de Java em datas até 8 de Março, dizem respeito principalmente aos regulamentos judiciaes e commerciaes, que se seguiram á conquista, e que, he de esperar, faraõ ésta acquisiçã mui vantajosa aos Inglezes, e ultimamente promoveraõ a felicidade dos naturaes, e habitantes de fóra, que ali se estabelecerem.

O Governador Raffles ordenou que se formasse um corpo de Javas, que quando estiver completo consistirá de 4.000 homens; o Coronel Gibbs, e o Cap. Frazer devem superintender as levas em Sourabaya.

A legião do Principe do paiz Pranguedono, comprehenderá 1.500 homens, que se tomáram ao soldo Britannico. Os officiaes e soldados usaraõ uniforme Inglez. O Principe será o coronel commandante, e todos os officiaes seraõ nomeados pelo Governo, de pessoas de sua familia, ou que elle recommende. Teraõ graduaçã local, excepto quando obrarem juncto com tropas Inglezas. O Tenente Paul foi nomeado ajudante da Legião. A paga do principe saõ 200 patacas Hespanholas, por mez, para a mantença e tudo o mais necessario da Legião.

Todos os tribunaes de justiça na ilha se modelaraõ de novo segundo o plano dos da Gram Bretanha; demaneira que fiquem separados os deveres do judicial, e da policia; e se assegure uma prompta livre, e imparcial administraçã da justiça. As tres cortes de justiça principaes estaõ estabelecidas em Batavia, Samarang, e Sourabaya; a de Batavia he a suprema. Os officiaes e magistrados começaram no exercicio dos seus deveres no 1º. de Fevereiro. Nos casos crimes o reo deve ser confrontado com as testemunhas, e se chamará um jurado para decidir do facto: nos casos civis o modo do procedimento será conforme ao que existia antes de se estabelecer o Go-

verno Inglez; e os casos civis em que os naturacs do paiz fôrem parte seraõ processados por côrtes de districto compostas de naturaes; que transmittiraõ as suas decisoes todos os quarteis á côrte de Justiça Britannica, a menos que as causas excedam 50 patacas Hespanholas; porque entaõ as sentenças seraõ revistas.

Da lista dos membros das tres principaes cortes de Justiça, publicada na gazeta, se vê que todos saõ Hollandezes, sem exceptuar os residentes.

O papel moeda (chamado papel de Probolingo) e que fôra posto em circulaçaõ pelo Governador Daendels, causou algum embaraço ao Governo. A fim de que os individuos soffressem a menor perca possivel, se considera ainda como moeda legal, em todas as transacções nos districtos orientaes: porém sem valor fixo, excepto nos contractos que se concluíram antes de 14 de Fevereiro, o papel moeda se liquidará por meio de loterias, demiannuaes, uma das quaes se tiraria aos 14 de Março proximo passado.

Toda a madeira de construcçaõ, que se achou nos arsenaes do Governo, ou cortada nos matos, ao tempo da tomada da ilha, e que reclamaram os que fôram na expediçaõ, tem sido comprada pelo Governo, aos agentes das prezas, por uma justa avaliação. A somma será paga em prata; por letras de cambio sobre uma das Presidencias da India, dentro em seis mezes.

Os regulamentos commerciaes, saõ os seguintes:—Estabelecêram-se alfandegas regulares em Batavia, Samarang, e Sourabaya, e nenhum vaso se permite entrar para o fim de commerciar, em outro qualquer porto da Java. Em Batavia se estabeleceo um direito de 6 por cento ad valorem em todas as fazendas importadas por mar, pagas dentro de um mez. Panos das manufacturas dos portos do Oriente, pagam 15 por cento. Fazendas baldeadas no porto pagam direitos como se fossem actualmente desembarcadas para venda: porem as fazendas, que se desembarcam com a declaraçaõ de serem para re-exportaçãõ, e naõ para venda, pagam meio direito pelo valor da carregaçãõ; e daõ fiança, que se naõ offereceraõ á venda. Todas as fazendas Europeas e Chinezas pagaraõ um direito de 12 por cento, sendo importadas em navios Asiaticos ou Europeos. As fazendas que houverem pago direito de importaçaõ; saõ livres de direitos de exportaçaõ.

Em Samarang e Sourabaya, o direito de importaçaõ he 8 por cento ad valorem: mas o direito de exportaçaõ naõ differe do de Batavia.

PORTUGAL.

A constante experiencia dos bens que produz a liberdade da imprensa em Inglaterra, na reforma dos abusos, nos tem feito aproveitar deste meio de expôr ao publico muitos ramos da administração, em Portugal, que altamente gritam por um remedio efficaz. Conhecemos, bem que a reforma radical do systema da administração, tão claramente indicada pelas leys fundamentaes e Constituiçã da Monarchia, he o remedio primordial ; mas ainda assim as emendas parciaes não deixam de ser mui proveitosas ; e nos he de grande consolaçã observar, que os nossos esforços em procurar a correcçã de alguns não tem de todo sido inuteis.

O exemplo, que vamos a notar, he de summa importancia para o commercio de Portugal, e he de serias consequencias para a cidade de Lisboa : e nos motiva a escrever sobre isto, um avizo, que o Governo de Lisboa expedio no mez de Setembro, de 1812, á repartição da Saude, que visita os navios que entram no porto de Lisboa, para o fim de tomar conhecimento das molestias contagiosas, que por esse meio se possam introduzir na cidade. Dirigia-se este Avizo a ordenar, que se apresentasse ao Governo uma informaçã do modo porque aquelle ramo da administração publica he conduzido ; e como daquella providencia não resultou melhoramento algum, devemos suppor ; ou que os empregados naquella repartição tivéram a arte de occultar ao Governo os abusos que necessitávam remedio ; ou que o Governo, ainda depois de os conhecer, não quiz dar a este respeito as necessarias providencias. Como quer que sêja, uma vez, que nada se remediou, resta que nós façamos publico o estado desta importante parte de administração do Governo ; e ao depois será mais facil conhecer aonde pega a roda.

A narrativa neste caso he necessario que sêja extensa para ser clara, e o Leitor desculpará a prolixidade, que justificamos com a importancia da materia.

A Repartição da saude exerce as suas funcçoens em Belem ; e he composta das seguintes pessoas. Um Provedor-Mor, que he sempre um dos Conselheiros do Senado ; um guarda Mor ; um escrivã ; um guarda bandeira ; e poucos officiaes subalternos.

O lugar, aonde se tractam os negocios desta repartição, he uma pequena barraca de madeira, juncto á torre de Belem, que se assemelha exactamente a uma pequena loge de barbeiro, e ha ali um pao de bandeira, aonde se fazem os signacs para os navios que estão de quarentena.

O Provedor he sempre um dos Conselheiros do Senado (Tribunal, cuja organizaçã inteiramente opposta aos fins de sua instituiçã

será objecto de nossas observações, em algum dos N.ºs seguintes) o qual móra onde melhor convem a sua pessoa, sem attenção a este emprego de Belem; occupa-se em receber os requirimentos, que lhe fazem sobre negocios desta repartição; manda informar o Guarda-Mor; este manda que informe o Escrivão, e o despacho dos requirimentos he conforme a ésta informação do escrivão; por ser a unica pessoa, que se acha sufficientemente instruida no corrente dos negocios da Repartição.

O Guarda-Mor, he ao presente um homem de menor-idade, ou pelo menos se tem persuadido ao Governo, que sua capacidade, he igual á de um menor, e portanto serve em seu lugar o Corregedor de Belem, cuja magistratura, sendo mais que sufficiente para occupar todo o seu tempo, não lhe pode restar mais lugar de se applicar aos negocios desta repartição, senão quanto baste para perceber os emolumentos do lugar.

O modo de conduzir os negocios desta importante repartição, he o seguinte. O Guarda mor, e o Escrivão; ou um delles sómente, vão ter á barraca ao pé de Torre todos os dias de manhaã, que não são dias sanctos de guarda, ali se demóram cousa de duas horas, e decidem de todos os negocios sobre os navios, que estão, ou devem estar de quarentena. O Guarda-bandeira cujo dever he responder aos signaes dos navios, todas as vezes que elles tem necessidade de mandar gente a terra, demora-se pela praia quando quer, e o tempo que lhe parece. Todos os navios que entram dos portos do Mediterraneo, e America Ingleza, são obrigados a fundear juncto á torre de Belem, e no mesmo momento lhe manda a repartição de saude dous guardas para bordo, aonde se conservam, vencendo cada um 390 reis por dia, até que a embarcação fique desembaraçada daquella repartição; alem destes guardas a alfandega de Belem mette outros dous guardas a bordo, os quães vencem tambem 300 reis cada um. Mandam ao depois chamar a terra, á tal barraca, o capitão do navio recémchegado, e dous marinheiros da equipagem; ali são perguntados pelo Guarda-mor e Escrivão, a respeito do porto d'onde vem, as escalas que fizéram, qualidade da carga, se traz doentes, se havia epidemias no porto donde sahio, &c. &c. examinam-se-lhe as suas cartas de saude quando as tem.

Mas aqui he de notar, que se a embarcação vem de algum porto do Mediterraneo seja directamente da Turquia ou de Gibraltar, fizesse ou não escalas, traga ou não traga carta de saude, he sempre condemnada a 8 ou 10 dias de quarentena, e se no fim delles se se-

guem dia sanctos de guarda, tem de esperar mais até que se passem esses dous outros dias sanctos.

Findo o prazo da quarentena, vai o escaler com a visita a bordo; isto he o Guarda Mor, e o Escrivão; e, sem que subam ao navio, o daõ por visitado, e despedido quanto á gente; porém ficando a carga condemnada para se purificar. Se a carga he de graõ, logo que o navio entra manda o dono buscar uma amostra, (cerca de um oitavo de alqueire), que se lhe naõ duvida entregar, bem que se reputa ficar o resto da carga com a suspeita de contagio. No dia em que o dono intenta começar a descarga, faz avizo ao Guarda Mor e Escrivão, para frcm assistir e tomar conhecimento do estado da carga; porém ésta visita varas vezes chega a ir, contentando-se os taes officiaes com mandar ordem para que comece a descarga. Se he graõ o que se descarrega; isto se faz por bica, isto he por um cano de madeira, cuja extremidade está no barco que recebe a carga, e a outra extremidade no navio, e por ésta se lança o graõ. Se a carga he de outros generos, recebe-se em fragatas, e outras pequenas embarcaçoens, que a lévam à trafaria, aonde se deposita pelo espaço de 15, ou 20 dias nos amazens chamados do Lazareto, com o fim de ali se purificar do contagio, que se suppoem que possa ter.

Saõ mui notaveis as inconsequencias da administração a este respeito; porque, ao mesmo tempo que a carga he conservada na supposição de estar contagiada; as pessoas que a conduzem, e lidam com ella todos dias, tem permissão de communicar com a gente de fóra, as embarcaçoens depois de empregadas em conduzir a carga chamada contagiada, vam empregar-se promiscuamente em outro serviço; e naõ se observa, que estes saõ os meios mais communs de propagar o contagio.

Passados os 15 dias de purgatorio, recebem os proprietarios as suas fazendas, por uma ordem da repartição da Saude. Aqui se imputam a ésta repartição os maiores abusos; porque se assevéra, que o tempo do purgatorio está na razaõ inversa das esportulas; por outras palavras, que o negociante, que mais paga, menos tempo de demora tem as suas fazendas no Lazareto; havendo casos em que as fazendas se daõ por sahidas do Lazareto antes de lá terem entrado; fechando-se os olhos de maneira, que a fragata, que leva as fazendas, faz que se encaminha para a Trafaria, e virando depois a prõa como lhe convem, vai descarregar aonde determina o donno, que obteve a indulgencia plenaria. O mesmo trigo reputado com contagio, passa muitas vezes de bordo do navio para o Terreiro, por este meio, no

mesmo dia he vendido ao povo ; dando-se por sufficiente a purificação de ter passado pelo cano de madeira.

Todas as vezes, que os correspondentes dos navios precisam fallar com alguma pessoa de bordo, se dirigem ao Guarda-bandeira, o qual vai ter á barraca, e faz signal ao navio para que mande a lancha a terra; por ésta operaçãõ ganha 48^o reis; e tantas vezes se paga, quantas he necessario communicar algum avizo de terra para bordo, ou de bordo para terra; supposto que não estando sempre o guarda-bandeira em seu posto, he muitas vezes preciso esperar por elle duas ou tres horas; ou ficar a communicaçãõ para outro dia.

Examinemos agora as despezas, que os donos dos navios, e cargas fazem com esta repartiçãõ; tomando a hypothese de um navio que carregue 500 moios de trigo.

20 alqueiras de trigo, pagos em especie, sêja qual fôr o porte do navio; a 1.400	-	28.000
Vizita da saude	- - - -	5.340
500 moios precisam de 13 fragatas para se descarregarem (mais no inverno) cada fragata a 1.340	- -	17.420
Guardas de bordo em 10 dias de quarentena e 10 de descarga a 600 rs.	- -	12.000
Dous guardas da alfandega de Belem	- -	12.000
Guarda bandeira, pelo menos no espaço de 10 dias	-	4.800
Aluguer da bica, a 480 por dia		4.800
Fragata que está a bordo recebendo o trigo a 6.400, em 10 dias	- -	54.000
		<hr/>
		148.360

Agora uma embacaçãõ que traz fazendas de tal natureza, que devem ir ao Lazareto, paga por cada fragata da descarga:—

Ao guarda da alfandega de Belem que a companhia a fragata		2.000
Ao escriptaõ d'alfandega	-	2.000
A' repartiçãõ da saude	- - -	6.280
A' mesma, por cada fragata que recebe do Lazareto		5.500
Jantar á mesma repartiçãõ da saude reputado em		3.200
Por beneficiar os generos	-	400
Prancha por cada volume que traz a fragata	- -	20
Armazem por cada volume	- - -	100
Abertura	- - -	660
Marca por cada volume	- - -	20
Aluguel d'uma fragata	- - -	6.400

5 Gallegos, levados de Lisboa para a Trafaria	5.500
Bote e escaler de Saude	480
Daspachante	1.600

Sendo esta a despeza por cada fragata, fica claro qual será a somma total da despeza da descarga inteira de um navio. Nos 20 alqueires de trigo, que se pagam á repartiçã da saude, perde a fazenda Real 400 reis, que he 20 reis por alqueire, que deveria receber pela vendagem do terreiro; e nas fazendas que vão para o lazareto, perde a fazenda Real a quarta parte dos direitos, que deveriam pagar; porquanto se lhe faz este abatimento, mostrando que são fazendas que estiveram no Lazareto.

Como a preservaçã da saude da cidade he o motivo, que se alega para estes procedimentos, he evidente que todas estas pretensas cautellas se deviam practicar a respeito de todos os navios indistinctamente: mas succede pelo contrario; porque as embarcaçoens de guerra, e os transportes Inglezes, se acham izentas destes regulamentos, por ordem expressa do Governo á repartiçã da Saude; e para fazer a excepçã mais escandalosa tem acontecido entrarem no mesmo dia, vindos do mesmo porto, e junctos no mesmo comboy, embarcaçoens de guerra Inglezas, Transportes, e navios Mercantes; os dous primeiros sobem pelo rio acima sem visita da saude em Belem; vam fundiar aonde lhe parece, e desembarca a gente em terra, ao mesmo tempo que os navios da ultima descripçã ficam sujeitos a todas as formalidades do purgatorio, ou purificaçã da repartiçã da saude. Ora he necessario confessar, que isto são inchoerencias sem sahida.

He este um dos vexames publicos, sobre que se tem por varias vezes representado ao Governo, e sempre sem fructo: achando as partes que requerem todas as difficuldades que se encontram, quando a reforma do abuso he opposta a emolumentos de individuos poderosos. Mas nestas representaçoens he mui notavel, a que produzio o avizo do mez passado, que mencionamos no principio deste artigo; mandou o Governo, que a repartiçã da saude lhe apresentasse os titulos; por que recebia os emolumentos, que cobravam estes officiaes. A resposta foi, que não havia mais titulo do que o costume, e o consentimento das partes; e a uma tal resposta emudece o Governo.

E não he isto um manifesto abuso, e uma flagrante usurpaçã dos direitos Majestaticos, a quem compete somente a faculdade de impôr tributos?

Ainda deixando de parte a oppressã dos particulares; aonde esta

o zelo dos direitos do Monarcha, que mostram estes seus grandes defensores ?

O Governo porém chegou ao ponto de actividade de mandar convocar uma juncta de Medicos, para que decidissem se éra necessario, que o graõ desembarcasse por bica para se reputar purificado; e a decisaõ da maioridade destes Medicos foi, que toda a qualidade de graõ não éra susceptivel de conservar contagio, recebido da cidade d'onde fora exportado; e só seria nocivo por ter apodrecido. Porém ésta decisaõ, que mutilava mui essencialmente os emolumentos da Repartiçaõ da Saude, encontrou uma opposiçaõ formal; e alegrãram os officiaes, que muitas vezes se acham trapos misturados com o graõ; e esses trapos indubitavelmente podem reter em si o contagio: pelo que se determinou, que continuasse a descarga do graõ por bica, fazendo-se porem uma adiaõ na tal bica, que he uma grade na boca de baixo, por onde pudesse passar o graõ, e ficarem retidos os trapos, para se lançarem ao mar, ou queimarem. O resultado pois não foi outro senãõ ficar a repartiçaõ da Saude no mesmo estado em que d'antes se achava.

Que os emolumentos, e não os trapos saõ a causa de se insistir neste costume da descarga por bica; se pode conhecer da practica a respeito dos navios que vem dos Estados Unidos. Chega uma destas embarcaçoens, com uma carga de barricas de farinha, barricas de arroz, e milho em graõ: acabada a quarentena desembarcam-se logo as barricas de farinha e arroz, parte do qual talvez se consome naquelle mesmo dia, e fica o milho sujeito a descarregar por bica para ser assim purificado. Ora desejavamos saber que prova se dá de que as barricas de farinha e arroz não podem ser contaminadas, no mesmo navio em que se suppoem que o milho tem contagio.

He assim que aproveitando-se a Repartiçaõ da Saude da noticia que correo ha algum tempo de haver no Rio de Janeiro uma febre contagiosa, obrigou os navios do Brazil a uma quarentena de 4 a 6 dias (que produziam os devidos emolumentos) como se 4 ou 6 dias fosse mais prova de não existir o contagio, do que 80 ou 100 dias, que se tem decorrido na quella longa viagem.

O cuidado, que se deve ter em que as precauçoens da Saude se não extendam indevidamente alem do que pede a necessidade publica, e só com as vistas dos emolumentos, he necessario, não só em consequencia das despezas certas, que temos apontado; mas do risco que correm os navios no anchoradouro de Belem, aonde as embarcaçoens fazem a quarentena.

Qualquer requirimento, que faz o dono do navio vai a informar aquellas pessoas, cujo interesse he demorar o navio na quarentena, e por tanto, demorando em sua mão o requirimento sem o informar, qualquer que sêja a decisaõ final, tem conseguido o fim a que se propunham. Depois de grande assuada dos negociantes, mandou o Governo, que os navios do Brazil não fizessem quarentena em Belem, mas ainda assim os obriga a fundear, e ser visitados ali, expondo-os ao risco daquelle perigoso anchoradouro, principalmente no inverno.

Estes são os principaes abusos da Repartiçaõ da Saude; mas ha outros menores, que merecem com tudo ser mencionados.

Um he, que os emolumentos da Saude se exigem em especie: o que se não practica, em Lisboa, em repartiçaõ alguma (se exceptuarmos os direitos do carvaõ de pedra e madeira).

Outro defeito desta Repartiçaõ he, o pouco cuidado que se tem com a guarda das fazendas no Lazareto, aonde os fardos são mui frequentemente roubados.

O terceiro he a practica das dispensas, que permittem a tal e tal navio desembarcar suas fazendas, ficando outros, nas mesmas circumstancias, sujeitos ao rígor do chamado costume. Predilecçoens éstas más em todos os ramos de administração publica, e pessimas quando se tracta de atacar a liberdade do commercio.

As leys são feitas para prevenir os crimes, e a sagacidade do legislador justo consiste, em acautellar que os executores das leys não possam executallas, ou deixar de executallas a seu arbitrio. A este respeito perguntaremos as seguintes questocns.

¿ Se um Secretario de Estado em Lisboa não encontrou em Belem, passeando pela praia de braço dado com os seus amigos de terra, certos passageiros dos que vinham a bordo da fragata, que trouxe os captivos d'Argel; a tempo que esta fragata estava fazendo a sua quarentena ?

¿ Se um destes passageiros, filho de um Baraõ, não teve permissaõ de ir para sua casa, com a unica obrigaçaõ de se unir ao resto dos captivos no dia do desembarque ?

Se estas perguntas se pôdem responder pela affirmativa ¿ De que modo nos provarão a imparcialidade de proceder da repartiçaõ de Saude; ou seu interesse pela saude publica da cidade de Lisboa ?

O Leytor, aquem pedimos ja nos desculpasse a extençaõ deste artigo, deve preparar-se para ouvir gritar todos os que recebem emolumentos desta repartiçaõ, contra o jacobinismo do Correio Bráziliense; e quanto tractamos com desrespeito a auctoridade do Soberano, &c. &c. Porém nos queriamos antes que essas resposta

consistissem em provar; que os emolumentos que se pagam nesta repartição são cobrados com a sancção da ley; e não por ajuste leonino entre os officiaes e as partes, como succede muitas vezes sobre os taes 20 alqueiras de trigo.

Que a ley se executa imparcialmente a respeito de todos.

Que os costumes estabelecidos, posto que onerosos aos navegantes ou donos dos navios, são essenciaes para a conservação da saude publica.

Que a salva guarda das fazendas he respeitada como deve ser nesta repartição. E finalmente:

Que as tres pessoas, em quem se encerra todo o jogo desta repartição, obram com a candura, e rectidão, que convem a tão importante objecto.

RUSSIA.

Os buletins Francezes, que copiamos neste N.º., commecam pelo Buletin 18, descreve a batalha de Moskwa, o mais sanguinolento combate desta guerra; e que refere uma mortandade verdadeiramente horrorosa. Não tentaremos recapitular aqui a narrativa do buletin; o Leitor o poderá ver extenso a p. 622, e comparallo com a conta Russiana, que se acha nos officios de p. 569, em diante.

O Governo Francez publicou um extenso manifesto quasi official, debaixo do titulo de "Considerações sobre a guerra com a Russia," em que pertende mostrar as grandes vantagens que pode tirar da posse de Moscow. Os nossos limites não nos permitem o inserir este papel por extenso; e tal vez o faremos no N.º. seguinte, se a concurrencia de materias o permittir. Aqui se estabelece a maxima de que a guerra deve manter a guerra, em contradicção do principio de que o dinheiro deve sustentar a guerra. Isto he dizer que os povos conquistados devem pagar as despezas dos conquistadores. Hanibal he o fundador que se alega deste systema; e não podia Napoleão escolher um prototypo mais digno de sua imitação. As atrocidades de Hanibal no incendio de Sagunto, e todos os mais que deste guerreiro refere o sabio historiador Tito Livio, são o exemplo que se propoem imitar o humano Napoleão. Assas de provas tinhamos ja, sem ser necessario ésta confissão, para conhecer, que o sangue humano he a mais aprazivel vista do actual Despota da França; mas este papel será a mais convincente demonstração das cadêas que elle prepára a toda a Europa, se os seus planos se pudrem levar a uma plena execução.

Segundo as noticias officiaes, que se recebêram de Russia, os exercitos Russianos se tem postado entre Moscow, e as estradas da França. Assim os soccorros que poderiam chegar ao exercito Francez estão como interceptados; pois se affirma que os Russianos estão de posse de Smolensko; e Bonaparte ou hade soffrer durante o inverno as privaçoens, que ésta especie de bloqueio lhe deve necessariamente occasionar; ou ha de destacar de Moscow uma força sufficiente, para combater este exercito Russiano. Desta maneira a leva de 120.000 homens, que se ordenou em França, apenas achara meios de unir-se ao exercito. Isto naturalmente faz com que seja necessario abandonar as tropas na Hespanha á sua sorte.

O Barão de Nicolai, chegou a Londres como o character de Embaixador de Russia.

SUECIA.

A expedição que se esperava que sahisse de Suecia, para obrar na retaguarda do exercito Francez, ainda não partio. Fazem-se a este respeito uma immensidade de conjecturas, que nos julgamos mui faltas de probabilidade para as referirmos.

SICILIA.

De Palermo escrevem, em data de 21 de Julho, o seguinte:—
 “Hontém se ajunctáram, na forma do costume, os tres ramos do Parlamento, ecclesiastico, militar, e territorial. Segundo as instrucçoens de S. A. R. o Vigario-Geral, procedeo o Parlamento á grande obra, e adoptou a Constituição Britannica, como base da nova Constituição de Sicilia. Dahi fixáram os limites dos poderes legislativo, executivo, e judicial. O primeiro reside no Parlamento, o segundo em El Rey, cuja pessoa se declarou sagrada, e inviolavel; porém os seus ministros são responsaveis por sua conducta ao Parlamento, o qual tem o poder de os processar, e passar sentença em suas causas, todas as vezes que forem accusados de crimes no exercicio de suas funcçoens. Os juizes são declarados independentes de toda outra authoridade; porém se um juiz commetter um crime, será accusado pela casa dos Communs, e processado pela casa dos Pares. O Parlamento não será composto daqui em diante de tres ramos, mas sim de duas casas; a saber, a Casa dos Communs, consistindo dos Representantes das Cidades, e Baronias; e da Casa dos Pares, formada pela uniaõ dos Ramos Baronial e Ecclesiastico. Os

Pares não podem ser processados senão pela Casa dos Pares. Nenhum individuo pôde ser prezo, banido, transportado, ou condemnado, senão pelos juizes da terra na conformidade das leys. As duas casas devem concordar na promulgaçã das leys; porém as leys não se porã em vigor até serem approvadas por El Rey, o qual tem a faculdade de dar ou negar a sua sancçã. Só o Parlamento tem o direito de impor tributos.”

“ Os Baroens do Reyno tem generosamente renunciado aquelles privilegios feudaes, que tinham gozado por oito seculos, com um inquestionavel direito de nascimento, e pelas leys fundamentaes do reyno. Elles tem generosamente renunciado aquelles direitos feudaes, que se não poderiam abolir em outros paizes, aonde estavam estabelecidos, senão pela força d’armas; nem extinguir-se senão em torrentes de sangue. Os Baroens do reyno tem de seu motu proprio cedido muitas prerogativas, que lhes davam uma preeminencia decidida sobre as outras classes; e estaõ satisfeitos com aquelles direitos, que disfructam em commum com o resto de seus concidadaõs: fazendo assim de todo o reyno de Sicilia uma só familia, debaixo de uma cabeça, governa de pelas justas e liberaes leys que ella mesma formara.”

Estes melhoramentos porem na Constituiçã de Sicilia, não se tem feito sem encontrar uma forte opposiçã da parte dos interessados, como succede sempre que se propoem reformas para abusos antigos. Em um conselho de guerra, que se fez no quartel-general das tropas Britannicas em Sicilia aos 4 de Janeiro deste anno, foram condemnados varios individuos a diferentes penas, por crimes de traiçã; agora fõram mandadas executar as sentenças. Porém o que mais prova a opposiçã que se faz á reforma; he a seguinte narrativa, que he datada de Palermo aos 17 de Agosto.

“ O grande calor da estaçã obrigou os Membros do Parlamento a perder a S. A. R. licença para mudar as suas sessoens para o Seminario de Chieriei, foi-lhes isto concedido, e aos 12 se ajunctou o Parlamento neste Collegio, e estando em sessã, em quanto os membros dos tres ramos estavam empregados nos seus deveres, se ouviu uma explosã juncto ao lugar, e o fumo, e cheiro de polvora, que encheo a salla, fez suspeitar alguma traiçã: mandãram-se immediatamente algumas pessoas a examinar na rua a causa disto, e se achou, que a explosã procedêra de uma garrafa de vidro grosso, cheia de polvora, pregos, e outras cousas, e cuberta com linho, afim de se não quebrar na queda, e produzir o seu pleno effeito na explosã, que parece se dirigia contra a Casa dos Communs, cujas

janellas deitam para aquella rua. E com tudo naõ produzio danno algum, por succeder a explosaõ demasiado cedo. O Parlamento representou logo ao Throno o horrivel attentado, e continuou em seus trabalhos com toda a tranquillidade. S. A. R. tem madado postar uma sentinella no lugar, publicou a offerta de um premio de 1.000 *pizze*, a qualquer pessoa que descubrir o author da maldade.
